



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ADRIANO NASCIMENTO SILVA

**A INTERFACE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA PRODUÇÃO DO
GÊNERO DIGITAL *VIDEOblog***

BELÉM
2021

ADRIANO NASCIMENTO SILVA

**A INTERFACE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA PRODUÇÃO DO
GÊNERO DIGITAL *VIDEOblog***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizado na Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração “Linguagens e Letramentos”, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues.

BELÉM
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Biblioteca do Instituto de Letras e Comunicação**

S586a Silva, Adriano do Nascimento, 1985-
A interface oralidade, leitura e escrita na produção do gênero digital
videoblog / Adriano do Nascimento Silva. — 2021.
164 f. : il.+ 1 manual (30 f. : il.)

Orientador(a): Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de
Letras e Comunicação, Mestrado Profissional em Letras em Rede
Nacional, Belém, 2021

Acompanhado do manual: “Manual do professor para a produção de
videoblog: proposta de ensino com o gênero discursivo videoblog”.

1. Oralidade. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Gêneros literários. I. Título.

CDD 23. ed. — 372.4

ADRIANO NASCIMENTO SILVA

**A INTERFACE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA PRODUÇÃO DO
GÊNERO DIGITAL *VIDEOblog***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizado na Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração “Linguagens e Letramentos”, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues
UFPA (Presidente e Orientadora)

Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Profletras – Unemat/Sinop (Membro externo)

Profa. Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi
UFPA (Membro interno)

Profa. Dra. Marli Tereza Furtado
UFPA (Suplente)

Belém, 02 de junho de 2021.

Dedico esta Dissertação a Deus e à minha família. Deus me deu força, minha família acreditou em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me ajudado a ter força nos momentos difíceis nesta jornada;

À minha mãe Natalia e ao meu pai Francisco, pelo esforço que fizeram para minha formação educacional e familiar, fatores que ajudaram a me tornar o que sou hoje;

Ao meu esposo Paulo Sérgio, pelas escutas, conselhos, paciência, alegria e amor durante este tempo em que me ajudou bastante com suas palavras de incentivo;

Ao meu irmão Adrielson, à minha cunhada Débora e aos meus sobrinhos: Adriano, Sarah e Isabella. Obrigado por confiarem em mim.

À minha orientadora, Professora Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues, pois uma dissertação não se faz sozinho. Sou grato por sua amizade e compreensão ao longo da dissertação.

Aos meus professores do mestrado, pelos ensinamentos, orientações e diálogos que contribuíram para esta pesquisa e para meu avanço educacional;

À Professora Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi, pois você sempre esteve presente e contribuiu com suas orientações na qualificação. Suas mensagens sempre me tornavam forte em momentos difíceis;

À Professora Dra. Albina, que mesmo distante, estava sempre presente, contribuindo com suas orientações e palavras de carinho;

À coordenação do Mestrado Profissional em Letras – unidade Belém/PA. Toda organização e apoio foram essenciais à minha formação;

Aos meus amigos de mestrado: Ecília, Rita, Demiany, Wesley, Adriane e Nivea. Um sonho coletivo, uma jornada de estudos. Vocês me ensinaram a ser mais forte;

À minha amiga de mestrado Márcia. Sou imensamente grato por toda troca de conhecimento, escuta, conselhos, amizade e por acreditar em mim. Você foi uma parceira que as palavras aqui não conseguem explicar;

À minha sogra Elizabeth, ao meu sogro Paulo, à minha cunhada Ana Paula e ao meu cunhado Felipe. Como é bom saber que vocês sempre torceram por mim;

À professora Ana Maria Albuquerque, pela parceria, compreensão e amizade nestes anos. Sou grato pela compreensão e carinho;

À professora Rosineide Castro dos Reis, por sua ajuda nas visitas aos espaços visitados com os alunos e nas gravação dos *Vlogs*. Sua alegria compartilhada nesta trajetória tornou o momento mais leve;

Aos professores: Herculos, Morzilene, Livia e Fernanda. Vocês ajudaram muito nas horas que não pude assumir minhas turmas, grato por tudo;

Aos amigos: Edineia, Endreo, Pollyana, Cleia, Lene, Rayce, Michelle, Dayrle, Tiely, Vanessa, João, Leonardo, Edimara e Daymerson. Obrigado por cada palavra de carinho e por acreditarem no meu sonho. Vocês têm um lugar especial no meu coração;

Às amigas Tatiane e Elizelma pela ajuda no curso de redação e por entenderem minhas dificuldades;

Aos meus alunos do 8º ano, pois vocês foram minha inspiração diária e estavam dispostos a seguir todas as etapas trabalhadas;

Aos meus alunos do Curso de Redação Nota 1000, pois vocês sempre me apoiaram e acreditaram no meu profissionalismo;

Às minhas bebês pets Úrsula e Nina, cada “lambejo” era uma dose de carinho.

Saibam que cada um de vocês contribuiu de forma significativa para a realização do meu sonho de ser mestre.

A integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenha novas práticas de letramento na hipermídia. Tais mudanças nos letramentos digitais, ou novos letramentos, não são simplesmente consequência de avanços tecnológicos. Elas estão relacionadas a uma nova mentalidade, que pode ou não ser exercida por meio de novas tecnologias digitais.

(ROJO, 2013, p. 7)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pseudônimos dos alunos do 8º ano - manhã	62
Quadro 2 - Quantidade de alunos em cada etapa da diagnose.....	63
Quadro 3 - Sujeitos da pesquisa	65
Quadro 4 - Perguntas no questionário	67
Quadro 5 - Perguntas sobre o <i>Vlog</i>	68
Quadro 6 - Perguntas sobre o Relatório.....	69
Quadro 7 - Exemplo de Roteiro de apresentação	71
Quadro 8 - Perguntas sobre o igarapé Tauá.....	74
Quadro 9 - Orientações para elaboração do Roteiro de apresentação	76
Quadro 10 - Igarapés e quantidade de alunos.....	79
Quadro 11 - Transcrição Clarice Lispector	94
Quadro 12 - Transcrição Cecília Meireles.....	96
Quadro 13 - Transcrição Cora Coralina.....	98
Quadro 14 - Síntese dos avanços nos roteiros de apresentação.....	99
Quadro 15 - Conteúdo do <i>Vlog</i> de Cecília Meireles.....	101
Quadro 16 - Conteúdo do <i>Vlog</i> de Clarice Lispector	102
Quadro 17 - Conteúdo do <i>Vlog</i> de Cora Coralina	103

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÃO

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação comunitária

EF: Ensino Fundamental

GN: Gramática Normativa

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LP: Língua Portuguesa

LA: Linguística Aplicada

OLP: Olimpíada de Língua Portuguesa

PA: Pará

PISA: Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PROFLETRAS: Mestrado Profissional e Letras

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

TDIC: Tecnologia Digitas de Comunicação e Informação

UFPA: Universidade Federal do Pará

VLOG: Videoblog

RESUMO

A presente pesquisa apresenta o *Videoblog (Vlog)*, um gênero discursivo digital, como um recurso para trabalhar com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no município de Santo Antônio do Tauá - Pará, a partir de uma interface entre a oralidade, a leitura e a escrita. É importante destacar a necessidade de os alunos avançarem nos aspectos da produção escrita e oral, uma vez que muitos apresentam dificuldades ao elaborarem textos escritos e adequarem a oralidade em diferentes contextos. Nesse sentido, chegamos à hipótese de que a inserção do *Vlog* contribui para o ensino da Língua Portuguesa de maneira mais reflexiva, pois é preciso utilizar da oralidade, da leitura e da escrita para essa produção de forma responsável. A partir desse pensamento, temos como objetivo geral entender a relação entre os aspectos da oralidade, da leitura e da escrita no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, em atividades que utilizam o gênero discursivo *Vlog*. Como objetivos específicos destacamos: compreender o processo de ensino e aprendizagem nas etapas de produção do gênero *Vlog*, utilizar o gênero *Vlog* como um recurso às práticas de ensino por meio de atividades orais e escritas, elaborar um produto educacional a partir das análises da diagnose. Para ancorar a pesquisa, evidenciamos os estudos do círculo de Bakhtin que abordam as questões da linguagem e do dialogismo, as contribuições de Moura e Rojo (2012; 2013), na importância das novas tecnologias ao ensino e nas questões sobre multiletramentos na escola, Menegassi (2010), nos aspectos da leitura, escrita e reescrita e Ataliba (2017), no repertório sobre os *Vlogs*. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativo-interpretativa de natureza aplicada com traços etnográficos nas seguintes etapas: questionários aos alunos, participação em palestras, visita ao museu e ao Igarapé Tauá, ensaio, produção do gênero Roteiro de Apresentação e gravação dos *Vlogs*. Os dados nos mostraram que a maioria dos alunos avançou nos processos de oralidade, de leitura e de escrita, sendo favorável a inserção desse gênero. Com essas observações, elaboramos o produto educacional Manual do professor baseado no Projeto de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), com adaptações. Assim, os dados apresentados na pesquisa contribuíram para compreender o que era necessário apresentar como uma estratégia de ensino diante das dificuldades apresentadas pelos alunos e possibilidades de avanços nos processos de oralidade, leitura e escrita.

Palavras-chave: Oralidade. Leitura. Escrita. Gênero discursivo *Vlog*.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the *Videoblog (vlog)* as a discursive genre being used to teach Portuguese Language (PL) for students from 9th grade in a public high school located in the municipality of Santo Antônio do Tauá – Pará, considering oral, reading and writing skills. It is important notice the necessity of students being in a forward progress of writing and oral aspects although many of them have difficulties to produce writing texts, in addition make the oral skill works correctly in different contexts as well as the reading. From that the studies realized the hypothesis of considering the *Vlog* genre as a tool which contribute for teaching PL the most reflexive way since it must be necessary using the oral, reading and writing abilities to produce many interactions. Toward these studies, the general objective is: look into the relation among oral, reading and writing aspects into the process of teaching and learning of the students through activities that based on discursive *Vlog* genre. As specific purposes there are: investigate what the students already know about the *Vlog* genre, introduce the Vlog as a tool of teaching and learning writing and oral practice, encourage students to realize how is important to use suitability the orality in different communicative contexts as well as reading and writing skiils, produce *Vlogs* from experiences of these students. This research is based on literature from Bakhtin who studies aspects of language and dialogismo, Rojo and Moura (2012;2013) those approach the new resources of technology to teaching actions and also multiliteracy in the school, Menegassi (2010) about reading, writing review and rewrite aspects, Ataliba (2017) with regard to Vlogs. The qualitative-interpretive research with ethnografic characteristics have been developed as methodology of this study following up the steps: It applied some survey to the students, they attended to lectures, visited a museum the Tauá river, produced a presentation script, rehearsed and recorded *Vlogs*. The research has produced a Teacher guide from the analyses of the datas reached on it, an educational product based on Lopes-Rossi (2008) reading and writing project with adaptations. Their objective is advance what is considered a challenge through the educational process of students about Information and Communication Digital Technology aspects. Thus, the presented datas on this research have contributed to understand what has been needed to submit as strategy for teaching PL through *Vlog* digital genre.

Keywords: Orality. Reading. Writing. Vlog discursive genre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM: O TRABALHO COM A ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA	20
2.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM	20
2.2 A TRÍADE: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA	25
2.2.1 Oralidade	25
2.2.2 Leitura	28
2.2.3 Escrita.....	33
3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DIMENSÕES TEÓRICAS/CONCEITUAIS/TEXTUAIS	40
3.1 GÊNEROS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS	40
3.2 GÊNEROS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	44
3.3 LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA	46
3.4 MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	49
4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DAS TDIC E DO VLOG	52
4.1 REDES SOCIAIS NA INTERNET	52
4.2 INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA.....	53
4.3 O GÊNERO <i>VLOG</i> NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	55
5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	59
5.1 TIPO DE PESQUISA	59
5.2 CONTEXTO E SUJEITOS	60
5.4 ETAPAS	66
6 <i>VLOG</i> E O USO DAS TDIC NAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	82
6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	82
6.2 ANÁLISE DOS ROTEIROS DE APRESENTAÇÃO.....	92
6.3 ANÁLISE DOS <i>VLOGS</i>	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	113
ANEXO A – ROTEIROS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	116
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DOS <i>VLOGS</i>	157

INTRODUÇÃO

Os avanços nos estudos da Linguística Aplicada (LA), a partir de 1984, com o livro “O texto na sala de aula”, de João Wanderley Geraldi, contribuíram significativamente para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), pois novas perspectivas foram discutidas para ampliar as estratégias para um ensino baseado na concepção de linguagem interacionista.

A partir das pesquisas geradas pela obra de Geraldi e o repensar das práticas de ensino de LP, atualmente, as discussões sobre a importância das práticas de oralidade nas escolas (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018), e as concepções de leitura e de escrita (MENEGASSI, 2010; 2016) são condições para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Entretanto, as aulas de LP, em muitas escolas, estão voltadas ao estudo apenas da Gramática Normativa (GN) (ZANINI, 1999) e desconectadas da realidade em que os discentes vivem, situações que limitam as condições a um ensino adequado às suas necessidades.

Por esse motivo, o trabalho com os gêneros discursivos pode gerar estratégias que valorizem os textos em situações reais de uso nas relações sociais. Além disso, a partir do surgimento da internet, esses gêneros não estão apenas em livros ou na oralidade, mas também nos meios digitais. Por isso, percebo que eles circulam no meio social, mas não ensinados na escola por meio de atividades reflexivas, questões defendidas por Rojo e Moura (2012), ao evidenciarem a ideia da importância de uma “escola conectada”, sendo necessária essa inserção ao ensino.

Minha reflexão sobre a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)¹ e as estratégias a serem aplicadas durante as aulas, surgiram, principalmente pelas práticas tradicionais de ensino da GN (ZANINI, 1999), as quais permanecem até hoje. Entendo que Língua Portuguesa (LP) pode ser ensinada por intermédio de inúmeras possibilidades, as quais utilizem os gêneros discursivos em práticas interativas, isso associado, também, aos gêneros digitais em multiletramentos (ROJO, 2013).

Após o início das aulas no Mestrado Profissional (PROFLETRAS/BELÉM - Pará, meus conhecimentos foram ampliados e passei a pontuar as situações nas aulas que mais me

¹ TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – Conjunto de diferentes mídias que se diferenciam pela presença de tecnologias digitais, ou seja, são equipamentos que se utilizam de dados armazenados e funcionam através da decodificação de códigos numéricos. http://www.youtube.com/watch?&feature=emb_title (acessado em: 14/02/2021 às 17:04). A partir desse momento, utilizaremos a sigla TDIC.

incomodavam. Uma dessas, é o uso do celular² pelos discentes de forma irresponsável durante as aulas, prática proibida no contexto educacional paraense.

Ao observar os alunos nas aulas, verifico que esse uso pode ser redimensionado em atitudes responsáveis, pois o professor pode mediar atividades que utilizem os celulares na disciplina de LP. Assim, após essas constatações e reflexões, concluí que a escola onde trabalho pouco atuava nas relações com as TDIC e com os gêneros digitais.

A partir disso, elaborei, juntamente com outros mestrandos, a oficina “*Da selfie ao texto*” para alguns professores da rede municipal e estadual. Essa oficina ocorreu no período da disciplina *Elaboração de Projetos e Tecnologia Educacional*, em 2019, com o objetivo de apresentar aos docentes inscritos estratégias que utilizassem o aparelho celular e que motivassem os discentes à oralidade, à leitura e à escrita.

Além dessa atividade com os professores, adaptei o projeto e implementei aos alunos de uma escola pública em Santo Antônio do Tauá, no estado do Pará. O objetivo era verificar como seria a participação dos discentes, ao efetivar um trabalho em que usariam os celulares em parte da atividade. Os resultados comprovaram a dificuldade em produção de textos escritos e a resistência à atividade de apresentação oral, mas uma participação de todos os discentes devido ao interesse pela proposta com os celulares.

Com essas informações, analisei e pesquisei as possibilidades de um trabalho que envolvesse as TDIC, a oralidade, a leitura, a escrita, e percebi que atividades associadas à produção de vídeos poderiam motivar e ampliar o conhecimento dos alunos nos aspectos ensinados. Ademais, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2019), verifiquei os gêneros digitais sugeridos e atentei para o gênero *Videoblog*³, o que me levou a pesquisar mais sobre sua composição, organização e uso no contexto educacional e, assim, iniciar os estudos que me levariam a escolher esse gênero como base para a constituição desta Dissertação.

Enquanto professor do Ensino Fundamental de uma escola pública, acredito que mudanças significativas podem ocorrer nas práticas de ensino e de aprendizagem para uma melhor formação dos alunos, pois é preciso refletir e analisar quais as contribuições e objetivos fornecem condições para os alunos ampliarem seus conhecimentos. Ademais,

² As informações previstas em Decreto Estadual, apresenta a Lei nº. 7.269/2009, sancionada pela governadora, “proíbe o uso de telefone celular, MP3, MP4, PALM e aparelhos eletrônicos congêneres, nas salas de aula das escolas estaduais do Estado do Pará”.

³ *Videoblog (Vlog)* - *Vlog* é a abreviação de *videoblog* (vídeo + *blog*), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos.

verifico a possibilidade de inserir atividades que envolvam o gênero digital *Vlog* nas aulas, para que os alunos que não têm acesso a aparelhos tecnológicos em suas casas e na escola, sejam incluídos na cultura digital.

Ao acompanhar o “boom” das tecnologias digitais, analiso a possibilidade de um trabalho pautado em um gênero digital. Notei que o *Vlog* pode ser inserido nas aulas de LP e relacionado com a tríade: oralidade, leitura e escrita. Dessa maneira, penso em uma interface desses elementos, visto que é preciso ensinar na escola e ser explorado a partir do gênero discursivo *Vlog*. Logo, o gênero em questão será utilizado em situações reais de uso, em contextos interativos e não somente como pretexto para o ensino da gramática.

O trabalho com *Vlog*, produto gerado por esta pesquisa, surgiu a partir da percepção de que há uma segmentação nas práticas de ensino da oralidade, da leitura e da escrita durante as aulas de LP, e que se prioriza o ensino da gramática nesses momentos. Por conseguinte, o gênero possibilitaria interações, e, ao mesmo tempo, uma condição de valorização social com os envolvidos.

A partir da escolha do *Vlog*, fiz o estudo da arte, o que contribuiu para verificar as Dissertações que utilizaram esse gênero. Para isso, pesquisei no Banco de Dados e Teses da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações títulos que me direcionaram para esta linha de pesquisa. Dessa maneira, identifiquei que esse gênero foi explorado em algumas pesquisas acadêmicas.

Nesse sentido, essas análises cooperaram para esta Dissertação e, assim, destaco: Dornelles (2015), Marato e Greco (2016), Ataliba (2017) e Souza (2018). Essas pesquisas apresentam fatores e posicionamentos relevantes para o conhecimento e para a inserção de atividades que envolvem o *Vlog* no contexto educacional e como ele se destaca no cenário nacional e mundial.

A Dissertação de mestrado “*O fenômeno Vlog no YouTube: análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso*”, elaborada por Juliano Paz Dornelles, foi defendida em 2014, na Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Essa pesquisa analisou os conteúdos produzidos nos vídeos divulgados ao público, ao destacar que as narrativas apresentam diversos assuntos, inclusive, conteúdos impróprios para menores, o que foi importante para meu estudo, uma vez que observei a grande produção de *Vlogs*.

O artigo “*leitura discursiva em Vlogs argumentativos: uma Proposta em sala de aula*” (2016), elaborado por Rosiane Cardoso dos Santos Marotto e Eliana Alves Greco, teve como objetivo apresentar uma proposta de intervenção didático-pedagógica com centralidade

na leitura discursiva. A análise dessa pesquisa teve relevância, pois corrobora elementos que defendo acerca do gênero discursivo e seu uso em sala de aula.

Na dissertação de mestrado “*Vlogs: um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental*” (2017), que foi defendida por André Rodrigo Ataliba, na USP, é analisada a expressão da opinião em elementos que surgem a partir das sequências narrativas e argumentativas de produções orais e escritas dos alunos, tanto em relação à estrutura do texto quanto ao uso estratégico em termos de persuasão. Os resultados da pesquisa são significativos para o trabalho com o gênero *Vlog* em sala de aula e contribuiu para que eu percebesse melhor a relação entre a oralidade, leitura e escrita nos *Vlogs*.

Valdemir Melo de Souza, mestre pela UFPB, publicou o artigo “*Vlog: uma proposta de ditatização*” (2018). O artigo discute a utilização do *Vlog*, por meio das potencialidades que podem contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas relacionadas à oralidade e à escrita. Essa pesquisa é relevante por trazer estratégias de ensino que permeiam o uso desse gênero, fator importante para refletir acerca da elaboração de um produto educacional.

A partir desses estudos, entendo que há uma possibilidade de ampliar a minha pesquisa, mediante os referenciais teóricos utilizados nos estudos anteriores e pelos que acrescento na minha Dissertação. Desse modo, posso entender como essas pesquisas podem influenciar nas minhas ideias para uma dissertação com o mesmo gênero, porém com viés distinto.

Esta dissertação é embasada nos estudos defendidos pelo Círculo de Bakhtin, em situações de interação e dialogismo e com ênfase nos gêneros discursivos. Entendo que o processo de ensino e aprendizagem nas questões da interface oralidade, leitura e escrita podem ser desenvolvidas nas aulas, por meio de relações dialógicas que são corroboradas pelo autor e ampliadas por pesquisadores dessa vertente.

Ademais, como o *Vlog* é um gênero digital multimodal emergente, é importante refletir sobre as práticas de multiletramentos e multimodalidades na escola, temáticas exploradas e defendidas por Rojo e Moura (2012; 2019) e Rojo (2013). Esse gênero pode ser analisado e produzido em condições propostas aos alunos em suas vivências e interações, logo inseri-los nas práticas de letramentos.

O público-alvo desta pesquisa é uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola localizada no município de Santo Antônio do Tauá. A partir de uma diagnose que foi

implementada aos alunos do 8º ano, parti da seguinte problemática: como inserir o gênero discursivo *Vlog* nas aulas de LP, em uma escola que carece de recursos tecnológicos e como esse gênero pode ampliar o conhecimento dos alunos em atividades com a oralidade, com a leitura e com a escrita e inseri-los em práticas de letramentos.

Como hipótese, destaco que as semioses do gênero *Vlog* contribuem, a partir de estratégias adequadas ao ensino, para a formação de um aluno crítico acerca dos aspectos da oralidade, da leitura e da escrita em atividades de LP, pois há uma necessidade de inserção dos alunos nas questões relacionadas às TDIC.

É importante analisar que, atualmente, o ensino está envolto às TDIC, porém, muitas instituições públicas necessitam de recursos tecnológicos que dariam suporte à apresentação dos gêneros digitais, os quais receberam um maior destaque a partir da recente implementação da BNCC (BRASIL, 2019).

A partir da problemática e da hipótese apresentadas, proponho como objetivo geral:

- Entender a relação entre os aspectos da oralidade, da leitura e da escrita no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em atividades que utilizam o gênero discursivo *Vlog*.

Como objetivos específicos, apresento:

- Compreender o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas etapas de produção do gênero *Vlog*.

- Utilizar o gênero discursivo *Vlog* como um recurso às práticas de ensino por meio de atividades orais e escritas;

- Elaborar um produto educacional a partir das análises da diagnose das etapas iniciais.

O estudo desta dissertação gerou um Manual do professor como um produto educacional, uma vez que o período pandêmico de 2020 e 2021 impossibilitou a criação da Proposta de intervenção⁴ com o *Vlog*. Esse produto educacional teve como base o Projeto de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), por compreender que apresenta um conjunto coeso de estratégias que podem ajudar os alunos a refletirem sobre a LP.

Esta investigação está dividida em 7 seções, o que inclui a introdução e as considerações finais. A seção 2 aborda sobre as Concepções de linguagem e evidencia o ensino da oralidade, da leitura e da escrita. A seção 3 apresenta os gêneros discursivos a partir

⁴ Conforme a Resolução nº 003/2020 – CONSELHO GESTOR, de 02 de junho de 2020, considerando o contexto de crise sanitária que impacta a realização das atividades presenciais de intervenção que visam a elaboração do trabalho de conclusão da 6ª turma do ProfLetras, os trabalhos poderão ter caráter propositivo, sem necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial. O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar um produto.

das perspectivas dos documentos oficiais, nas cenas que abordam sobre a inserção, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas em sala de aula.

Na seção 4 apresenta o *Vlog* e as redes sociais na internet, com evidência à inclusão digital, a associação com a oralidade, com a leitura e com a escrita, a integração dessas tecnologias digitais e o gênero *Vlog* no contexto educacional. A Seção 5 explicita o percurso metodológico da pesquisa, evidencia as etapas desenvolvidas nesta investigação, o tipo de pesquisa e o contexto dos sujeitos, com ênfase na metodologia utilizada para coleta de dados e para a criação do produto educacional.

A seção 6 expõe o *Vlog* e o uso das TDIC nas práticas socioculturais e os dados gerados ao longo da diagnose, com ênfase na observação do questionário, a análise do Roteiro de apresentação dos *Vlogs* gravados pelos discentes. Por fim, na seção 7, apresento as considerações finais desta pesquisa de mestrado.

Ao longo da introdução, utilizei a primeira pessoa do singular e terceira do singular por apresentar as observações de maneira subjetiva. A partir deste momento, utilizarei a primeira pessoa do plural e a terceira do singular por evidenciar uma análise nas visões do professor-pesquisador e da professora-orientadora.

2 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM: O TRABALHO COM A ORALIDADE, COM A LEITURA E COM A ESCRITA

Esta seção faz uma breve abordagem sobre as concepções de linguagem, com destaque nas contribuições e os avanços no processo de ensino e aprendizagem de LP, a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin e de autores que corroboram essa linha de pensamento, como Geraldi (2011), Menegassi (2005;2010), Perfeito (2010), Fuza; Menegassi; Ohuschi (2020). Para evidenciarmos os aspectos relevantes da linguagem relacionados à oralidade, à leitura e à escrita no contexto do Ensino Fundamental, fundamentaremos essa tríade com: Carvalho e Ferrarezi Jr (2016), Menegassi (2010), Leffa (1996) e Britto (2015).

2.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

A linguagem é estudada para que se entenda seu uso e manifestação. Como prática social, podemos analisar os estudos efetivados pelo Círculo de Bakhtin, uma vez que as discussões apresentadas pelo grupo foram importantes para a compreensão das críticas aos pensamentos da época e do trabalho com a linguagem no meio social.

Para Bakhtin/Volóchinov (2018 [1929]), as concepções de linguagem são divididas em: subjetivismo individualista, objetivismo abstrato e interação discursiva. A partir dessas definições, as concepções de linguagem foram renomeadas e apresentadas inicialmente por Geraldi, em 1984, na obra “*O texto em sala de aula*”, sendo elas: a linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação. Desse modo, Geraldi (2016, p. 180) defende:

As concepções de linguagem é que embasam o trabalho pedagógico que fazemos no ensino de qualquer das facetas do uso ou da descrição de uma língua. Enquanto essa concepção não for assumida como própria, qualquer que ela seja [...], as atividades não serão geridas pelo professor, mas repetidas por ele como uma rotina, sem construir uma prática verdadeira (GERALDI, 2016, p. 180).

A partir dos estudos ligados à Linguística Aplicada (LA) e das discussões acerca das concepções de linguagem, verificamos que é necessário assumir uma concepção ao ensino do português, pois elas tiveram e têm importância ao momento histórico para época e para atualidade.

Isso pode ser corroborado por Geraldi ao evidenciar que “no caso do ensino de língua portuguesa, uma resposta ao ‘para que’ envolve tanto uma concepção de linguagem quanto uma postura relativamente à educação” (GERALDI, 2011, p. 34). Esse pensamento deve ser compreendido e analisado pelos professores na atualidade, porque a concepção de linguagem adotada pelo docente muda as estratégias para um trabalho com a leitura, com a gramática e análise linguística e com a produção textual (PERFEITO, 2010).

Ao analisarmos a linguagem nos aspectos educacionais, é evidente que ela está associada à identidade de um grupo, às necessidades de comunicação e às formas de interações entre os sujeitos do discurso. Nesse sentido, “a linguagem é um elo entre o mundo dos objetos cognoscíveis e o sujeito cognoscente. A palavra forma-se da percepção subjetiva e tem sua marca não a partir do próprio objeto, mas do reflexo desse objeto no espírito” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2018[1929], p. 24-25). Por isso, as relações são constituídas por meio da linguagem no meio social entre os indivíduos envolvidos e suas necessidades de comunicação.

Com os avanços nas pesquisas sobre a linguagem, ressaltamos o foco de cada uma dessas concepções divididas em: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação. Essa distinção é relevante para o embasamento de um ensino que valorize aspectos importantes a serem observados pelo docente e como conduzir as atividades para um melhor desenvolvimento de habilidades nos discentes.

De início, evidenciamos a linguagem como expressão do pensamento, que valoriza apenas o pensamento, de forma que as ideias prevaleçam sobre a organização dessa linguagem. A partir disso, os conceitos de “certo e errado” são noções em evidência sobre o estudo da língua (PERFEITO, 2010). Para Bonini (2002, p. 27), “a base de reflexão era a teoria tradicional da gramática, apoiada nas técnicas da retórica clássica. De postura prescritivista, pautava-se pela aplicação de regras do bem-escrever”. Logo, aulas com embasamento somente nessa concepção restringe estratégias ao ensino e à aprendizagem.

Atualmente, ainda há práticas de ensino pautadas na lógica da expressão do pensamento, entretanto, entendemos que essa concepção apresenta limitações, pois “se concebermos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam” (GERALDI, 2011, p. 34). Ao conhecermos essa concepção, entenderemos que a linguagem não se reduz à expressão do pensamento, que o ensino da língua não se dá somente a partir das regras do bem falar e do bem escrever. Assim, é preciso efetivar um ensino de leitura, de gramática e de escrita, de forma reflexiva e

por meio de interações que motivem os alunos a uma compreensão das atividades implementadas.

O ensino de gramática na concepção de linguagem como expressão do pensamento valoriza as regras gramaticais. Compreendemos que há importância desse ensino, porém é preciso que as estratégias para o ensino de gramática sejam por meio de atividades em que os discentes não só conheçam as regras gramaticais, mas também entendam como utilizar em seu dia a dia na escrita e a partir do trabalho com o texto.

Além disso, na leitura, na concepção de linguagem como expressão do pensamento, o objetivo é o contato com textos, sem uma reflexão acerca do que leem. Logo, o pensamento era de que, com esse apoio da gramática, juntamente com uma “boa oralidade”, os indivíduos estariam aptos a escrever bem (PERFEITO, 2010). Desse modo, percebemos que essas abordagens estão restritas e relacionadas a um ensino tradicional, que precisa ser ampliado para atender as necessidades dos discentes.

Nesse sentido, evidenciamos que o estudo das regras gramaticais é necessário à formação educacional dos alunos, mas deve ser embasado em outra concepção, como a que estabelece a interação, uma vez que o ensino isolado da gramática motiva muitos alunos a decorarem regras que, muitas vezes, serão esquecidas ao longo da formação educacional. Logo, com os objetivos da concepção como expressão do pensamento, pode existir uma valorização da linguagem de prestígio social e uma desvalorização das variações, pois em inúmeras situações, se focarmos na língua classificada como de “prestígio”, pode existir o preconceito linguístico e não contribuiremos de forma significativa aos discentes que têm variações em sua linguagem.

Na segunda concepção, a linguagem é um instrumento de comunicação, "é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor" (TRAVAGLIA, 1997, p. 22). Dessa maneira, há uma valorização de como se transmite uma ideia, e não do que se pretende dizer.

A linguagem centra-se na estrutura, por essa razão, os estudos gramaticais estão limitados à gramática tradicional, em atividades com transcrição de respostas do texto, com preenchimento de lacunas, que seguem um modelo e leem o texto para a buscar respostas gramaticais descontextualizadas, o que não leva à compreensão da linguagem e seus sentidos. Segundo Perfeito (2010), os estudos da gramática ainda trazem exercícios que priorizam questões morfosintáticas, os livros didáticos apresentam muitas questões as quais levam a

copiar elementos do texto sem que os alunos reflitam sobre o que leram. Portanto, centralizar o ensino somente nessa concepção dificulta a ampliação do conhecimento.

Ademais, nos aspectos da leitura, o que se evidencia é decodificação. O texto é observado como a estrutura que é dotada de significação e sentido, mas com foco das ideias específicas para o geral. Além disso, na produção textual, há uma abordagem nos tipos textuais, sendo que não se valoriza o contexto de produção dos textos. Desse modo, a produção textual era baseada somente nas orientações dos manuais (PERFEITO, 2010).

Conforme esclarecem Fuza, Menegassi e Ohuschi (2020, p. 17), “nessa concepção a linguagem é concebida como uma ferramenta, empregada para transmitir uma mensagem, uma informação”. Entendemos que a linguagem é muito mais que apenas uma transmissão de uma mensagem ou de uma informação, ela está envolta em um contexto de produção, tem uma determinada função e objetivos. Por essa razão, o ensino continua limitado se estiver restrito à segunda concepção.

Na terceira concepção, a “linguagem sob esse enfoque é o local das relações em que os falantes atuam como sujeitos. O diálogo, assim, de forma ampla, é tomado como caracterizador da linguagem” (PERFEITO, 2010, p. 22). A partir dessa definição, a linguagem é vista como um produto da construção histórica e social, além de que, no contexto da enunciação, os sentidos são tidos por meio da relação entre os falantes, pois eles interagem e são sujeitos do processo. Nessa lógica, a interação é importante para que o trabalho em sala de aula seja mediado adequadamente e apresente resultados a partir do que é proposto.

O ensino nessa concepção pode oportunizar o contato do leitor com diversas possibilidades de gêneros discursivos, além de conceber a leitura como interação entre texto, leitor e autor. A partir da leitura e do contato com os gêneros, os alunos podem construir sentidos por meio das interações que são estabelecidas nas relações entre seus conhecimentos e os do texto, entre aluno e os outros alunos e entre o professor e aluno.

Para Geraldi, “mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como lugar de interação humana” (GERALDI, 2011, p. 34). Essa relação contribui para um trabalho que difere das outras concepções, uma vez que dá condições às produções textuais necessárias em que os sujeitos estão inseridos e com um professor conhecedor das estratégias que podem ser implementadas nas aulas de LP. Logo, essa concepção amplia horizontes que eram restritos nas concepções como expressão do pensamento e como instrumento de comunicação.

Entendemos que, para os estudos atuais, podemos valorizar os princípios da terceira concepção de linguagem, pois amplia as relações sociais e mostra a linguagem em suas diferentes formas de uso, além de favorecer a interação nas práticas sociais. Nesse sentido, Fuza, Menegassi e Ohuschi (2020, p. 21) esclarecem que “o que ocorre é que as situações ou ideias do meio social são responsáveis por determinar como será produzido o enunciado. Desse modo, a formação da expressão depende das condições sociais, o social interfere no individual” (FUZA; MENEGASSI; OHUSCHI, 2020, p. 21). Isso demonstra uma diferença entre as outras concepções estabelecidas, o que torna a terceira mais completa.

Para o ensino de LP, é preciso assumir uma concepção de linguagem, porque o trabalho docente é embasado, também, por uma delas. Nessa lógica, pautamos esta Dissertação na concepção de linguagem como interação (FUZA, MENEGASSI, OHUSCHI, 2020), pois nessa concepção, utilizamos estratégias apropriadas, observamos as necessidades dos alunos e, por meio delas, mediamos um ensino reflexivo.

Desse modo, a oralidade, a leitura e a escrita são necessárias para a formação de um aluno e podem ser ensinadas com focos e objetivos que estejam de acordo com as necessidades da turma e de cada aluno e com relação a concepção de linguagem, porque o ensino fragmentado da leitura, da escrita ou da oralidade e suas relações, como apenas ensinar a oralidade, a leitura ou a escrita, traz problemas ao ensino.

Destacamos que a análise linguística não é o foco do nosso trabalho, mas ela é uma das práticas de linguagem e devemos apresentá-la, uma vez que na etapa da diagnose, atividades com esse viés foram inseridas e, também, no produto educacional “Manual do professor”, o qual foi elaborado a partir das análises da diagnose, o qual apresentaremos na metodologia desta Dissertação.

A partir das observações, das definições e das comprovações apresentadas, entendemos que a primeira e a segunda têm suas importâncias em diferentes fases dos estudos da linguagem nos percursos históricos e sociais, porém, assumiremos a concepção como interação nesta Dissertação, por contemplar as questões de interativas e de dialógicas que serão relevantes a este estudo.

A seguir, apresentaremos a relação entre a oralidade, a leitura e a escrita nas práticas de ensino, porque esta Dissertação evidencia uma interface entre essa tríade, a qual pode ser ensinada na escola, para que os alunos ampliem seus conhecimentos e avancem no meio social. Assim, por meio dessa relação, criar estratégias interativas e dialógicas ao envolvidos no processo educacional.

2.2 A TRÍADE: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Com o intuito de evidenciar aspectos da oralidade, da leitura e da escrita, organizamos esses itens separadamente para mantermos o foco em uma unidade por vez e, assim, estabelecermos uma relação com o ensino de LP. Entretanto, essa tríade precisa ser relacionada e articulada, de maneira que seja favorável ao desenvolvimento de habilidades nos alunos durante as aulas. Aqui, não temos a pretensão de definir a oralidade, a leitura ou a escrita com uma sendo mais importante que a outra para o ensino, mas mostrarmos os aspectos que contribuem para esta pesquisa, pois reforçamos que esses processos se completam.

2.2.1 Oralidade

O trabalho com a oralidade necessita de um espaço maior durante as aulas de LP, pois atividades com a oralidade são importantes para o ensino e a aprendizagem, principalmente pela organização da fala em seus contextos e usos. Porém, em muitas aulas, essa prática é pouco explorada e ensinada. Embasamos nossas ideias a partir do pensamento de Carvalho e Ferrarezi Jr (2018) que evidenciam a importância de atividades orais em sala de aula, remetendo às condições de posicionamento e de organização dos envolvidos no processo.

No ensino e aprendizagem de LP, destacamos a predominância do estudo da Gramática Normativa em grande parte das escolas brasileiras. Conforme evidenciam Carvalho e Ferrarezi Jr (2018), a oralidade pode ocorrer de forma espontânea, se a criança não apresentar nenhum tipo de deficiência, diferentemente da escrita e das regras gramaticais, que precisam de ensino do professor para levar o aluno a essas habilidades. Logo, por ser espontânea, muitas vezes não é ensinada na escola.

Precisamos ampliar o ensino e observar como utilizaremos a língua materna a partir da oralidade durante as aulas, pois é preciso que os alunos entendam o estudo gêneros orais e valorizem essa prática importante da linguagem, a qual pode ser adaptada a vários contextos. Por essa razão, não deixemos de valorizar a fala/oralidade nas aulas, pois deve ser um componente ensinado por meio da LP também, além de estar no planejamento anual dos professores.

A nossa LP, com muitas variações, apresenta inúmeras possibilidades para um desenvolvimento de um trabalho que contribua ao processo de ensino e de aprendizagem.

Podemos implementar atividades que gerem uma reflexão sobre os aspectos gramaticais, os quais são ensinados nas aulas, muitas vezes, sem uma reflexão sobre os fatos da língua, o que pouco fornece condições de um amplo conhecimento. Desse modo, com o intuito de diminuir o preconceito linguístico (Bagno, 2007) e orientar sobre os estigmas associados à fala, podemos orientar os alunos sobre a diversidade regional e cultural brasileira, o que contribui para esclarecimentos necessários à formação dos discentes.

Conforme Bagno (2007, p. 35), “no dia em que nosso ensino de português se concentrar no uso real, vivo e verdadeiro da língua portuguesa do Brasil é bem provável que ninguém mais continue a repetir essa bobagem”. Esse é um dos grandes mitos acerca da LP, afirmar que ela é difícil, o que Bagno chama de “bobagem”, ao valorizar um ensino em uso dinâmico da língua, pois a linguagem na oralidade ou na escrita se completam, mesmo que exista uma organização distinta.

O esforço dos docentes, em trabalhar a oralidade em sala de aula, deve ser um motivador para os discentes participem de debates, de seminários, de discussões e, assim, entendam que existe uma maneira de falar cotidianamente, a qual pode ser adaptada às necessidades do momento e da situação vivida. Além disso, podemos esclarecer que no dia a dia, a fala é dinâmica, reduzida e com explicações nas informações que não forem compreendidas, porém, em algumas situações específicas, ela precisa ser adaptada, a depender do local e do grupo em questão.

São muitas as situações em que os alunos podem desenvolver os aspectos da oralidade em sala de aula. Devemos pautar esse trabalho nas maneiras como podemos encorajá-los aos contextos que exigem maior formalidade ao usarem a fala/oralidade. A partir disso, defendemos que a oralidade deve ser ensinada (Carvalho e Ferrarezi Jr, 2018), e as atividades com a oralidade não serem vistas como “sem valor”, pois são importantes para o formação educacional.

As práticas de oralidade que ao alunos precisam desenvolver são desafios diários no contexto escolar, pois a timidez é um empecilho para muitos deles, principalmente, pela avaliação que será feita pelo docente e, também, pelos colegas de turma. Quando inserimos gêneros orais nas aulas, seja em participação em seminários, em debates, em questionamentos, em dúvidas e outras situações, muitos recusam. Isso, ao longo dos anos, traz problemas ao discentes, uma vez que, ao precisarem falar em público, muitos “travam”, por não participarem de atividade dessa natureza na escola.

Os alunos devem ser participantes nas atividades na escola e, com suas falas, dinamizem o processo de ensino, pois interagir nessas relações sociais é uma forma de destacar suas origens e sua identidade. Por isso, o professor deve sempre inserir atividades orais e incentivar os discentes nessa participação. Para Carvalho e Ferrarezi Jr,

Por essa razão, da mesma forma que nossa estatura, cor da pele ou dos cabelos, a oralidade é determinante para a composição de nossa identidade. Não apenas de nossa identidade pessoal, mas também de nossa identidade de grupo. E, como bem sabemos, ninguém pode ter sua identidade negada! Isso é uma violação clara dos direitos humanos (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018, p. 17).

Essa representação individual e grupal defendida pelos autores, evidencia a importância da oralidade no contexto escolar. É preciso que, nesse ambiente, as práticas socioculturais de cada aluno sejam valorizadas, e, por meio da difusão e do incentivo da oralidade de cada discente, possíveis práticas de preconceitos, inclusive o linguístico, sejam amenizadas.

É necessário destacar que, no processo de oralidade, a interação pode ser efetivada de forma significativa. Por meio da oralidade, temos uma ampla divulgação de informações e necessidades comunicativas, as quais precisam ser compreendidas. Nesse sentido, o diálogo entre professor e aluno, entre os discentes, as discussões em sala, os questionamentos na aula ao docente e as trocas de conhecimento, tudo isso tem relevância quando a oralidade é ensinada e valorizada como atividade do contexto escolar.

Carvalho e Ferrarezi Jr (2018, p. 53) enfatizam que “as crianças precisam aprender, desde pequenas, que os turnos da fala devem ser respeitados, independentemente da pessoa que está falando”, pois é preciso escutar os colegas de sala também, uma vez que se destaca muito a escuta no momento em que o professor fala. Respeitar o turno da fala é valorizar a interlocução como um bem. Logo, a escola precisa ensinar essas situações aos alunos e trabalhar atividades de escuta também.

O ensino da oralidade é uma questão para formação do cidadão às suas necessidades diárias. Quando damos condições aos alunos para produzirem diversos gêneros orais, colocamos cada um em uma situação real. Para Bakhtin (2016 [1979]), os gêneros primários, classificados como simples, ocorrem em situações discursivas imediatas, as quais exemplificam práticas de oralidade. A escola é o local onde as situações do dia a dia podem ser valorizadas, para que os alunos compreendam que eles aprendem vivências na sala de aula e nas interações com os professores e com os demais alunos,

Desse modo, podemos ampliar as estratégias para o trabalho com gêneros orais, para que não seja algo esporádico durante o ano, mas uma atividade que faça parte do dia a dia e dos planejamentos docentes. Com essas ações, os alunos entenderão a importância da oralidade para o ensino de LP e desmistificarão a ideia de que as aulas de português são apenas a escrita de conteúdos no quadro e atividades gramaticais do livro didático. Assim, a professor implementará um trabalho com a fala/oralidade em diversos momentos e contextos de sua aula.

A seguir, partiremos para o próximo elemento da tríade: a leitura. Esse processo também precisa ser valorizado e ter momentos específicos durante as aulas, principalmente por apresentar uma enorme contribuição à ampliação de conhecimento dos discentes.

2.2.2 Leitura

O processo de formação de leitores é estudado para que observe as estratégias que favoreçam a formação de alunos críticos. Além disso, entender como esse percurso contribui para ampliação do conhecimento de discentes na sociedade e as possibilidades para que as etapas de leitura sejam efetivadas de maneira satisfatória. Nosso embasamento parte, principalmente, dos estudos de Leffa (1996), Menegassi (2005;2010), Soares (2006) e Britto (2015).

O processo de leitura não deve ser entendido, apenas, como o ato de conseguir decodificar informações de um determinado gênero discursivo. Para Leffa (1996), ao analisarmos a leitura por só um processo de extração ou somente por um meio de atribuição de significado, encontraremos problemas, de tão complexa que é a leitura. Isso precisa ser compreendido pelos educadores, uma vez que inserir a leitura em atividades em sala de aula tem objetivos mais amplos que somente atribuir significados.

Nesse contexto, Leffa (1996, p. 17) estabelece que para “compreender o ato da leitura temos que considerar então (a) o papel do leitor, (b) do texto e (c) o processo de interação entre leitor e o texto. Esse pensamento reforça a ideia de que a interação e os diversos elementos que compõem o momento da leitura são essenciais às etapas de leitura. Logo, é válida a mediação do processo pelo educador, porque ele pode analisar as condições dos leitores (alunos), os textos que serão apresentados à turma e os objetivos ao ler cada gênero e a condução do trabalho em sala com a leitura.

É relevante destacar que, no contexto educacional, devemos ensinar a leitura, não podemos apenas impor textos, obras literárias e atividades para que isso ocorra. Nesse

ínterim, é necessário que tenhamos maneiras para incentivar os alunos à realização de rodas de leitura, leitura silenciosa e em voz alta, além de trabalhos que reforcem essas práticas. Para Soares (2008), ampliar o acesso à leitura é dar condição ao indivíduo de resolver situações do cotidiano.

É obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2008, p. 33).

Por esse viés, pontuamos a importância da leitura e de ser um leitor, pois para saber o que está escrito em um aviso, para assinar um contrato, dentre outras situações diárias, é preciso ler e compreender, esse processo faz parte do dia a dia das pessoas. Por isso, os alunos não podem ficar sem esses ensinamentos, já que a escola deve formar para a vida e para as necessidades dos cidadãos.

Os professores, a família e a escola têm um trabalho em conjunto, o incentivo à leitura. Cada um desses agentes e instituições têm participação na inclusão dos alunos no universo leitor, dando as condições para se tornar um leitor crítico, a partir de um ensino reflexivo, em que se compreenda e que se interprete as informações lidas. Esse ensino, para Britto, é “uma forma concreta de formar o leitor crítico, de maneira que tenha sentido a afirmação de que o ‘sentido da leitura’ resulta da experiência do leitor, é investir em situações em que aflorem as necessidades de criar, buscar, criticar” (BRITTO, 2015, p. 49). A leitura é um meio para formar e informar.

Para isso, devemos ter projetos e estratégias para se ensinar e utilizar a leitura nas aulas de LP. Ao fazer isso, os professores não deixarão de apresentar a gramática, a qual é muito ensinada nas aulas, o que deixa as atividades com a leitura à margem no ensino muitas vezes. Assim, com métodos adequados e práticas de leituras como parte integrante das aulas, efetivaremos um ensino mais amplo, que forme leitores críticos.

Há uma defesa por grande parte dos professores de que os alunos leem pouco. Isso pode ser controverso, porque muitos alunos leem com frequência, principalmente, quando usam as redes sociais. Essa observação de que os discentes não leem, pode ter relação à prática de leitura em casa e na escola, o que traz muitos prejuízos à formação dos discentes.

A partir dessas questões, surge a seguinte indagação; o que utilizaríamos como um motivador para ampliar as práticas de leitura durante as aulas? Esse questionamento é feito por muitos professores, entretanto, às vezes, sem estratégias, sem um percurso a ser seguido,

sem mediação docente, há uma interferência nessa prática, o que prejudica o conhecimento sobre muitos assuntos e uma restrição às práticas sociais. Portanto, repensar as práticas de leitura, é meio para que esse ensino seja satisfatório aos discentes.

Nos dados do PISA, de 2018, a média de proficiência dos jovens brasileiros em letramento em leitura foi de 413 pontos, 74 pontos abaixo da média dos estudantes dos outros países que participam da avaliação, que foi de 487. Essa colocação evidencia a dificuldade dos alunos brasileiros na compreensão e interpretação de diversos gêneros discursivo. Essa realidade precisa ser modificada, mas só haverá uma mudança quando o trabalho com a leitura for realmente desenvolvido com possibilidades de o aluno ser inserido nessa prática, com atuação e responsabilidade no processo, o que necessita de mediação e interação.

Partimos de alguns conceitos e pressupostos defendidos por Menegassi (2010), por entendermos que as atividades as quais envolvem o trabalho com as perguntas de leitura norteiam a prática de ensino, nos seguintes aspectos:

a) o conceito de leitura escolhido; b) a metodologia de trabalho com a leitura, em função do conceito definido; c) o objetivo de leitura; d) o gênero textual escolhido; e) a ordenação e a sequenciação das perguntas oferecidas ao texto; f) a produção escrita do gênero textual resposta advindo das perguntas oferecidas para a avaliação da leitura (MENEGASSI, 2010, p. 167).

Esses tópicos têm destaque ao se observar o porquê de trabalhar a leitura, pois devemos ter objetivos ao propormos os gêneros em sala de aula. Logo, o conhecimento desses pontos apresentados por Menegassi podem mudar pontos cruciais no ensino da leitura, que em muitos livros didáticos são apresentados de forma limitada e que não levam os alunos à reflexão, pois condicionam respostas transcritas diretas do texto.

Menegassi (2010) apresenta a concentração dos focos de trabalho com a leitura, sendo eles: no autor, no leitor, no texto e na interação autor-texto-leitor. Ao conhecermos essas concepções de leitura, o processo pode ser realizado de maneira mais responsável, pois se o docente entende as necessidades do seu aluno, pode orientar para uma melhor abstração de sentidos. Isso ocorre porque as atividades previstas não serão centralizadas apenas em um foco, mas nas questões que perpassam por cada um deles.

Por meio das concepções discutidas por Menegassi (2010), apresentamos brevemente cada uma para o esclarecimento de como essa escolha e o entendimento das etapas podem tornar o ensino de leitura mais organizado por meio de objetivos definidos. Destacamos que definir os objetivos para iniciar o ensino da leitura, conduz avanços significativos à formação do aluno.

A primeira definição é a leitura com foco no autor, a qual evidencia o texto materializado pelo produtor. O leitor, nesse caso, procura as ideias do autor. Conforme explica Menegassi (2010, p. 169), a “leitura, nessa concepção, é entendida como atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”. Nesse viés, se uma atividade de leitura for restrita a esse trabalho, ou se um livro didático apresentar somente esse foco nas questões, limitará as condições desses alunos à compreensão das ideias do texto e da ampliação de seu conhecimento.

Durante muitos anos, os livros didáticos apresentaram questões relacionadas aos textos com esse viés, pois o aluno lia o texto e as perguntas seguiam a ordem das informações, além disso, o comando das perguntas direcionavam à resposta que seria encontrada no texto. Logo, é necessário mudar esse tipo de questão para fazer o aluno refletir e, assim, levar os discentes a pensarem sobre as perguntas do texto, condição que pode ser elaborada nos diversos gêneros discursivos.

A próxima concepção de leitura, com foco no texto, não dá condições para que os leitores/discentes sejam valorizados pelos seus conhecimentos prévios. Nessa lógica, o “texto, nessa concepção, é visto como um simples produto da decodificação de um emissor” (MENEGASSI, 2010, p.160). Nesse sentido, o código é valorizado, pois os leitores decodificam as informações reconhecendo o sentido das palavras e a estrutura do texto.

Ressaltamos que os alunos são sujeitos com histórias, com experiências, com culturas, com costumes e com vivências. Isso não pode ser colocado em segundo plano pela escola e nem desvalorizado pelo professor, porque é preciso envolver os discentes no processo educacional e valorizá-los em suas práticas socioculturais. Assim, a leitura não será focada apenas no texto e colocará os discentes como protagonistas nesse contexto.

Sabemos que, pela leitura, evoluímos criticamente, conhecemos histórias, fatos, informações, regras, apresentamos juízo de valor, posicionamentos e muitas outras ações e condições. Destacamos a importância do conhecimento dessa concepção, porém, o professor deve compreender que somente com esse foco, ela não desenvolverá aspectos positivos na formação do discente.

Na concepção que tem a leitura com foco no leitor, há uma discussão também, uma vez que pode ocorrer de o leitor fazer suas escolhas a partir das suas seleções, que podem ser de forma aleatória. Nessa concepção, segundo Menegassi, “o leitor é o foco central da leitura, ele atribui significado ao texto a partir dos conhecimentos prévios armazenados em sua memória” (MENEGASSI, 2010, p. 173). Desse modo, ressaltamos que o trabalho com a

leitura em sala de aula contribui para que as interpretações e compreensões tenham relação com o que realmente a leitura evidencia.

Precisamos orientar os alunos de que, mesmo que cada um possa fazer suas interpretações, é necessário partir de uma compreensão textual a partir das análises dos gêneros discursivos, porque não podemos gerar interpretações inexistentes somente por haver inúmeras maneiras de se compreender um texto, é preciso ter coerência com as informações apresentadas.

Logo, a interação com os alunos, com o texto e a mediação desse processo podem conduzir os discentes a essa experiência e mostrar que há estratégias para ler, compreender, interpretar e que essas condições são concretizadas dentro de uma lógica das informações lidas. Por isso, a leitura e as perguntas de leitura devem ser apresentadas para uma reflexão a partir das orientações docentes que conduzirão os leitores a percorrem os processos de leitura sozinhos em outras épocas.

A concepção que tem como foco a interação autor-texto-leitor especifica um trabalho com a leitura que articule todos esses elementos, de maneira que essa interação contribua para a ampliação do conhecimento dos alunos. “Há um diálogo entre o texto e o leitor, em que ambos fornecem informações a cada um deles, iniciando o processo de produção de sentidos” (MENEGASSI, 2010, p. 176). Assim, essa interação envolve o leitor e o textos, elementos que se completam.

É importante ressaltar que a leitura, na concepção autor-texto-leitor, é interativa e cheia de sentidos. Os leitores têm conhecimentos de mundo a partir de suas experiências e vivências, o que, por meio dos conhecimentos já adquiridos, podem fazer relações para a compreensão do que se ler. Assim, destacamos a relevância de um trabalho nessa concepção, pois, ao não serem dissociados, esses elementos comporão atividades de leituras bem completas e reforçam a necessidade de continuar com o incentivo à leitura de gêneros diversos.

Com o conhecimento desses focos e das perguntas de leitura, o docente poderá desenvolver um ensino mais amplo e de acordo com as pesquisas defendidas, que mostram resultados satisfatórios atualmente. Logo, o processo não será efetivado de qualquer maneira, mas com as estratégias necessárias para esse ensino.

Para finalizar a tríade, abordaremos, na sequência, o trabalho com a escrita, a importância da mediação e da interação nesse processo, que, muitas vezes, tem somente foco nos manuais e livros didáticos.

2.2.3 Escrita

Ainda sobre as abordagens na obra “*O texto em sala de aula*”, de Geraldí, publicação que influenciou, diretamente, nos avanços dos estudos da LA no Brasil, acrescentando ao que já se defendia nas obras do Círculo de Bakhtin, e com as pesquisas de autores que seguem essa vertente, observamos que esses estudos contribuíram para o ensino, mas é preciso refletir sobre o ensino de LP para que contemple aspectos importantes para formação educacional dos alunos. Nessa lógica, a escrita dos alunos pesquisados foi analisada nesta dissertação com objetivos mais específicos. Para isso, Menegassi (2019); Carvalho; Ferrarezi Jr (2015) embasarão nossas ideias.

Carvalho e Ferrarezi Jr (2015) evidenciam que a escrita é um processo que preocupa muitos docentes, principalmente, porque há uma cobrança social para que os discentes consigam “escrever bem”, sem muitos desvios ortográficos. Entretanto, esse processo não é ensinado, em muitas escolas, por intermédio de estratégias que os alunos avancem. Além disso, o trabalho com a produção textual escrita não é priorizado em muitas escolas, pois o ensino das regras gramaticais prevalece nas aulas de LP há anos.

Nessa lógica, “o ensino da escrita no Brasil tem sido assistemático, esparso e tratado como uma espécie de conteúdo sem prioridade, um segundo plano em relação aos conteúdos programáticos gramaticais teóricos” (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2015, p. 15). Isso ocorre, pois faltam condições para desenvolver um trabalho com a escrita (MENEGASSI, 2016) e a preocupação em terminar o conteúdo do ano letivo contribui para o ensino somente dos aspectos gramaticais.

Ademais, ensinar a escrita envolve outras questões que, muitas vezes, são esquecidas no ensino de LP, por exemplo, a finalidade, o interlocutor, o gênero textual, o suporte material do texto, a circulação social, a posição do autor (MENEGASSI, 2016), além da leitura, da oralidade, e outros aspectos que se fazem presentes. É evidente que as práticas de letramentos, as quais estão associadas a esse trabalho, mobilizam ações para que o processo de ensino seja efetivado por meio das diversas interações e contribua para os avanços no trabalho com a escrita aos alunos.

Durante as aulas, a escrita é importante, pois discentes fazem anotações dos assuntos, de pontos relevantes apresentados pelo professor, de livros, de explicações ou produções textuais que, muitas vezes, apenas os desvios gramaticais serão destacados pelo professor. A esse respeito, Britto (2011, p. 94) discute que “O aluno é obrigado a escrever dentro de

padrões previamente estipulados e, além disso, o seu texto será julgado e avaliado”. Entretanto, esse trabalho não garante que os discentes chegarão ao final do EF com o conhecimento necessário acerca da escrita de diversos gêneros, porque faltam foco nesse ensino e objetivos mais próximos das necessidades dos discentes.

Desse modo, as análises dos textos produzidos, centralizadas apenas nos desvios ortográficos, em que apenas são destacados esses desvios apresentados, sem valorizar as ideias empregadas, sem uma discussão sobre o que levou o aluno a pensar em tudo que foi escrito, é um processo limitado. É válido observar o contexto de produção e os objetivos relacionados ao texto, pois têm muitos significados para quem escreveu.

É preciso que haja uma compreensão das concepções de escrita pelos docentes, para que os aspectos linguísticos sejam ensinados a partir dos gêneros discursivos, e não somente com a ideia de trazer o texto para analisar os aspectos gramaticais isolados. Logo, o trabalho docente precisa de um planejamento, de discussão com outros professores e de formação para a efetivação de um trabalho organizado.

Nessa lógica, o trabalho com a escrita em sala, pode manter as abordagens em seus aspectos relacionados à interação, cujo docente é um mediador do processo. Nesse viés, a concepção de linguagem defendida é por meio da interação (MENEGASSI, 2016). Essa é a sustentação que evidenciaremos nas discussões desta pesquisa, pois, como já apresentamos, por meio das interações, as quais são estabelecidas nesse ensino, os alunos têm maior condição para compreender o processo e aprender, de maneira significativa, nessas relações que são estabelecidas.

Destacamos também, que na concepção de linguagem interacionista o professor muda seu comportamento em relação aos alunos (MENEGASSI, 2016). Isso é o que pretendemos destacar no trabalho docente com as atividades escritas, porque é preciso de melhorias nas práticas de ensino, principalmente com o trabalho com a escrita, porque os professores podem avançar em muitos aspectos, por entender e conceber um trabalho interativo em seu processo de construção.

Ademais, ressaltamos o processo escrito de um texto como um produto não finalizado, entendemos que o texto será revisado, reescrito e ampliado. Por essas razões, verificamos que as interações estabelecidas entre o aluno e o texto, entre o professor e aluno e entre os alunos com os colegas de turma sempre convocarão mudanças nesse processo.

Analisamos quatro concepções de escrita: “a escrita com foco na língua, b) a escrita como dom/inspiração, c) escrita como consequência; d) escrita como trabalho”

(MENEGASSI, 2016, p. 203). Essas concepções contribuem para o conhecimento dos docentes e quais dessas são utilizadas por eles nas aulas.

A concepção de escrita com foco na língua é limitada, pois é centralizada na internalização de regras gramaticais (MENEGASSI, 2016). Entendemos que o ensino da escrita precisa de mudanças em suas estratégias, pois durante muitos anos a valorização da gramática sem um ensino reflexivo foi ensinada, porém não contribui, significativamente, para o conhecimento dos alunos devido à maneira como muitos professores conduzem as aulas.

Devemos incentivar os discentes à compreensão de que estudar a LP não é só conhecer regras da gramática, as quais são valorizadas em muitos livros didáticos ou apresentadas pelos docentes em atividades no quadro. O ensino de LP perpassa por essa abordagem e com a implementação da BNCC, com os avanços nas pesquisas e com as discussões atuais, as questões tradicionais no ensino de português devem avançar, o que inclui o trabalho com a escrita.

A concepção com foco no dom/inspiração também tem sua limitação às práticas de ensino, porque os alunos produzem textos a partir dos conhecimentos internalizados (MENEGASSI, 2016). Nessa lógica, os alunos conseguiriam escrever quando tivessem inspirados, mas compreendemos que é necessário ampliar o conhecimento dos alunos acerca do conteúdo temático, indagá-los sobre os aspectos relevantes que podem ser abordados na produção escrita.

Pensar o processo da escrita como uma inspiração, é como se alguns alunos fizessem as produções textuais por estarem inspirados e outros não, por não terem esse dom. Na escola, os discentes precisam de motivação, de orientação, de estratégias e de condições para que consigam, mesmo com as dificuldades, produzir as primeiras versões dos seus textos escritos, que passarão pelo processo de revisão e de reescrita (MENEGASSI, 2010). Assim, com revisão e reescrita, poderão ter resultados pelas interações e etapas que percorreram, até chegar à versão final da produção de determinada atividade.

Na concepção de escrita como consequência, esse processo é realizado em etapas anteriores e motivado por alguma questão para estabelecer a escrita (MENEGASSI, 2016). Suas limitações estão relacionadas aos objetivos estabelecidos, como: avaliação para atribuição de notas ou comprovação da participação do aluno (MENEGASSI, 2016).

Nessa concepção de escrita, observamos que pedir uma produção textual aos alunos para atribuir notas, desvaloriza o processo escrito, uma vez que muitos discentes terão a

preocupação em entregar a atividade, sem a necessidade de participar e compreender os gêneros que são ensinados nas aulas. Logo, a avaliação deve ter como o objetivo a verificação das competências e habilidades adquiridas pelos alunos e sua participação no processo de interação.

A escrita como trabalho é um processo que estabelece uma relação ampla de troca de conhecimento. É preciso deixar de ver o texto como um produto finalizado e somente para avaliação (MENEGASSI, 2016). Nessa lógica, as interações, as ampliações das ideias, as comparações entre as versões, as revisões e reescritas darão ao aluno a possibilidade de compreender as necessidades do que é preciso para melhorar suas dificuldades na escrita e produção de diversos gêneros.

O ensino com práticas tradicionais é uma realidade em muitas escolas, situação que precisamos repensar para que nossos alunos estudem com atividades que estejam relacionadas a sua época e às suas necessidades. Os alunos precisam refletir sobre os aspectos gramaticais para usarem adequadamente nos textos escritos e, assim, entender as organizações dos vários gêneros discursivos que estão no seu dia a dia, não apenas aqueles apresentados nos livros didáticos, os quais são valorizados pela escola.

O professor, ao longo dos seus estudos e formação, pode analisar as estratégias para a implementação da escrita como trabalho, a qual é um processo que inicia no planejamento e vai até a versão final (GASPAROTTO; MENEGASSI, 2019). Sabemos que a produção textual no EF é um desafio, pois é preciso que os alunos conheçam o gênero a ser trabalhado, passem pelo processo de ampliação do conhecimento para somar ao que já conhecem, façam as produções escritas, recebam as orientações e revisões para finalizarem o processo, situações que envolvem interações sociais.

A forma como o docente conduz a produção escrita, é um meio que pode estabelecer as interações que serão importantes para a formação do aluno e para dar condição à produção de diversos gêneros. Nesse sentido, “trata-se de uma construção que se dá por meio da interação, numa prática colaborativa, em que o professor medeia a atividade, por meio dos comentários de revisão, aproximando-se mais de um coautor, leitor/revisor do que um avaliador” (GASPAROTTO; MENEGASSI, 2019, p. 113). Esse pensamento evidencia a participação docente em uma troca de informações e conhecimentos essenciais às relações dialógicas na escrita como trabalho.

É importante ressaltar que “na perspectiva dialógica, o aluno passa a ver o *outro* nas suas variadas manifestações, como destinatário do texto, como professor/mediador/revisor,

adequando seu discurso à particularidade do gênero discursivo produzido e tomando o professor como seu colaborador para atingir o objetivo comunicativo” (GASPAROTTO; MENEGASSI, 2019, p. 114). Por essas e outras abordagens, nessa linha de pensamento, a escrita como trabalho modifica a percepção do docente como aquele que tem a função apenas de encontrar erros e dizer se estar “certo ou errado”, ela “troca” essa função e evidencia uma parceria que essencial para o ensino e aprendizagem de LP.

Não é de hoje que muitos pesquisadores (Zanini, 201), (Perfeito, 2010), (Carvalho; Ferrarezi Jr, 2015), (Fiad, 2016), (Gasparotto; Menegassi, 2019), (Fuza; Menegassi; Ohuschi, 2020), apresentam suas pesquisas com o intuito de modificar as práticas de ensino que ainda não avançaram no Brasil, um desses Projetos, é a *Olimpíada de Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro*⁵, que é um projeto desenvolvido nas escolas públicas, tem o intuito de que os professores desenvolvam Sequências Didáticas (SD) nas aulas e ensinem a produção de gêneros discursivos estipulados pelo programa, o que é muito satisfatório. É válido destacar também que o objetivo é melhorar as práticas de ensino no Brasil, de valorizar a produção escrita dos alunos e de ampliar a formação docente, desde 2000,

Atualmente, 5 gêneros são sugeridos pela OLP: Poemas, Memória Literárias, Crônicas, Artigo de Opinião e Documentário. Cada etapa desenvolvida pelos alunos é feita a partir de oficinas disponíveis no site das Olimpíadas, no caderno de orientação ao professor, durante as aulas de LP, com o fito de que os discentes compreenderem as propostas a serem aplicadas e com este material, sugerem-se tarefas aos educandos, embasadas no processo de leitura, escrita e oralidade, até chegarem à elaboração da produção final do gênero correspondente à série. Assim, essa produção será avaliada desde a escola, cujos alunos serão selecionados internamente, até a etapa final, cujos textos que foram melhor desenvolvidos serão premiados, como uma forma de valorizar o trabalho dos alunos e dos professores finalistas.

Entendemos que a OLP contribui, também, para formação docente, pois oferece uma série de oficinas ao longo do ano, inclusive *on-line*, com o objetivo de formar os docentes nos cursos disponíveis. Esse trabalho é importante para que os docentes percebam que as SD, no portal das olimpíadas, não são um empecilho aos conteúdos que precisam ser ministrados ao longo do ano, mas que é uma das formas de ensinar os discentes durante as aulas, além de dar

⁵ Criado em 2002 pela Fundação Itaú Social e o Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, com o objetivo de contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes de escolas públicas brasileiras, o Programa Escrevendo o Futuro transformou-se em política pública em 2008, por meio da parceria com o Ministério da Educação e a realização da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

maior condição ao professor nas interações e orientações aos alunos nas produções dos gêneros sugeridos.

É relevante destacar que, durante a produção dos gêneros nas oficinas da OLP, os alunos produzem a primeira versão e as etapas de reescrita, um trabalho já defendido por autores, como Fiad (2006), Menegassi (2016). Para os autores, esse processo é importante para a melhoria da produção inicial e para a percepção dos alunos de como o texto não é um produto finalizado.

Um outro aspecto da reescrita: ela não se restringe à correção. Pelo contrário, muito do que se reescreve não tem como objetivo eliminar formas erradas. Boa parte do trabalho de reescrita tem outros objetivos: tornar o texto mais interessante, adequá-lo melhor ao leitor, torná-lo mais enfático, enfim, objetivos que envolvem a exploração dos recursos expressivos da língua (FIAD, 2006, p. 33).

A partir das ideias de Fiad, com o processo de reescrita, aquele que reescreve não terá apenas a função de corrigir eventuais desvios ortográficos, mas de melhorar a produção escrita nos aspectos necessários à compreensão do leitor. Nesse viés, é perceptível que um ensino por meio de orientações e relações dialógicas será melhor compreendido, pois as etapas de mediação de escrita são importantes, para que os alunos entendam que o texto não é produzido uma única vez e estará finalizado, mas é um processo de leitura, acréscimo, retirada de ideias, sendo o texto um momento desse percurso de trabalho até o produto final (MENEGASSI, 2016).

Nesse sentido, as estratégias que os docentes utilizarão, a partir das orientações da OLP e dos estudos de Menegassi e outros estudiosos, evidenciarão as várias formas desse trabalho. Uma das possibilidades é incluir os alunos no processo de revisão dos textos dos colegas de sala, é incentivar a uma observação mais aprofundada daquilo que, muitas vezes, só o professor observaria.

Ademais, com a mediação e interação dos docentes no processo de escrita dos discentes, contribuimos significativamente para esse processo, pois nessa etapa, valorizamos aspectos de análise da adequação linguística ou análise com adequação discursiva, fatores utilizados para orientar e valorizar o trabalho feito pelos educandos, pois para cada etapa, o docente, com suas orientações, pode valorizar as ideias e contribuir para o encorajamento da escrita dos discentes. Para Geraldi,

O professor somente ensina a escrever se assume os processos de escrever do aluno, tornando-se dele um co-enunciador, um leitor privilegiado e atento, um colaborador

capaz de encorajar o outro a continuar buscando a melhor forma de dizer o que quer dizer para quem está dizendo pelas razões que o levam a dizer o que diz (GERALDI, 2015, p. 98-99).

O que Geraldi enfatiza são as inúmeras tentativas que podemos utilizar para ser participativos na construção textual do aluno. Desse modo, a interação nessa elaboração pode ser crucial ao desenvolvimento da aprendizagem da escrita, um momento em que motivamos e orientamos as mudanças necessárias àquilo que se pretendia dizer.

A seguir, abordaremos o ensino dos gêneros nas perspectivas dos documentos oficiais, com destaque para os avanços desde os Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular. Além disso, apresentamos a relação com os gêneros digitais.

3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS: CENAS E PERSPECTIVAS A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Nesta seção, apresentamos as condições para um trabalho com foco nos gêneros do discurso. Destacamos quais as abordagens dos documentos oficiais e o que sugerem. Além disso, iniciamos uma apresentação dos gêneros digitais e sua relação com o ensino. Para embasar nossa construção teórica, temos: Bakhtin (2018), Brasil (1997), Brasil (2019), Rojo (2019), Coscarelli e Ribeiro (2005) e Marcuschi (2010).

3.1 GÊNEROS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A inserção dos gêneros discursivos no ensino de LP não ocorreu de forma aleatória na tentativa de utilizar o texto nas aulas para estudar apenas os aspectos gramaticais, mas a partir de análises e estudos que evidenciam “a extrema heterogeneidade dos gêneros (orais e escritos)” (BAKHTIN, 2016[1979], p. 12). Ensinamos os gêneros para a concretização de um trabalho valioso, que contribua, efetivamente, para a aprendizagem dos alunos, nos momentos em que se usa a linguagem em situações reais.

Nossas fundamentações nos pressupostos de Bakhtin demonstram que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016[1979], p. 12). Para Bakhtin, (2016 [1979]), não há uma limitação desses gêneros, sendo produções orais e escritas, tornando-os inesgotáveis nas atividades humanas.

Destacamos que os pressupostos defendidos acerca do ensino de gêneros discursivos na escola, ainda, não foram implementados de uma forma que atenda às condições dos alunos, pois os documentos oficiais apresentavam uma abordagem limitada. Isso é observado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁶, e na recente Base Nacional Comum Curricular, o que apresenta falhas nas orientações para o ensino de LP.

Em 1997 e em 1998, com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais diretrizes foram apresentadas para o ensino das disciplinas, como a Língua Portuguesa, com

⁶ Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

objetivos de adequações às particularidades locais. Assim, aspectos relacionados à oralidade, à leitura e à escrita foram evidenciadas em objetivos que levariam os docentes a pensarem no que trabalhar e como ensinar. Uma das ideias sobre os gêneros, nos PCN, é que eles “são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos” (BRASIL, 1997, p. 23).

A palavra texto presente em grande parte do documento, pode ter sido um limitador do trabalho com os gêneros, pois predominou o ensino da Linguística Textual (LT) e dos aspectos gramaticais, além de usar o texto como pretexto para esse ensino. Nesse sentido, observamos que implementação dos PCN foi importante para a época, porém não foi suficiente para um ensino mais amplo, problema que pode ter existência em muitas escolas devido à maneira como as aulas são implementadas e como as atividades são elaboradas e apresentadas aos alunos.

Para Costa (2016, p. 31), “a atividade escolar tornou-se altamente redutora, visto que não dá conta de práticas de linguagem no âmbito social (principalmente englobando a oralidade, as quais desconhecem essas modalidades de gêneros como objeto de interação”. A comprovação de Costa demonstra um ensino fragmentado e interfere no ensino da oralidade, uma das bases desta pesquisa, e que já tinha orientações previstas nos PCN, com o objetivo de ampliação do ensino da oralidade, mas que permanece, muitas vezes, limitado em muitas instituições de ensino.

Para aquela época, observamos que as diretrizes já demonstravam a importância de um trabalho com gêneros orais, mas que a priorização de atividades escritas pode ter sido um limitador nesse documento.

No que se refere à linguagem oral, algo similar acontece: o avanço no conhecimento das áreas afins torna possível a compreensão do papel da escola no desenvolvimento de uma aprendizagem que tem lugar fora dela. Não se trata de ensinar a falar ou a fala “correta”, mas sim as falas adequadas ao contexto de uso (BRASIL, 1997, p. 20).

Os PCN demonstram que a escola não é lugar para ensinar a falar corretamente, mas um ambiente que instrui os alunos à adequação de suas falas em contextos sociais (BRASIL, 1997). Verificamos que essa abordagem tem lacunas e falta um trabalho mais efetivo, uma vez que o preconceito linguístico é uma realidade vivida por muitos alunos, o que poderia ser amenizado com esclarecimentos e orientações durante as aulas de Português com atividades orais.

Além de um trabalho com a oralidade, a leitura teve seu destaque nos PCN, pois um dos objetivos desse documento, é “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (BRASIL, 1997, p. 33). Isso foi implementado nos livros didáticos, entretanto muitas atividades propostas nesses materiais não levavam os discentes à reflexão, pois estavam limitadas, muitas vezes, à cópia de resposta diretas do texto.

Ademais, a escrita também recebeu destaque nos PCN. A língua escrita prioriza a produção de textos (BRASIL, 1997). Entretanto, destacamos que o trabalho com as regras gramaticais sempre prevaleceu no ensino de LP, com limitações e com a falta de estratégia para o ensino e aprendizagem da escrita de gêneros discursivos, inclusive pela número limitados desses gêneros nos livros didáticos.

Os PCN direcionaram o trabalho docente por muitos anos, um fator importante para a época e para as condições de ensino. Porém, a sociedade evoluiu, novos gêneros tiveram destaque e as diretrizes estavam desatualizadas, o que limitava uma prática de ensino mais ampla aos gêneros e estudos mais recentes. Isso, após muitas críticas, motivou o planejamento mais abrangente e significativo para atender às necessidades atuais.

Nesse sentido, a evolução nos aspectos educacionais necessitou de novas estratégias que os PCN não atendiam. Por isso, o Conselho Nacional de Educação fez uma consulta pública para iniciar o processo de instituição de um novo documento que seria Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁷, além de uma coleta de opiniões de professores de todo Brasil. Com a análise das comissões, foram produzidas as primeiras versões da BNCC.

Nesse âmbito, com a implementação da BNCC, a partir de 2019, houve uma tentativa de ampliar os aspectos da linguagem, com valorização dos gêneros discursivos nesse documento, inclusive os digitais. Evidenciamos o trabalho com o gênero e as possibilidades para um ensino mais satisfatório em relação ao que era proposto nos PCN.

A BNCC é um documento que (após processo bastante complexo e disputado por diversos setores sociais, e concluído em um governo de transição pós-golpe parlamentar) apresenta conteúdos mínimos que devem estar em todas as escolas do país, pela primeira vez unificadas como sistema, via pacto federativo. Não é, em princípio, um currículo, mas um documento normatizador que incide sobre a composição dos currículos estaduais (BONINI, COSTA-HUBES, 2019, p. 28).

⁷ A Base Nacional Comum Curricular é o documento normatizador mais recente para o ensino de Língua Portuguesa. Por esse motivo, citamos o documento para uma verificação dos avanços propostos, mesmo cientes das lacunas existentes, devido ao seu contexto de produção, como explicam Bonini e Costa-Hübes (2019).

Entendemos que a BNCC não consegue atingir todas as práticas sociais vigentes e nem a grande quantidade de gêneros discursivos por apresentar lacunas, pois “a Base é uma referência obrigatória, mas não é o currículo. Seu papel será justamente o de orientar a revisão e a elaboração dos currículos nos estados e municípios” (BONINI; COSTA-HUBES, 2019, p. 33). Assim, o professor pode analisar as competências e habilidades e, também, no planejamento escolar, atividades com objetivos próximos à realidade dos alunos sejam criadas.

A BNCC apresenta possibilidades de o professor trabalhar com inúmeros gêneros em sala de aula, como: Vlog, videoclipe, vídeo-minuto, documentário etc. O documento norteia apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (BRASIL, 2019). Com essas seleções, verificamos que a inserção dos gêneros digitais no processo de ensino é uma possibilidade de inclusão digital dos discentes.

Conhecemos a realidade de muitas escolas públicas, as quais não têm aparelhos tecnológicos para que os gêneros digitais sejam ensinados como deveriam, porém é necessário que esse trabalho seja realizado, pois os alunos precisam ter conhecimento desses gêneros. Sob esse viés, a BNCC (BRASIL, 2019) defende que os alunos precisam participar de leituras com demandas crescentes, o que amplia as experiências, suas práticas e os gêneros produzidos. Assim, com a leitura, muitos conhecimentos serão construídos, com vistas a tornar os discentes críticos.

Ressaltamos que o trabalho com gêneros orais precisa fazer parte do ensino, pois a oralidade é uma linguagem presente em diversos gêneros digitais. Na BNCC (BRASIL, 2019), fica evidente que é preciso desenvolver trabalhos com a produção de textos orais em situações de interação. Dessa maneira, é necessário planejar as aulas, uma vez que há situações específicas para o uso da linguagem oral, assim como para gêneros escritos e digitais.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2019, p. 67-68).

Não podemos limitar o ensino apenas nos aspectos gramaticais, pois os objetivos, as habilidades e as competências da BNCC precisam ser efetivados e valorizados a partir das

necessidades dos discentes, a fim de valorizar sua linguagem, suas práticas socioculturais e seus conhecimentos prévios. Desse modo, ensinar a oralidade, a leitura, a escrita e as diversas linguagens é essencial para a formação dos alunos. Enfatizamos que a BNCC apresenta lacunas e limitações, o que necessita de uma reflexão sobre esse documento e as práticas de ensino ao serem implementadas em sala.

Na sequência, abordamos como os gêneros digitais são propostos ao ensino e qual a importância de inseri-los nas práticas educacionais, já que muitos gêneros discursivos foram adaptados e ampliados no século XXI.

3.2 GÊNEROS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nossa reflexão sobre os gêneros digitais e o ensino de LP está embasada nas ideias de Marcuschi (2010), entendemos que suas contribuições são importantes às pesquisas sobre os gêneros digitais. Nesse sentido, mesmo que o autor defenda os gêneros textuais, e não os discursivos, suas ideias têm relação com as TDIC.

Assim, partindo da noção de gênero textual como fenômeno social e histórico, este breve estudo identifica e caracteriza alguns gêneros que emergiram nas três últimas décadas. Analisa de modo particular os gêneros desenvolvidos no contexto da hoje denominada mídia eletrônica, centralmente na tecnologia computacional a partir dos anos 70 do século XX (MARCUSCHI, 2010, p. 17-18).

Marcuschi defende o foco nos gêneros textuais. É válido esclarecer a abordagem do autor, principalmente para não criar uma contradição entre as ideias desenvolvidas ao longo desta dissertação, pois postulamos nossa base nos gêneros discursivos. Entendemos que o pensamento do autor corrobora o impacto das tecnologias digitais no meio social, fator pelo qual inserimos em nosso referencial teórico.

Primeiramente, destacamos a tecnologia escrita, o que revolucionou a época e que até hoje permanece com sua função, uma linguagem presente nas relações e interações sociais, pois a escrita materializa o pensamento em vários tipos de suporte e, por meio dessa linguagem, lemos e produzimos os gêneros discursivos. Por conseguinte, a escrita e a leitura foram desenvolvidas para que outras informações chegassem a outras épocas e gerações (RIBEIRO, 2005).

Com essa ideia, evidenciamos que a escrita tem sua importância social. Porém, não podemos deixar de considerar as evoluções tecnológicas, as quais dinamizaram os processos de comunicação. Desse modo, não afirmamos que a escrita deixa de ter seu valor por causa das tecnologias digitais, mas que ela tem outros enfoques na realidade atual. Esse ideal é

corroborado por Marcuschi (2010), quando defende que a escrita na internet também tem sua importância, mesmo que em inúmeros gêneros existam imagens integradas e sons.

É certo que, com a evolução social, outras possibilidades de produção escrita e leitura seriam efetivadas. Nesse sentido, anotações em diários, escritas de cartas pessoais e diálogos em grupo apresentam características de gêneros digitais com funções parecidas, como *Blog*, *E-mail* e *Chat*.

Não é novidade que “os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte da vida das pessoas e das instituições” (MARCUSCHI; XAVIER, 2010 p. 11). Isso evidenciou fatores que dinamizaram as novas práticas de leitura e escrita no meio social, inclusive no ambiente educacional.

Nesse ínterim, as discussões sobre os gêneros digitais, associados ao ensino, são debates importantes na atualidade, devido a sua relevância ao meio educacional, por gerar uma inclusão digital. Com isso, professores, técnicos educacionais, escolas e universidades podem evidenciar essa questão e, a partir de documentos oficiais atuais, pois percebemos as possibilidades de um trabalho em sala e a criação de ambientes valorativos ao ensino que preza pelo uso dos distintos gêneros de mídia virtual durante as aulas.

Para Rojo e Moura (2019), há uma continuidade e rapidez nas mudanças no consumo e na produção de linguagens e discursos, o que tem relação com a revolução das tecnologias. Assim, evidenciamos que há a necessidade de acompanhar e conhecer essas produções em meio social, uma vez que dar condições para uma leitura e compreensão desses gêneros que circulam em mídias digitais é uma forma de inclusão digital.

A partir desses aspectos, esses gêneros digitais contribuem, significativamente, para o processo de ensino e aprendizagem, pois o uso das tecnologias faz parte do dia a dia de muitos alunos, mesmo que não as usem com responsabilidade. Desse modo, as práticas de leitura, de escrita e de oralidade são efetivadas continuamente neste século e não podemos deixar nossos alunos excluídos dessas produções, porque é um avanço a cada dia.

Marcuschi (2010) pressupõe que as instituições educacionais devem acompanhar os avanços digitais, uma vez que a realidade linguística atual pode ser alcançada por alguns processos de ensino. Segundo o autor, o letramento digital veio para ficar, por isso a importância de esses estabelecimentos implementarem um trabalho e avançar em atividades que gerem uma inclusão de alunos nos gêneros digitais.

Logo, podemos ensinar os gêneros digitais em seus diversos suportes, como: computadores, celulares, *tablets* etc. Para isso, o professor é o mediador, ao criar seu

planejamento, a partir do currículo utilizado em sua escola, juntamente com as definições dos documentos oficiais, para observar como pode inserir esses gêneros no trabalho com a linguagem, pois contribuirá para uma prática de letramento atual.

3.3 LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA

As práticas de ensino de LP, centralizadas no processo de alfabetização, tinham como objetivo a evolução dos alunos nos quesitos: leitura, escrita, interpretação e compreensão. Esse processo tem sua importância e foi um fator para nossa compreensão de que há uma distinção entre alfabetização e letramento. Para Rojo (2009, p. 98),

O termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Hoje, a alfabetização restringe a maneira de ensinar, pois precisamos preparar os alunos por meio de letramentos, uma vez que as relações de ensino abrangem contextos e situações além dos que são valorizados no processo de alfabetização em sala de aula. Por conseguinte, jogos, diálogos em ambientes familiares e educacionais, produção de vídeos, poemas e os mais diversos gêneros discursivos podem ser associados às práticas de letramentos.

O termo “letramento” tem sua importância social devido a sua abrangência, uma vez que, mesmo não alfabetizadas, as pessoas participam de inúmeras práticas de letramento no seu cotidiano, como pegar um ônibus e ler placas de trânsito, por exemplo (ROJO, 2019). Desse modo, organizar atividades com práticas distintas de letramentos pode ser um meio para valorizar os locais em que os alunos vivem e propor um ensino relacionado às suas dificuldades.

Com a dinamicidade das formas de ensinar, afirmamos que não há apenas uma prática de letramento, mas várias (MOURA; ROJO, 2012); (BARBOSA, 2021), as quais podem ser inseridas e trabalhadas em diversos contextos no ensino de LP. Por essa razão, o ambiente educacional é o local que esses letramentos podem ter significado aos alunos, com atividades de oralidade, de leitura e de escrita.

Nesse aspecto, para Rojo e Moura (2019, p. 18),

O conceito de Letramento, repetimos, passa ao plural: deixamos de falar em “letramento e passamos a falar em letramentos”. Assim, trabalhar com letramentos na escola, letrar consiste em criar eventos (atividade de leitura e escrita – leitura e produção de textos, de mapas, por exemplo – que envolvam o trato prévio com textos escritos, como é o caso dos telejornais, seminários e apresentações teatrais) que integrem os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominam.

Muitos autores conceituam letramentos, e não mais letramento no singular, pela amplitude dos processos que podem ter como base a oralidade, a leitura e a escrita, sendo elas organizadas em práticas de letramentos, termo no plural. Isso não significa que os gêneros tradicionais ensinados na escola deixarão de ser usados, serão ampliados para outros gêneros em textos multimodais que circulam na sociedade e que nem todos os alunos terão o mesmo conhecimento sobre eles. Por essa razão, podemos ensinar esses novos letramentos.

O letramento digital é uma somatória de situações que envolve apropriação de conhecimentos relacionados à tecnologia e às habilidades de reprodução de associações nos espaços multimídia. Nesse sentido, ações como ligar o computador e buscar informações em *sites* confiáveis têm relação com as práticas de letramento digital, o que pode ser ensinado na escola.

Soares (2006) defende, ainda, as várias formas de interação, tais como: escritor e leitor, escritor e texto, e leitor e texto. Isso demonstra que a relação com as modificações ocasionadas pela escrita ocorre não somente no papel, mas também aquela que é efetivada na tela do computador, por exemplo, por aqueles que se apropriam das novas tecnologias. Essa construção do conhecimento é uma configuração definida por um letramento digital.

Nessa lógica, observamos que o conhecimento é construído em situações diversas, em ambientes diferentes e em inúmeros suportes. Por estes fatores, a mediação do professor é importante. Além disso, esses processos envolvem oralidade, leitura e escrita em ambientes de configuração digital, o que precisa das interações por ser uma prática de ensino.

Coscarelli (2005) afirma que todo momento que envolve uma aprendizagem precisa de estratégias que serão utilizadas para que seja satisfatório. Isso pode ser efetivado com o uso do computador que pode ser útil em diversas situações, cabendo ao professor planejar essas atividades. Logo, oferecemos práticas de letramento digital aos alunos. Todavia, a realidade das escolas brasileiras, muitas vezes, desarticula o trabalho com a tecnologia pela falta de recursos. Entretanto, os discentes precisam de inserção em letramentos digitais, para que não sofram exclusão das relações digitais.

Afirmamos que o letramento, antes discutido sobre a organização de práticas sociais, é confundido com alfabetização, processo que tinha como objetivo desenvolver práticas de leitura e escrita com os alunos. Nesse aspecto, com os gêneros discursivos e o trabalho com os gêneros digitais, o letramento digital ocorre, porque as tecnologias digitais avançam e podem ser acompanhadas por professores e alunos, por isso evidenciamos que é necessário um ensino que insira os alunos nos meios digitais, pois é relevante para um uso adequado e reflexivo, sugerido pela BNCC.

O letramento digital é importante para as multimodalidades presentes nos textos que estão na escola. Por sua vez, os professores, ao terem conhecimento da inserção das novas tecnologias, letramento digital e multimodalidade na escola, contribuem para o avanço e o conhecimento dessas relações que hoje são parte do meio educacional e social. A compreensão desses conceitos é importante para que o ensino que priorizamos no século XXI seja efetivado a partir de atitudes responsáveis, já que a multiplicidade de conexões e saberes está relacionada aos contextos formativos dos alunos.

Evidenciarmos que a essência do que é o letramento leva a particularidades nas formas de refletir o que se deve ensinar, pois as práticas de letramentos são inúmeras. Como os textos mudaram, novos gêneros surgem. Assim, é visível que o meio digital também tenha suas particularidades.

Para Rojo (2013), os textos que circulam, atualmente, não são os mesmos de épocas anteriores, sendo necessário mudar também as competências e capacidades relacionadas à leitura e à produção textual, uma exigência das novas práticas de letramentos. Devemos dar condições aos alunos às práticas de letramento digital, para que não sejam excluídos do universo das novas tecnologias, pois os textos em seus suportes podem ser lidos, compreendidos e produzidos.

A partir da definição de letramento digital, Rojo e Moura (2019) apresentam os conceitos e as possibilidades de inserção dessa definição em âmbito escolar, pois, mesmo com as novas tecnologias associadas ao processo de ensino, ainda são muitos os desafios para a implementação desse processo, uma vez que muitas escolas não possuem recursos tecnológicos, o que dificulta a apresentação de gêneros digitais.

Sob esse viés, letramento digital consiste em possibilitar condições às pessoas de utilizarem os recursos das novas tecnologias, além de ter uma facilidade nos processos os quais se utilizam desses meios digitais; é manter interação com as tecnologias e com aqueles

que também as empregam. Entretanto, essa não familiaridade com os recursos digitais limita o conhecimento dos alunos e pode possibilitar a permanência de metodologias tradicionais.

Para Rojo (2009), as mudanças que ocorreram nas últimas duas décadas estão relacionadas à globalização, o que necessita de novos letramentos. Destaca, também, que as mudanças, relacionam-se, à comunicação e à circulação de informações. Com isso, fomentar um ensino que utilize computadores, celulares, tablets, redes sociais, *WhatsApp*, *Vlogs* e outros recursos e gêneros digitais é mostrar aos discentes que na escola e fora dela as linguagens utilizadas perpassam por essas novas práticas de letramentos.

Logo, pontuamos que a escola pode ser um espaço onde ocorra o letramento digital, porém grande parte dessas não ensina atividades com gêneros digitais e não dispõem de recursos tecnológicos para esta prática, tais como vídeos, propagandas, textos, o que dificulta a inserção do discente no letramento digital, o qual tem relação com as multimodalidades na escola, termo que pode ser mais discutido entre os docentes, para assim, entender essa importância ao ensino de LP.

3.4 MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A multimodalidade está presente em vários gêneros discursivos, o que gera aspectos multimodais nesses textos. Desse modo, a multimodalidade modifica recursos escritos e orais pela inserção de elementos semióticos que compõem esses gêneros, pois “os textos combinam imagens estáticas (e em movimentos), com áudio, cores, *links*, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa. (DIAS; MORAIS; PIMENTA; SILVA, 2012, p. 75-76).

A partir disso, evidenciamos que os textos apresentam organizações e funções distintas, principalmente pela grande quantidade de gêneros presentes na sociedade. Hoje, esses gêneros não são somente impressos, mas também utilizados em outros suportes, além dos livros impressos e os orais, por exemplo. Rojo (2013) destaca que as novas tecnologias impulsionaram e ampliaram os gêneros digitais, os quais necessitam de práticas de letramentos para o uso e compreensão adequados no dia a dia. Assim, em um *link*, há a possibilidade de inserção de inúmeros gêneros discursivos que, em sua composição, evidencia uma mescla com textos escritos, vídeos, sons e movimentos, o que se limitava a textos escritos e imagens, antes do avanço das tecnologias digitais.

No universo das TDIC, é preciso entender como a multimodalidade dá significados aos textos. Precisamos interpretar e compreender essa condição presente em muitos gêneros, o que necessita da participação dos professores em um trabalho que insira textos multimodais,

pois “o ciberespaço expõe as mais diferentes materialidades de textos multimodais recheado de show, diversão, informação e variedades” (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 15,). Esses recursos podem contribuir para um ensino mais dinâmico e interativo.

A partir dos letramentos múltiplos, são evidentes, nas mídias digitais, as semioses presentes nos textos e a multiculturalidade nas vivências dos indivíduos (ROJO, 2009), o que gera uma sociedade plural que está inserida nesse processo. Destacamos, também, que há ausência de um trabalho com as práticas de letramentos as quais fazem parte da realidade dos alunos e que valorizem essas relações no ambiente escolar, sem desvincular das TDIC.

Isso traz para a escola alguns desafios de como lidar com as diversas dificuldades potencializadas pelas tecnologias digitais, assim como explorar as possibilidades de comunicação digital e das informações oferecidas por elas e levar para a sala de aula práticas pedagógicas que abordem esse caráter multissemiótico dos textos em circulação (CANI; COSCARRELLI, 2016, p. 15).

Em consonância com a visão das autoras, essa inserção é um processo em evolução e necessita de ampliação nesse uso, porque a não utilização desses textos gera uma exclusão digital dos alunos a esse ensino. Logo, as Secretarias Municipais e Estaduais podem implementar uma política educacional que disponibilize aparelhos tecnológicos, internet, além de dar condições aos professores, por meio de formações continuadas, com foco nos gêneros emergentes digitais, para que tenhamos um ensino atual, dinâmico e dialógico.

A implementação da BNCC pretende ampliar o uso de gêneros que têm relação com as práticas de letramentos digitais, observando as necessidades dos letramentos locais e as práticas de letramentos que não são valorizadas pela escola (BARBOSA, 2020). Isso é evidente na BNCC, a qual, ainda, é limitada (BONINI; COSTA-HÜBES, 2019), porém, sem as políticas públicas e as ações de planejamento para o trabalho com os gêneros digitais, o ensino por meio desses gêneros será limitado e as multimodalidades dos textos não serão valorizadas, o que limita o conhecimento dos alunos nesses aspectos e a não percepção dessas mudanças que os novos gêneros digitais apresentam, os quais são parte importante dos textos que circulam na atualidade.

Os avanços tecnológicos podem ampliar o conhecimento dos nossos alunos, mas é preciso dar condição para que eles saibam usar e acessar, para que utilizem de maneira adequada e com condições de distingui-los, criá-los e identificá-los. Por essa razão, “tais modalidades passam a exigir do leitor – no caso escolar, do aluno e do(a) professor(a) – a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, dependendo das modalidades utilizadas, ampliando a noção de letramentos para letramentos múltiplos”

(DIAS; MORAIS; PIMENTA; SILVA, 2012, p. 76). Portanto, o trabalho do professor será articulado a essas novas práticas escolares, o que demanda formação continuada e planejamento escolar.

Com essas mudanças, novos métodos e práticas são inseridos e apresentados aos alunos, o que contribui para a construção do conhecimento a partir dos recursos digitais que precisam estar disponíveis ao professor e aos discentes, para que o texto, em ambientes digitais, esteja disponível e acessível. Por isso, “uma abordagem assim implica repensar a informação de texto, trazendo para ele a noção de multimodalidade e trabalhando com situações comunicativas variadas” (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 16). Essa condição defendida pelas autoras confirma a necessidade de inserção de textos multimodais.

Devemos envolver os alunos no processo de leitura e produção de textos multimodais e verificar quais os aspectos da linguagem que precisam ser mobilizados no gênero estudado, pois há gêneros que convocam mais a oralidade e outros mais a escrita, que não, necessariamente, serão trabalhadas apenas no aspecto digital. Destacamos essa relação, porque há muito tempo, a linguagem escrita como tecnologia era a prática de letramento valorizada pela escola (DIAS; MORAIS; PIMENTA; SILVA, 2012), atualmente, esse trabalho continua, mas o ensino dos gêneros digitais é restrito à escola, logo, é preciso incentivar os alunos e ensiná-los, pois faz parte do seu cotidiano, e aqueles que não têm acesso, podem ter nas aulas de LP.

Desse modo, o texto pode apresentar diversas linguagens e sua relação com as TDIC, pode facilitar estratégias de ensino que só eram apresentadas em materiais impressos, porém com a ampliação do uso da internet, das redes sociais, do uso do computador e do celular, além das orientações sugeridas pela BNCC, podemos inserir esses aspectos nas aulas de LP e dar condições a um maior conhecimento dos alunos acerca dos gêneros digitais.

A seguir, na seção 4, abordaremos a relação entre as TDIC, o *Vlog* o ensino de LP, em uma perspectiva dialógica, estabelecida pela interação entre os sujeitos em fase escolar e seu contato com os recursos tecnológicos.

4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DAS TDIC E DO VLOG

A presente seção faz uma abordagem sobre o gênero digital *Vlog* e as redes sociais na internet. Aqui, evidenciamos a evolução do *Blog* ao *Vlog*, como esse gênero pode ser inserido nas aulas de LP e sua relação com as TDIC. Destacamos a importância da interação e da responsabilidade na mediação do ensino. Para comprovar nossas ideias, ancoramos nosso pensamento em: Recuero (2020), sobre redes sociais na internet, Ataliba (2017), Maratto e Greco (2016), Dornelles (2015) e Souza (2018), os quais evidenciam as contribuições do *Vlog* para o ensino, sua utilização nas aulas e uso no meio social.

4.1 REDES SOCIAIS NA INTERNET

A reunião entre amigos para conversar e interagir pessoalmente sofreu algumas mudanças no século atual, não que essa interação esteja extinta, porém é uma das modificações nas relações sociais, o que intensifica os vínculos nas redes sociais. Atualmente, muitas relações são estabelecidas por meio das redes sociais na internet, que são grupos fortalecidos por características de participantes que idealizam situações em comum.

Para Recuero (2020, p. 5), “os autores são o primeiro elemento da rede social, representados por nós (nodos)”, trata-se de pessoas envolvidas na rede que se analisa, cujos elementos caracterizam as redes sociais na internet. A autora ainda evidencia que esses personagens são de grupos de diversas faixas etárias, uma vez que, com a popularização das redes sociais na internet, houve um aumento de pessoas nesses espaços, inclusive de crianças, um grupo que necessita de orientação e acompanhamento para a formação de um pensamento crítico e suas inserções nesses espaços, de forma adequada e no tempo previsto.

Ademais, “um ator social pode ser representado por um *weblog*, por um *fotolog*, por um *twitter*” (RECUERO, 2020, p. 25, *grifos da autora*), esclarecendo que de início não são propriamente pessoas, mas representações delas, que interagem entre si e expressam uma personalidade ou individualidade. Assim, cada um se constitui em um espaço por suas necessidades e ideias.

Os atores em redes sociais estabelecem interação por meio de comentários, videochamadas, mensagens privadas (a depender da rede social), e geram laços sociais, os quais tenham um grau de parentesco ou de amizade anterior a esse meio, pois muitas dessas

relações são apenas amizades virtuais. Por ser uma relação virtual, entendemos que o uso de computadores e de celulares é uma condição para mantê-los na internet.

Hoje, as redes sociais Facebook e Instagram geram perfis, o que configura o agente um fator para ser ligado a outros indivíduos, sendo que “toda e qualquer interação é sempre vinculada a alguém” (RECUERO, 2020, p. 28). É nesse sentido que se estabelecem as relações sociais entre os sujeitos a partir da interação com as redes, uma vez que são mantidos laços virtuais oriundos desse meio.

Nessa lógica, é importante que exista a interação para que as relações e os laços ocorram, sendo publicado por uma pessoa, comentado, compartilhado e até rejeitado, levando a diversas interações. Portanto, “a interação é [...] aquela ação que tem um reflexo comunicativo entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social” (RECUERO, 2020, p. 31). Dessa forma, a interação no ciberespaço ocorre com a utilização dos recursos digitais, e pode ser efetivada em tempo real.

Desse modo, entender a passagem de uma rede social, aquela vivida por meio de interações presenciais, até chegarmos nas redes sociais virtuais, muitos avanços e revoluções ocorreram. A compreensão desses elementos é importante para situar o ensino atual a partir das diversas relações existentes.

4.2 INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Os avanços tecnológicos, nos últimos anos, foram imprescindíveis para melhorias no meio social e inovações no ramo das TDIC. Além disso, com a ampla utilização da internet, as necessidades diárias são resolvidas com essa implementação, e, nesse cenário, destacamos as tecnologias móveis. Ressaltamos que as leituras atuais não são realizadas somente em livros ou em outras tecnologias desse viés, elas evoluíram para celulares e computadores.

o uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e a hipermedialidade que compõem os textos da web, além de motivarem as aulas, ainda propiciam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias (DIAS; MORAIS; PIMENTA; SILVA, 2012, P. 82).

Com as novas tecnologias móveis, percebemos as mudanças no meio social e o que ela favorece ao dia a dia das pessoas. Destacamos, também, que elas sofrem adaptações em formatos, o que fez os telefones fixos ou computadores de mesa, a cada dia que passa, serem

substituídos por *notebook*, *tablet* e/ou celular, principalmente pela necessidade diária de utilização em diversos lugares, uma vez que, com a dinâmica social, o trabalho, o estudo e a comunicação foram facilitados pelo uso das tecnologias móveis.

É fato que essas mudanças ocorreram pela necessidade de aspectos que se consolidam nas relações sociais. Entendemos que o uso de aplicativos foi um fator para que os equipamentos fossem levados de um lugar a outro e possibilitassem a troca de mensagens escritas, gravações de áudio, envio de vídeos. Esses fatores demonstram como as tecnologias móveis estão presentes em nossa vida.

A leitura é um processo que ocorre não só pelas necessidades escolares, mas também pelas do dia a dia. Para Coscarelli (2016, p. 69), “ler envolve uma situação comunicativa na qual há um autor, um leitor, um texto (ou múltiplos textos), um contexto e um ou mais objetivos para o ato da leitura”. A partir dessa lógica, seja pela leitura em livros, em avisos, ou outras situações, precisamos de uma percepção do foco em questão, situação também vivenciada nos objetivos propostos nos ambientes digitais, uma vez que estamos inseridos nas TDIC.

Por ser parte integrante do meio social atual, a tecnologia móvel está na escola também. O uso do celular é presente em quase todos os lugares em que estamos, o que demonstra a praticidade de ter um *smartphone* e nele lemos diversas informações com objetivos distintos. De acordo com Coscarelli (2016), ler na internet envolve dois aspectos: leitura e navegação. Essas observações são evidenciadas pela autora porque “navegar envolve muitas habilidades semelhantes à leitura” (COSCARELLI, 2016, p. 71).

Como as tecnologias móveis fazem parte das relações sociais, é quase inevitável não relacionar à questão educacional, pois com elas se desenvolve a leitura, a escrita e a oralidade. Com a linguagem, enfatiza-se o trabalho com os gêneros que são meios que possibilitam a interação humana (DIAS, MORAIS, PIMENTA E SILVA, 2012). Por esse fator, destacamos como esses elementos se relacionam e podem contribuir para um ensino de qualidade, mesmo àqueles que não utilizam por não terem, mas que têm conhecimento da forma como é utilizada.

Os celulares, por muito tempo, apresentaram, de forma exclusiva, ligação de voz e uso de mensagens instantâneas. Nessas realizações, duas condições eram bem frequentes: o uso da oralidade e a utilização da escrita. Posteriormente, com os diversos avanços tecnológicos, outras funções foram inseridas nesses aparelhos, o que amplia o uso da linguagem no equipamento.

A oralidade que já era utilizada nas ligações telefônicas, agora, é cada vez mais presente na comunicação com o uso de aplicativos que possibilitam mandar mensagens instantâneas de áudio e vídeo, ampliando as formas de interação. Nesse sentido, como os aparelhos celulares são utilizados com frequência para comunicação, eles são um suporte que podemos utilizar durante as aulas, uma vez que podem envolver os alunos em estratégias de ensino que se utilizem dessa ferramenta.

Defendemos o uso das TDIC nas escolas, e algumas não possuem, é preciso se apropriar dos mecanismos que temos, tal como o celular, que é um recurso bastante utilizado pelos alunos, e assim inserir em atividades escolares. A partir dessas possibilidades de integração das TDIC no contexto educacional, enfatizamos que essa inserção é importante para uma inclusão dos alunos nas tecnologias digitais, já que muitos discentes não têm como manusear esses aparelhos e aprender suas funções devido à baixa renda familiar. Isso reflete na função da escola em dar o suporte para o uso das tecnologias e dos professores em efetivar um trabalho com esses gêneros.

4.3 O GÊNERO *VLOG* NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os primeiros gêneros digitais que surgiram, hoje sofrem modificações, pois com o avanço das tecnologias, houve adaptações em suas formas, em suas organizações, em sua intenção comunicativa, em seu suporte para divulgação e em gêneros orais e escritos.

O gênero *Weblog*, popularizado como *blog*, com suas adaptações ao longo dos anos “funciona como diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede” (MARCUSCHI, 2010, p. 72). Durante alguns anos, houve um intenso uso do *Blog*. Eles eram acompanhados, porque apresentavam curiosidades e o dia a dia de blogueiros.

Atualmente, devido a algumas restrições em sua forma de apresentação, e com o surgimento de outros gêneros, o *Videoblog (Vlog)* destaca-se na sociedade. Com alguns elementos próximos do *Blog*, o *Vlog* é um dos recursos digitais que se utiliza de vídeos (amplamente divulgados como um diário em vídeos), e recebe destaque pela dinamicidade de informações divulgadas diariamente.

Para Maratto e Greco (2016, p.258), “a característica peculiar de um vlogger, videolog ou vlog é expor, através de vídeo, subgêneros como diários, notícias, resenhas, resumos, artigo de opinião, músicas, humor, tecnologia, dicas culturais e textos instrucionais”. Observamos como as autoras identificam esse gênero e percebemos que essa produção e

divulgação têm uma ampla circulação, o que realmente necessita de um conhecimento e análises no âmbito social.

O primeiro *Vlog* foi publicado nos Estados Unidos, produzido por um dos criadores do *YouTube*, cujo assunto tratado foi sobre animais, e a gravação teve duração de 18 segundos. A partir disso, houve um avanço mundial desse gênero. O site *YouTube* foi criado em fevereiro de 2005, pela necessidade de receber e divulgar vídeos, antes compartilhados apenas em anexo de e-mail, o que dificultava a visualização desse material. Com sua ampliação em outros países, em 2007 começou a ser acessado no Brasil. Muitos vídeos publicados no *YouTube* são *Vlogs*, o que tornou sua divulgação popularizada.

Verificamos que uma linguagem acessível e próxima dos usuários, somada a uma organização de cores e conteúdo, proporciona uma maior busca pelas visualizações e divulgação desse produto. Os *Vlogs* são textos que apresentam inúmeras informações do meio social, por isso eles podem entreter, e também informar.

Além do caráter autobiográfico, os *vlogs* possuem outras características a serem ressaltadas. Uma delas é a de denúncia social, crítica ideológica e crônica do cotidiano. Estes canais de interação no ciberespaço também têm possibilitado o crescimento de críticas e denúncias sociais, assim como o debate sobre temas de interesse comum, o compartilhamento de opinião sobre produtos e serviços e a construção coletiva do conhecimento e da informação (DORNELLES, 2015, p. 9-10).

Hoje, “O YouTube se mostra solidificado no ciberespaço como espaço de compartilhamento de vídeos” (DORNELLES, 2015, p. 10). Isso evidencia o grande alcance que o site tem e suas possibilidades de visualizações, de compartilhamentos e de interação.

Os vídeos que acessamos no *YouTube* são produções constituídas de recursos multimodais. Acreditamos que eles repercutem em meio social, principalmente por apresentarem uma dinamicidade nos conteúdos, como: músicas, cores, escolhas temáticas e estilos. Desse modo, o *Vlog* é um gênero repleto de multimodalidade.

Além do entretenimento, os *Vlogs* são recursos para o ensino de LP, uma vez que podem ser inseridos nos planejamentos de aula, por meio de uma sequência de atividades por intermédio desse gênero. É lícito apresentar esse gênero, pois muitos de nossos alunos acompanham e conhecem *Vlogs*, mesmo se eles não forem apresentados pelo professor na escola, uma vez que esse gênero está presente na vida da maioria dos alunos em vídeos que assistem no *YouTube*, nas redes sociais e em outros contextos.

Ataliba (2017) discute sobre a importância das tecnologias digitais aos alunos que a utilizam, pois correspondem a uma maneira específica de suas práticas em sociedade e a uma

ampliação no contato com temas nesse meio. Isso é um fator importante para que os discentes desenvolvam habilidades em atividades que façam parte do seu cotidiano.

Com a implementação de um ensino nesses moldes, a inserção de atividades que contemplem a multimodalidade é fator necessário no século XXI, associada às vivências e aos *Vlogs* escolhidos. A questão se resume em oportunizar esses elementos à formação dos alunos, para que, com esses recursos interativos, chegue às diferentes práticas de letramentos, além dos textos multimodais, que podem ser utilizados durante as aulas e levá-los a inúmeros conhecimentos.

Nesta pesquisa, evidenciamos o gênero *Vlog* como um motivador para atividades que envolvam a oralidade, a leitura e a escrita. Por essa razão, sua inserção no conteúdo programático pode ser planejada e articulada, uma vez que o ensino de um gênero discursivo pretende dar condições da sua compreensão, como ele ocorre no meio social, quais as habilidades que os alunos precisam desenvolver e as dificuldades que supostamente apresentem.

Reforçamos a ideia de que o gênero *Vlog* pode ser ensinado com base na tríade: oralidade, leitura e escrita. Ampliaremos os conhecimentos dos alunos nos processos que, ao longo de anos, vêm se tentando mostrar. Logo, o ensino precisa ser pautado em condições as quais os discentes falem, leiam, escrevam e compreendam as análises linguísticas, o que pode dar condição para um ensino dinâmico e efetivo.

Nessa lógica, atividades que envolvem os *Vlogs* nas aulas de LP podem ser utilizadas não só para assistirem, mas também para discussões sobre temáticas que os motivem a falar durante as aulas, a refletir sobre as condições que vivem, a compreender outras práticas de letramentos que envolvam esse gênero. Para Ataliba (2017), pode-se fomentar o estudo de unidades narrativas e argumentativas por intermédio dos *Vlogs* em sala, com relevância ao ensino em meio ao uso de um gênero digital que muitos assistem em busca de entretenimento, que pode ser associado às aulas de LP, em que o professor seja o mediador, sem deixar de apresentar possibilidades de ensino a partir de estratégias que envolvam o *Vlog*. Desse modo, trabalhar com a narração, com a descrição, com a argumentação e em associação a outros gêneros discursivos.

Elaboramos um Manual para o professor como produto educacional desta dissertação. Esse material apresenta uma proposta de ensino com *Vlog* nas aulas de LP. As atividades de oralidade, de leitura e de escrita relacionam a escrita manual ao processo de gravação dos *Vlogs* (digital), com motivações para que pesquisem, produzam textos orais e escritos, a partir

das interações entre aluno-texto, aluno-professor, aluno-aluno e percebam a inter-relação entre essas práticas de ensino que não devem ser desvinculadas.

É importante apresentar as etapas de forma clara aos alunos, pois elas precisam ser seguidas, para que entendam que a inserção do *Vlog* no ensino não é somente para uma visualização durante a aula, mas que eles serão produtores desse gênero. Nesse caso específico, os discentes abordarão as suas práticas socioculturais como uma das unidades utilizadas na linguagem que comporá o *Vlog*.

Ressaltamos que é relevante inserir os educandos na posição de protagonistas, atuantes no processo educacional com vez e voz na sociedade. Isso também com a participação em vídeos que eles expliquem e abordem as condições do dia a dia. Esses fatores podem gerar uma maior participação e segurança nas atitudes desses discentes, já que, para muitos, o protagonista da aula é apenas o professor, ideia que precisa ser modificada, pois nossos alunos precisam ser mais atuantes e participativos durante as aulas.

Por conseguinte, entendemos que a escola deve avançar e ampliar as formas de ensinar e de ver os alunos, pois, no contexto das TDIC, essas novas práticas pedagógicas integram cada vez mais o espaço escolar e as atividades em sala de aula. Assim, os letramentos digitais poderão ser relacionadas à oralidade, à leitura, à escrita, por meio das relações dialógicas, das multimodalidades e do letramento digital.

5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta seção apresenta a identificação do percurso metodológico que escolhemos para esta Dissertação. Aqui apresentamos o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados, o contexto em que os agentes estão inseridos, o público-alvo e todas as etapas que percorremos para a geração de dados.

5.1 TIPO DE PESQUISA

Nesta pesquisa, partimos do seguinte problema: como desenvolver um trabalho pedagógico sobre o gênero discursivo *Vlog* nas aulas de LP, em uma escola que necessita de recursos tecnológicos e os alunos estão desmotivados no processo de ensino e aprendizagem?

A partir dessa problemática, temos a hipótese de que as semioses e as multimodalidades do texto, presente no gênero *Vlog*, podem ser exploradas em atividades que utilizem de estratégias para suprir a ausência dos recursos tecnológicos que a escola não dispõe. Ademais, inserir os alunos no universo das TDIC e relacionar o *Vlog* à escrita tradicional, à oralidade e à leitura, pois esses processos podem ser ensinados pela escola para uma inserção adequada a esse meio.

Nosso objetivo geral é entender a relação entre os aspectos da oralidade, da leitura e da escrita no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em atividades que utilizam o gênero discursivo *Vlog*. Além disso, inserimos objetivos específicos que delimitam ações para esta pesquisa: a) compreender o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas etapas de produção do gênero *Vlog*; b) utilizar o gênero discursivo *Vlog* como um recurso às práticas de ensino por meio de atividades orais e escritas; c) elaborar um produto educacional a partir das análises da diagnose da pesquisa.

A presente dissertação seguiu um percurso com atividades aos alunos do 8º ano do Ensino fundamental, de uma escola pública no município de Santo Antônio do Tauá, em 2019. Eles foram observados durante uma diagnose: questionários, pesquisa de campo, desenvolvimento de atividade em sala de aula com produção de textos orais, escritos e gravação de *Vlogs*.

A nossa pesquisa tem caráter qualitativo-interpretativa, de natureza aplicada, com traços etnográficos, pois analisamos as etapas da diagnose para compreender as dificuldades dos alunos e elaborar o produto educacional Manual do professor. Os traços etnográficos estão presentes na valorização dos aspectos culturais em que os alunos estão inseridos.

Observamos, também, as condições dos discentes a partir de suas atividades e em qual contexto estão inseridos.

Para Zanella, “a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de pesquisa tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade” (ZANELLA, 2013, p. 35). Nesta investigação, os dados dos Relatórios serviram para identificar como os alunos interagem com as redes sociais e conhecem sobre os *Vlog*, os outros aspectos prevaleceram sobre os dados quantitativos.

Analizamos os dados a fim de entender as necessidades do grupo pesquisado. Cada etapa de observação e de investigação foi importante para pensar nas estratégias ao ensino e à criação da proposta do produto educacional (Manual do Professor). A criação desse produto ocorreu durante a pandemia de 2020 e 2021, a qual impossibilitou a implementação da proposta de intervenção, o que era sugerido às turmas anteriores a nossa, conforme Resolução Nacional do ProfLetras, Conselho Gestor, nº003/2020 de 02 de junho de 2020

No contexto desta pesquisa, observamos a turma do 8º ano do Ensino Fundamental e analisamos os dados a partir da implementação das atividades da diagnose e, assim, criamos condições que atendessem os problemas identificados. É fato que há um grande número de alunos que usam com frequência o aparelho celular no dia a dia, inclusive durante as aulas. Por essa observação, escolhemos o gênero digital *Vlog*, por ser proposto na BNCC e por sua multimodalidade.

5.2 CONTEXTO E SUJEITOS

O município de Santo Antônio do Tauá foi o local onde a pesquisa foi realizada, fica localizado a uma distância de 63 Km da cidade Belém, estado do Pará. Em 2020, sua população estimada era 31.918 habitantes, conforme o IBGE Cidades. Esse município é pequeno na zona urbana, porém com uma grande concentração populacional na zona rural.

Os sujeitos informantes desta investigação foram 23 alunos do 8º ano do EF, turma da manhã, em uma escola situada no centro da cidade. Acompanhamos os discentes no ano de 2019, para uma possível proposta de intervenção no ano 2020. Dos 23 alunos dessa turma, 7 vivem na zona rural. Observamos que os alunos da zona rural apresentavam mais dificuldades na entrega das atividades (do momento da aula e as de casa), na assiduidade nas aulas e na compreensão dos assuntos.

A dificuldade de transporte escolar é uma das justificativas das faltas nas aulas, pois algumas vezes, o ônibus escolar não chegava às comunidades por falta de combustível ou problemas mecânicos. Além disso, alguns discentes trabalhavam na agricultura, por isso não frequentavam as aulas regularmente, o que compromete o ensino e a aprendizagem.

A dependência escolar nas disciplinas é um sério problema dessa escola, há uma grande quantidade de alunos que estudam nos dois horários para cumprir o cronograma de aulas nas matérias que não alcançaram notas para aprovação. Os discentes que moram no interior e que fazem a dependência, precisam ficar na casa de parentes ou amigos na zona urbana. Essa situação é uma problemática há anos e deixa a escola com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme o Ministério da Educação.

A escola apresenta problemas estruturais, o que interfere também no aprendizado dos alunos. Durante o ano letivo há uma tentativa dos professores e da coordenação em sensibilizá-los acerca da conservação do prédio e dos objetos. Entretanto, todas as salas são muito riscadas, as carteiras são quebradas e os quadros são danificados. Além disso, a maioria das salas tem ventiladores danificados, o que torna o ambiente desconfortável, principalmente no turno da tarde, fator que gera muitas saídas para beber água, dificultando a atenção durante a explicação dos conteúdos.

O trabalho docente sofre por esses e outros problemas, pois faltam equipamentos que poderiam dinamizar as aulas e tornar os momentos mais estimulantes aos alunos. Destacamos que não há computadores que funcionam para o uso dos discentes e nem internet disponível, inclusive para professores. Não há projetor de multimídia e nem televisão. Os equipamentos que estão em condições de uso são uma mesa de som e uma caixa amplificadora, os quais são utilizados em eventos que reúnam todas as turmas.

É importante destacar que a mesa de som era utilizada em um projeto de rádio na escola, porém, após o término desse projeto, as caixas de som ficaram afixadas em alguns pontos centrais e utilizadas em eventos para toda escola. Entendemos que esses aparelhos poderiam ser melhor aproveitados em atividades e eventos na escola, principalmente para o protagonismo dos alunos.

A escola pesquisada não dispõe de equipamentos eletrônicos por dois motivos centrais. Primeiro, porque há problemas que envolvem o Conselho Escolar, logo não recebeu os fundos educacionais nos últimos anos devido às pendências desse conselho, por falta de prestação de contas, o que interfere na aquisição de materiais e melhorias educacionais,

necessitando da disponibilidade dos professores para realizar as atividades que necessitem de aparelhos tecnológicos.

A Gestão Municipal realiza apenas reparos básicos no prédio, e não disponibiliza equipamentos tecnológicos e materiais para atividades educacionais. Ademais, enfatizamos que muitos alunos estão em conflito por conta da separação dos pais, motivo pelo qual não tem acompanhamentos pela família dos estudos em casa. Essas questões geralmente são repassadas aos professores no início do ano letivo pela coordenação pedagógica, pois é uma forma de ponderar as ações e atividades para o ensino para que não haja evasão escolar. Temos conhecimentos dessas problemáticas por meio dos relatos dos pais ou responsáveis dos alunos nas reuniões escolares.

Esses fatores contribuem para a desmotivação de grande parte dos discentes pesquisados. Esses sempre recusavam atividades que necessitassem de uma análise e reflexão, questionavam que não compreendiam os enunciados e que as respostas não estavam nos textos. Nas atividades de leitura, grande parte apresenta pânico e recusa atividades de leitura em voz alta e muitos não tiram dúvidas.

A partir desse momento, nomearemos os sujeitos dessa pesquisa por pseudônimos de escritores literários para não serem identificados. Para que os discentes escolhessem os pseudônimos, colocamos uma lista como os nomes no quadro e fizemos um sorteio.

Quadro 1 - Pseudônimos dos alunos do 8º ano - manhã

Adélia Prado
Ana C. Cesar
Ana Maria Machado
Carlos D. de Andrade
Clarice Lispector
Cecília Meireles
Conceição Evaristo
Cora Coralina
Elvira Vigna
Fernanda Young
Guimarães Rosa
Graciliano Ramos
Hilda Hilst

Jorge Amado
José de Alencar
Luisa Geisler
Lygia F. Teles
Machado de Assis
Manuel Bandeira
Mário de Andrade
Monielle Miranda
Monteiro Lobato
Raquel de Queiroz

Para a atividade não terminar apenas no sorteio, pedimos que alunos fizessem uma pesquisa sobre a biografia do autor que eles sortearam. Cada discente fez uma pesquisa que foi apresentada no início das aulas seguintes, com o objetivo de que eles se interessassem pelos autores, conseqüentemente por suas obras e lessem mais.

A seguir, a quantidade de alunos em cada etapa.

Quadro 2 - Quantidade de alunos em cada etapa da diagnose

Questionário à turma	23 alunos
Apresentação do gênero Relatório, Roteiro de apresentação e <i>Vlog</i>	23 alunos
Palestra com professor de Geografia	20 alunos
Visita ao museu de Santo Antônio do Tauá	20 alunos
Visita ao igarapé Tauá	19 alunos
Produção do gênero Relatório	23alunos
Produção do gênero Roteiro de apresentação	18 alunos
Ensaio	22 alunos
Gravação do <i>Vlog</i> nos igarapés	23 alunos

Os dados foram gerados a partir dos questionários, dos Roteiros de apresentação e dos *Vlogs*.

Apresentamos no quadro 3 os pseudônimos dos informantes desta pesquisa em ordem alfabética e quais alunos faltaram nas respectivas etapas.

Quadro 3 – sujeitos da pesquisa

ALUNO/ PSEUDÔNIMO	QUESTIONÁRIO	APRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS	PALESTRA	VISITA AO MUSEU	VISITA AO IGARAPÉ	PRODUÇÃO DO RELATÓRIO	PRODUÇÃO DO ROTEIRO	ENSAIO	GRAVAÇÃO DO VLOG
Adélia Prado	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana C. Cesar	X	X		X	X	X	X	X	X
Ana Maria Machado	X	X	X		X	X	X	X	X
Carlos D. de Andrade	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Clarice Lispector	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cecília Meireles	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Conceição Evaristo	X	X	X	X		X	X	X	X
Cora Coralina	X	X		X	X	X	X	X	X
Elvira Vigna	X	X	X	X		X	X	X	X
Fernanda Young	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guimarães Rosa	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Graciliano Ramos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hilda Hilst	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jorge Amado	X	X	X		X	X	X	X	X
José de Alencar	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Luisa Geisler	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lygia F. Teles	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Machado de Assis	X	X	X	X		X	X	X	X
Manuel Bandeira	X	X	X	X	X	X		X	X
Mário de Andrade	X	X	X		X	X			X
Monielle M. Miranda	X	X		X	X	X		X	X
Monteiro Lobato	X	X	X	X		X		X	X
Raquel de Queiroz	X	X	X	X	X	X		X	X

5.4 ETAPAS

As etapas que compuseram a metodologia deste trabalho foram importantes para que verificássemos os principais problemas relacionados ao ensino de LP. A partir dessa observação, elaboramos um produto educacional que atenda às necessidades dos alunos, com foco na produção do gênero digital *Vlog* e norteie o trabalho do docente com as sugestões e orientações presentes.

Abaixo, elencamos o resumo das ações e atividades implementadas na diagnose:

- Questionário à turma;
- Apresentação do gênero Relatório, Roteiro de apresentação e *Vlog* na aula;
- Palestra com professor de Geografia;
- Visita ao museu de Santo Antônio do Tauá,
- Visita ao igarapé Tauá;
- Elaboração do Relatório;
- Elaboração do Roteiro de Apresentação;
- Ensaio para a gravação dos *Vlogs*;
- Gravação do *Vlog* nos igarapés.

Realizamos a observação e a implementação das etapas da diagnose na turma do 8º ano do EF no turno da manhã. As análises foram importantes para compreender as dificuldades dos alunos e para a elaboração do produto educacional. Entendemos que o planejamento realizado em uma pesquisa é um meio para identificar os pontos positivos e negativos da investigação, por isso seguimos as etapas para que compreendêssemos o processo.

✓ Questionário

Objetivo da aula	Verificar o conhecimento dos alunos sobre o <i>Vlog</i> e as redes sociais na internet e observar o que os eles acessam.
Quantidade de aulas	1
Total de alunos	23

No dia 28 de junho, iniciamos a coleta de dados. O questionário foi o primeiro instrumento utilizado. Escolhemos um tipo em que as perguntas gerassem respostas subjetivas para que nossas análises tivessem um maior número de informações. Essa implementação foi importante também para a criação dos gráficos que estarão nas análises.

No dia dessa atividade, entregamos um questionário com 7 perguntas sobre *Vlog* e redes sociais. Não era aula de LP, foi após uma prova de Geografia, como poucos faltam nas avaliações, assim que finalizaram a prova, explicamos o porquê daquela aplicação a eles. Informamos aos discentes que só poderiam tirar alguma dúvida com o professor-pesquisador e que não poderiam trocar informações com os colegas, com o objetivo de não serem influenciados nas respostas.

Estas são as perguntas que foram disponibilizadas no questionário.

Quadro 4 - Perguntas do questionário apresentado aos alunos

<p>1 – O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM <i>VLOG</i>? EXPLIQUE.</p> <p>2 – QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.</p> <p>3 – O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS? JUSTIFIQUE.</p> <p>4 – VOCÊ USA <i>YOUTUBE</i>? JUSTIFIQUE.</p> <p>5 – TEM ALGUM CANAL NO <i>YOUTUBE</i> QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?</p> <p>6 – QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO <i>YOUTUBE</i>? JUSTIFIQUE.</p> <p>7 – O <i>YOUTUBE</i> É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.</p>
--

Para esse momento, o tempo máximo que o último aluno entregou o questionário foi de uma 1h/aula, o que corresponde a 45 minutos.

As outras etapas da diagnose foram realizadas no segundo semestre de 2019. Os resultados das respostas dos alunos serão apresentados na análise dos dados a partir de gráficos.

✓ Apresentação dos gêneros: Relatório, Roteiro de apresentação e *Vlog*

Objetivo da aula	Apresentar os gêneros inseridos na proposta de ensino.
------------------	--

Quantidade de aulas	3
Total de alunos	23

A segunda etapa da geração de dados foi realizada no dia 28 de agosto de 2019, pois no início do mês as aulas estavam voltadas ao conteúdo de revisão para recuperação. Nessa escola, a recuperação paralela ocorre nesse período conforme calendário escolar

Iniciamos a aula com a apresentação dos objetivos e dos gêneros que seriam estudados: Relatório, Roteiro de apresentação e o *Vlog*. Pedimos para que os alunos organizassem os seus materiais didáticos e se dirigissem a uma sala que é reservada para atividades extras.

No primeiro momento realizamos as seguintes perguntas sobre o *Vlog*:

Quadro 5 - Perguntas sobre o *Vlog*

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Você sabe o que é um <i>Vlog</i>? - Como é uma criação e organização de um <i>Vlog</i>? - Onde encontramos <i>Vlogs</i>? |
|--|

Fizemos essas perguntas para verificar as novas possibilidades de respostas sobre o gênero, pois já havíamos inserido algumas perguntas no questionário, muitos ainda se recusavam a responder, e nosso objetivo era desenvolver prática de oralidade com as respostas, uma vez que gravariam os *Vlogs* no final deste percurso. Para o trabalho com gêneros discursivos, é importante que o docente apresente o gênero que será estudado e dê as condições e orientações aos alunos para ampliar seus conhecimentos, o que, para Lopes-Rossi (2008), pode ser apresentado por meio de um projeto de ensino e leitura para produção de gêneros discursivos.

As estratégias iniciais utilizadas pelo professor darão condições de “discutir, comentar e conhecer as condições de produção e de circulação do gênero discursivo escolhido para o projeto a partir de vários exemplos” (LOPES-ROSSI, 2008, p. 64-65). Foram essas estratégias que utilizamos para que os alunos tivessem o contato com o gênero *Vlog* no contexto escolar.

Por essa razão, como não tínhamos os aparelhos tecnológicos necessários, levamos uma televisão e após a perguntas respondidas, apresentamos o Vlog “Meio ambiente no Brasil – o que você precisa saber – O cenário ambiental no Brasil ”⁸.

Figura 1 - Tela inicial do *vlog* no *youtube*



Fonte: capturada pelo pesquisador.

Após a primeira visualização, os discentes pediram para assistir mais uma vez, pois informaram que o *vlogger* falou rápido, por isso não compreenderam tudo. Apresentamos outra vez e, na sequência, explicamos sobre a estrutura composicional do *Vlog* e respondemos os questionamentos dos alunos.

Em seguida, fizemos estas perguntas sobre o gênero Relatório.

Quadro 6 – Perguntas sobre o gênero Relatório

- 1 - O relatório já foi ensinado a você em alguma época de sua formação?
- 2 - Você produziu um Relatório em alguma disciplina?
- 3 - Você sabe como produzir um Relatório?

Escolhemos o gênero Relatório para a produção escrita, pois todos os alunos em 2018 precisaram elaborar um Relatório para uma disciplina X, porém não tiveram orientação do professor que solicitou o trabalho e recorreram aos docentes de LP para tirar as dúvidas. Pensando nessa dificuldade dos alunos, inserimos o gênero em questão, porque poderia contribuir para essa escrita em outros momentos.

⁸ Pode ser acessado no link https://youtu.be/IHQ_KOavKtI

Entregamos uma cópia com um exemplo de Relatório e explicamos sobre a estrutura composicional.

Figura 2 - Exemplo de relatório apresentado aos alunos

Escola Municipal Zeca de Faria

Participantes do projeto: Késia Elieth, Maiza Monique e Raine Alves

Pessoas envolvidas: Diego, Tiago, Daynara, Natália, Ana Karla, Sarah, Yasmim, Yanni, Soraia e Fabiola.

Tutoras: Amanda, Cristiane, Nilcionir e Cláudia

Relatório

Descrição da atividade:

No dia 20/02/2013, visitamos a escola Municipal Zeca de Faria, para o diagnóstico da situação da horta, coletamos alguns dados que possam nos ajudar a melhorar as condições da mesma e começamos a fazer a limpeza. Conversamos com o jardineiro Jenelci sobre a questão de colaborar conosco, cuidando da horta quando não estivermos presentes na escola, ele se comprometeu em colaborar.

Em uma conversa com a diretora Elizangela, perguntamos qual a expectativa da instituição sobre este projeto “Alimentação Saudável”, ela nos relatou que, esta feliz com a parceria da escola com o Centro UnB Cerrado, e o seu principal desejo é ver a horta revitalizada.

Relatamos a ela, que pretendemos trazer melhorias para a horta já existente no local, juntamente com ações, que serão orientadas por nossas tutoras, proporcionando aos alunos um conhecimento sobre como produzir seu próprio alimento, livre de agrotóxicos, com baixo custo e que trazem benefícios para uma vida saudável. Trabalho este que será realizado em conjunto com a professora Ivacy e sua turma de alunos.

No decorrer da conversa, perguntamos a diretora como é a alimentação da escola, quem prepara o cardápio e quais os tipos de alimentos consumidos. Ela nos respondeu que, o alimento provém da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento “Agricultura Familiar”) e do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar “alimentos industrializados”), quem prepara o cardápio e a nutricionista Laura, da Secretaria de Educação, juntamente com as merendeiras Lucimar e Regiane que trabalham no turno vespertino.

Foi questionado também, a respeito do lixo produzido pela instituição. Ela respondeu que é feita a separação do lixo seco e do orgânico e este, vai para a composteira, que foi feita por nós no ano passado e o seco é coletado pelo caminhão de lixo da cidade, e jogado em um lixão a céu aberto.

Fonte: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf

Após a leitura em conjunto, respondemos às dúvidas dos alunos e fomos ao intervalo. Quando retornamos à sala, entregamos uma cópia com um exemplo de Roteiro de apresentação e explicamos sobre esse gênero.

Quadro 7 - Exemplo de Roteiro de apresentação

LOCUÇÃO	1	BOA NOITE OUVINTES DA RÁDIO FADEP ONLINE
PRIMEIRO BLOCO	2	ESTÁ NO AR O BLÁ BLÁ MUSIC COM APRESENTAÇÃO DE
	3	ANDRIUS SCALABRIN, DANIEL ALMEIDA E ROSELAINE
	4	CANCI.
	5	
	6	HOJE CONTAMOS COM A PRESENÇA DOS ALUNOS DO
	7	TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
	8	ESTADUAL SÃO JOÃO BOSCO
	9	
	10	FELIPE CURTE A MUSICA STEREO LOVE DE EDUARD
	11	MAIA , VAMOS SABER MAIS COM ELE. BOA NOITE
	12	FELIPE,...
	TÉCNICA – MÚSICA STEREO LOVE	
LOCUÇÃO	1	LUCINÉIA , O QUE ACHA DA ESCOLHA DE FELIPE? QUE
PRIMEIRO BLOCO	2	TIPO MUSICAL TE CHAMA ATENÇÃO? VOCE SABE O POR
	3	QUE? O QUE A MUSICA DA PONTE PRA CÁ DOS
	4	RACIONAIS TEM A VER COM VOCE?
	5	
	6	FIQUE LIGADO BLÁ BLÁ MUSIC VOLTA JÁ
	TÉCNICA – MÚSICA DA PONTE PRA CÁ	
LOCUÇÃO	1	O BLÁ BLÁ MUSIC DE HOJE CONTA COM A PRESENÇA
SEGUNDO BLOCO	2	DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOÃO BOSCO
	3	FALANDO SOBRE SEUS GOSTOS MUSICAIS E
	4	INFLUENCIAS.
	5	
	6	O ALUNO LUIS EZEQUIEL , NOS FALARÁ SOBRE A BANDA
		GUNS AND ROSES E A MUSICA NOVEMBER RAIN .
TÉCNICA – MÚSICA NOVEMBER RAIN		
LOCUÇÃO SEGUNDO BLOCO	1	OUTRA CONVIDADA DE HOJE, ATHALANA , NOS FALARA
	2	SOBRE FREJAT E SUA MUSICA FAVORITA SEGREDOS .
TÉCNICA – MÚSICA SEGREDOS		
LOCUÇÃO	1	WESTERLEY , ALUNO DA ESCOLA ESTADUAL SAO JOAO
SEGUNDO BLOCO	2	BOSCO, FALA MAIS SOBRE SUAS INFLUENCIAS
	3	MUSICAIS, O CANTOR DAVID GUETTA E A MUSICA
	4	MEMORIES .
	5	NO TERCEIRO BLOCO TEREMOS MUITO SOBRE MÚSICA
	6	PRA VOCE. CONTINUE OUVINDO BLÁ BLÁ MUSIC.

Fonte: <https://www.slideshare.net/vkgsllindinha/script-rdio-comunitaria>

Fizemos os esclarecimentos gerais sobre esse gênero, informamos as mudanças que faríamos e finalizamos a aula desse dia. Sabemos que é uma grande quantidade para a mesma aula, porém o intuito era fazer uma breve apresentação para, nas outras aulas, retomá-los em momentos específicos. Sabemos que “dadas as características de um projeto para a produção de gêneros discursivos, podemos concluir que não é possível uma grande quantidade de projetos” (LOPES-ROSSI, 2008, p.68). Por isso, nossa intenção era apresentar, inicialmente, os gêneros que seriam apresentados ao longo da diagnose, mesmo sabendo que teríamos que retomá-los às vezes que fossem necessárias.

Repensamos esse trabalho com os gêneros sendo apresentados no mesmo dia, porque o acúmulo de informações pode interferir no conhecimento dos alunos sobre os gêneros estudados. Assim, no produto educacional, apresentaremos cada um em momentos distintos

✓ Palestra com um professor de Geografia

Objetivo da aula	Ampliar o conhecimento dos alunos acerca das condições dos igarapés do município, por meio da palestra com o professor de Geografia
Quantidade de aulas	3
Total de alunos	20

Agendamos a palestra com o professor de Geografia para o dia 10 de setembro. Destinamos 1h/aula para que o geógrafo abordasse sobre: os igarapés, a importância desses espaços para as pessoas, as atuais condições desses locais, e quais são os igarapés mais prejudicados pela ação do homem. Para esse momento, pedimos que os discentes fizessem as anotações necessárias que seriam incluídas no Relatório.

O professor não levou imagens nem outros recursos, devido à ausência de projetor de multimídia. Essa é a realidade de muitas escolas brasileiras, porém, não é um empecilho para que as atividades não sejam realizadas, pois “projetos de leitura e de produção de gêneros discursivos que tenho acompanhado, com características aqui descritas, mostra-se possível mesmo em escolas com poucos recursos financeiros” (LOPES-ROSSI, 2008, p.70). Seguimos esse pensamento, e o professor apenas comentou sua experiência enquanto morador da cidade, sem apresentar imagens em *slides*. Foi um momento muito valioso para ampliar o conhecimento dos alunos sobre os igarapés do município, pois as curiosidades que ele relatou não foram vivenciadas pela maioria dos discentes.

Nossa intenção para este momento era que a palestra sobre os igarapés mostrasse a diferença entre esses locais, como estão agora e como eram antigamente, principalmente pela ocupação urbana do município de Santo Antônio do Tauá. Esse momento foi de muita observação e curiosidade, uma vez que os alunos apresentaram alguns questionamentos sobre essa temática. Motivamos esses momentos para que os alunos falassem sem a obrigação de receberem uma nota, mas com a intenção de fortalecer atividades orais do cotidiano (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018).

Após a finalização da palestra, fizemos um “bate-papo” sobre outras curiosidades locais. Os alunos relacionaram muitas vivências com as ideias apresentadas pelo palestrante.

✓ Visita ao museu de Santo Antônio do Tauá

Objetivo da aula	Ampliar o conhecimento dos alunos sobre os igarapés, na visita ao museu
Quantidade de aulas	3
Total de alunos	20

A visitação ao museu ocorreu no dia 11 de setembro de 2019 no turno da manhã. No primeiro horário da aula, conversamos com os alunos sobre a palestra, perguntamos o que mais chamou a atenção, nesse momento alguns alunos apresentaram seus posicionamentos. Às 8h, a diretora e a vice-diretora foram à sala e informaram que a turma faria uma visita ao museu. Para auxiliar na visita, tivemos o auxílio da coordenadora.

O museu tem uma única sala para visitação, nela há *banners* sobre a história da cidade com imagens e legendas, fotografias de pessoas importantes do município, fotos de várias locais do município, atuais e antigas (há algumas fotos dos igarapés), maquetes do município e de alguns prédios públicos.

Quando chegamos ao museu, falamos um pouco sobre o objetivo de fazer aquela visita, informamos a importância das anotações das principais informações e iniciamos com a leitura dos *banners*, uma vez que não tinha como os demais alunos visualizarem todas os conteúdos escritos devido às letras serem pequenas.

A funcionária da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que nos recebeu, contribuiu com explicações. Ela é moradora do município e tem conhecimento da história local. Esse momento foi de muita interação, pois os discentes fizeram perguntas, inclusive relacionando com as informações apresentadas na palestra pelo professor de Geografia. Tudo foi anotado por eles.

Permanecemos no museu por volta de 1h. Após esse momento, voltamos à escola e fizemos uma discussão para que os discentes falassem da experiência nessa visitação. Alguns alunos comentaram as mudanças do município pela construção de residências e pavimentação das ruas que dão acesso aos igarapés.

✓ Visita ao igarapé Tauá

Objetivo da aula	Apresentar a condições do igarapé Tauá.
Quantidade de aulas	3

Total de alunos	19
-----------------	----

No dia 17 de setembro, levamos os alunos ao igarapé Tauá, o qual é conhecido como “igarapé da ponte. Saímos da escola a pé e alguns minutos depois, já estávamos lá, o igarapé não é tão distante da escola. Esse dia foi de muita descontração.

Quando chegamos ao local, pedimos que os alunos se organizassem, pois era um espaço aberto e passaríamos um tempo no igarapé Tauá. Inicialmente, falamos sobre os percursos que eles já participaram, apresentamos a importância dos igarapés para a cidade e algumas perguntas para a troca de informações que faríamos.

Quadro 8 - Perguntas sobre o igarapé Tauá

- Você sabe se seus pais frequentaram este igarapé em alguma época?
- Você teve algum momento de lazer neste igarapé?
- Quais as mudanças você percebe neste igarapé nos últimos anos?
- Há uma preocupação da comunidade local para preservação deste igarapé?
- Quais os problemas são evidentes neste espaço?

Realizamos essas perguntas para que os discentes falassem a partir de um direcionamento pessoal e que todos apresentassem suas histórias e pontos de vista, respeitando os turnos da fala. Como era um local público, aquela quantidade de alunos sentados à beira do igarapé chamava a atenção das pessoas que passavam por ali, o que era um fator para eles não tivessem concentração e também se sentissem inibidos para falar em público.

Esse momento foi muito importante, permanecemos no igarapé Tauá das 8h às 9h30, conseguimos que todos apresentassem suas opiniões em público com responsabilidade e houve bastante interação. As práticas de ouvir e falar são práticas que se relacionam o que torna impossível separá-las (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018). Por essas e outras questões, priorizamos a oralidade nessa atividade, uma vez que essa prática de ensino deve valorizar a tríade: oralidade, leitura e escrita. Logo, a oralidade que durante muitos anos não é uma prioridade durante as aulas de LP, pode ser inserida em atividades dessa natureza para que essa abordagem contribua para a formação dos discentes.

Finalizamos esse momento com a fala da coordenadora, a qual nos acompanhou mais uma vez e mostrou suas experiências e suas angústias com a falta de valorização daquele espaço. Evidenciamos a importância da preservação para o meio ambiente e para a município

A visita ao igarapé foi literalmente uma aula fora da escola, pois alunos apresentaram discursos conscientes sobre a preservação ambiental, algo que não percebíamos em outros momentos nas aulas. Muitos discentes desvalorizavam o município de Santo Antônio do Tauá com discursos negativos sobre a cidade e os espaços de lazer. Logo, com essa atividade, tentamos sensibilizá-los acerca da importância de valorização do lugar onde eles vivem.

As etapas anteriores foram necessárias para ampliação do conhecimento temático sobre os igarapés e as mudanças que eles vêm apresentando ao longo desses anos, pois foi perceptível nos discursos em sala o pouco conhecimento sobre esses locais. O conhecimento adquirido foi importante para que os discentes escrevessem o Relatório das etapas em que estiveram presente.

✓ Produção do gênero Relatório

Objetivo da aula	Produzir um Relatório sobre as etapas anteriores
Quantidade de aulas	3
Total de alunos	23

O Relatório foi produzido no dia 24 de setembro de 2019. Utilizamos 3h/aulas porque os alunos têm muita dificuldade para produzir textos escritos e, assim, o professor-pesquisador fez interações essenciais para eles conseguissem elaborar a produção textual. Nesse sentido, os diálogos entre os indivíduos geram as trocas de experiências e ampliam os conhecimentos (FUZA; MENEGASSI, OHUSCHI, 2020).

Inicialmente, escrevemos alguns tópicos no quadro para lembrar a estrutura composicional. Fizemos uma breve explicação para que os alunos tivessem informações para iniciar a escrita. Partimos do seguinte enunciado: produza um Relatório sobre os conhecimentos adquiridos nas etapas que vocês estiveram presentes.

Evidenciamos que eles precisam organizar as ideias a partir das anotações da palestra, da visita ao museu, da visita ao igarapé Tauá e dos seus conhecimentos adquiridos antes dessas ações. Pedimos para que evidenciassem as informações principais que observaram em uma das etapas que participam, pois alguns alunos faltaram em pelo menos uma.

Os alunos iniciaram o processo de escrita, eles observavam os tópicos que anotaram e relembavam as ações em que participaram. Nessa etapa, as escritas ficaram muito limitadas, não conseguiam organizar as ideias com progressão, por isso, paravam várias vezes para pedir orientação ou perguntavam as palavras que deveriam usar ou que sinais de pontuação utilizariam. Portanto, durante essa elaboração, orientamos e comentamos alguns pontos que eles tinham dúvida. Eles produziram a primeira versão desse texto.

✓ Produção do gênero Roteiro de apresentação

Objetivo da aula	Produzir o Roteiro de apresentação
Quantidade de aulas	3
Total de alunos	18

No dia 01 de outubro 2019, voltamos a comentar sobre o Relatório rapidamente. O objetivo era lembrar o que eles produziram. Na sequência, anotamos as informações no quadro e iniciamos uma explicação sobre o gênero Roteiro de apresentação.

Quadro 9 - Orientações para elaboração do Roteiro de apresentação

<ul style="list-style-type: none"> • Sobre a temática <ol style="list-style-type: none"> 1 – Apresente o local onde você está; 2 – Explique qual o objetivo da gravação do <i>Vlog</i>; 3 – Faça uma abordagem sobre os igarapés e o estado de conservação deles; 4 – Mostre que todos têm responsabilidade sobre as questões ambientais; 5 – Crie um desfecho que sensibilize as pessoas acerca da importância da preservação. <ul style="list-style-type: none"> • Sobre a estrutura <ol style="list-style-type: none"> 1 – Crie o Roteiro em tópicos; 2 – Coloque no Roteiro as informações essenciais que precisam ser lembradas; 3 – Sintetize as ideias que aparecerão no Roteiro.
--

Após esse momento, entregamos os Relatórios que recolhemos na aula anterior, pedimos que lessem as informações que escreveram e que criassem um Roteiro de apresentação em

tópicos com as ideias que usariam para estudar e apresentar esse conteúdo na gravação dos *Vlogs*.

Enquanto escreviam, contribuímos em algumas ideias que eles tinham dúvidas. Os alunos produziram a primeira versão do Roteiro de apresentação (escolhemos trabalhar com a primeira versão apenas, pois na implementação da proposta de intervenção, trabalharíamos com a revisão e reescrita), para evidenciar os possíveis avanços quando realizam essas etapas.

Orientamos que deveriam estudar o Roteiro de apresentação em suas casas, pois na próxima aula faríamos um ensaio antes da gravação dos *Vlogs*. Os discentes que não produziram o Roteiro se basearam em uma das etapas anteriores para conseguirem gravar o *Vlog*.

✓ Ensaio com os alunos

Objetivo da aula	Ensaiar com os alunos as falas do Roteiro de apresentação.
Quantidade de aulas	3
Total de alunos	22

No dia 08 de outubro de 2019, começamos a aula lembrando-os que aquela manhã seria destinada ao ensaio dos *Vlogs*. Fizemos as orientações necessárias às duplas.

Orientamos da seguinte forma para que não gerasse um tumulto na sala de aula:

- Formem duplas;
- Primeiramente, apresente as informações para seu colega da dupla;
- Posteriormente, o seu colega apresenta a você;
- Façam apontamentos necessários sobre suas apresentações.

Essa aula foi muito agitada, pois era um misto de emoção, nervosismo, brincadeiras, timidez, resistência e euforia. Os alunos falavam o que já tinham ensaiado em suas casas, isso nas duplas, alguns apresentaram dificuldades na organização das ideias, principalmente pela dificuldade de falar em público, o que é defendido por Carvalho e Ferrarezi Jr (2018), devido à ausência de atividades que envolvam as práticas de oralidade ao público, mesmo que esse público sejam os colegas da turma e o professor. Depois que finalizamos a etapa de ensaio,

apresentamos as orientações gerais para a gravação que aconteceria nos igarapés na semana seguinte.

- Informamos que a turma seria dividida em grupos para a gravação dos *Vlogs*;
- Explicamos a importância do trabalho;
- Esclarecemos que parte da turma permaneceria na aula enquanto o grupo do dia gravava para realizar um trabalho mais organizado, pois alguns igarapés eram distantes uns dos outros.

✓ Gravação dos *Vlogs*

Objetivo da aula	Gravar <i>Vlogs</i> com os alunos sobre a importância e a valorização dos igarapés do município de Santo Antônio do Tauá.
Quantidade de aulas	9
Total de alunos	23

O trabalho com o *Vlog* foi algo inédito nesta turma e na escola, pois ela nunca trabalharam com esse gênero nas aulas de LP. Nesse sentido, as atividades anteriores foram adaptadas ao Projeto de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), com a intenção de levar os discentes a conhecerem e produzirem os *Vlogs*.

Os *Vlogs* tem grande circulação atualmente e, por isso, não podem ficar fora do ambiente escolar. “A escola pode, também, criar um ambiente adequado para o exercício de diferentes práticas sociais voltadas aos diferentes gêneros, em especial aquelas a que os alunos não tem acesso na escola, como é o caso dos veiculados pela mídia digital, como o *Vlog*”. (ATALIBA, 2017). Esse foi nosso objetivo, ao implementar o ensino do *Vlog*.

Para este momento, a direção escolar ofereceu o apoio necessário. Deixamos uma atividade no livro didático nos dias das aulas de português para os que ficavam na escola, o coordenador se dispôs a ajudar e ficar com parte da turma enquanto levávamos os outros alunos para os igarapés.

A coordenadora da escola esteve presente em todos os dias de gravação e auxiliou no processo e organização dos alunos.

Nos dias 22, 23, 24 e 25 de outubro de 2019, gravamos os *Vlogs* nos igarapés. Nossa proposta era gravar em locais diferentes, para que esses espaços fossem valorizados. Os

alunos sugeriram os igarapés onde seriam as gravações e escolhemos os seguintes: Igarapé do Xurupita, igarapé Tauá, igarapé do Km 12, igarapé do Km 23, igarapé Yraná e igarapé do Xiteua.

Como não conseguimos gravar nos dois dias de aula de LP, voltamos à escola nos outros dois dias da semana para finalizar a etapa de gravação. Nesse caso, solicitamos aos docentes do dia de aula a saída dos alunos para a gravação e depois retornávamos à escola para que voltassem a participar das aulas do dia. A divisão abaixo demonstra a quantidade de alunos que gravou em cada igarapé.

Quadro 10 - Igarapés e quantidade de alunos

Igarapé	Quantidade de alunos
Tauá	7
Km 12	3
Xurupita	5
Xiteua	3
Km 20	4
Yraná	1

As gravações ocorreram no período da manhã e duravam de 1 a 2 horas 30 minutos. Esse tempo oscilou devido à quantidade de alunos em cada grupo e pelo tempo de apresentação, uma vez alguns discentes não lembravam as informações do Roteiro, outros paravam no meio da gravação e riam e também pediam para visualizar como estava sua apresentação.

Informamos aos alunos que a gravação seria sem pausa, ou seja, eles iniciariam a fala e seguiriam até finalizar aquela ideia. Essa orientação ocorreu, pois a edição de vídeos com pausa requer muito tempo e recursos e pela ausência desses recursos, dificultaria a edição. Utilizamos o celular do professor-pesquisador para gravar os *Vlogs*, porque tínhamos o controle e a posse do material gravado.

Esta etapa foi muito importante para compreender as necessidades dos discentes nos aspectos da oralidade, dos argumentos, das inseguranças com a fala, do medo, do pânico em falar em público e do convencimento. “Essa observação, se direciona às produções de nossos alunos, coaduna-se perfeitamente, tendo em vista que os *Vlogs* constituem um registro do cotidiano com alto teor de elementos voltados à argumentação e que circulam via mídia digital” (ATALIBA, 2017, p.48). Logo, o trabalho com o *Vlog* é um motivador para a elaboração de argumentos e diminuir as dificuldades relacionadas ao falar em público e à gravação dos *Vlogs*.

Além disso, tentamos valorizar a fala e a cultura de cada aluno, encorajando-o à realização do seu discurso, pois isso é um contribuinte à formação do alunos no ensino e na aprendizagem de LP. Por isso, o trabalho desenvolvido objetivou analisar as dificuldades iniciais nesse processo para formentar ações e criar atividades que diminuiriam as dificuldades do grupo analisado.

A última etapa da coleta de dados foi essa gravação. Todas as atividades no percurso metodológico foram importantes para a construção da diagnose. Esse processo de observação e análise contribuiu significativamente para que pensássemos nas estratégias que usaríamos na elaboração do produto educacional “Produção de *Videoblog* – Manual do Professor”, pois as experiências e o foco nas atividades mostraram um possível percurso que seguiríamos.

Evidenciamos que não fizemos uma etapa de divulgação ao público, uma vez que eram dados da pesquisa. As atividades propostas por Lopes-Rossi (2008) orientam estratégias para um módulo de divulgação, o qual contemplaremos no produto educacional.

5.5 PRODUTO EDUCACIONAL

Com o início da pandemia em 2020, não foi impossível implementar a proposta de intervenção à turma do 9º ano do EF, a qual seria analisada para observar os aspectos que os alunos tiveram dificuldades e no que eles avançariam. Por esse motivo, elaboramos um Produto educacional, o “Manual do professor para produção de *Videoblog*”, um gênero que mobiliza a oralidade, a leitura e a escrita.

Nosso objetivo ao elaborarmos o Manual, era apresentar estratégias para um trabalho com o gênero digital *Vlog* aos docentes do 9º do EF, em uma escola pública do município de Santo Antônio do Tauá - PA, em atividades que seguem o Projeto de leitura e escrita proposto por Lopes-Rossi (2008), com adaptações. O Manual ficará disponível em um banco de dados e poderá ser analisado por professores, os quais avaliam as condições de implementação das atividades que os discentes participam e a importância dessas atividades para sua turma, com o intuito de não gerar uma exclusão desses discentes do universo das TDIC.

Embasamos nossas ideias nos estudos defendidas por Bakhtin (2016[1979]), a partir do conhecimento sobre os gêneros discursivos. Além disso, valorizamos um ensino nas relações de interação e dialogismo. É relevante destacar que a diversidade de gêneros existentes no meio social nos levou a refletir sobre a possibilidade de inserção do *Vlog* nas aulas de LP. Além disso, as ideias defendidas por Moura e Rojo (2012;2013) corroboram um

trabalho educacional nos aspectos dos multiletramentos e a relação com uma “escola conectada”, o que evidencia a importância de um trabalho com as TDIC.

Ademais, sobre o gênero *Vlog*, Ataliba (2017) apresenta informações fundamentais para um ensino baseado nesse gênero e como pode ser inserido em atividades escolares. Para os aspectos da leitura, escrita, revisão e reescrita, partimos das pesquisas de Menegassi (2010; 2016), o qual faz referência, respectivamente às perguntas de leitura e às etapas de revisão e reescrita, processos que podem contribuir para o conhecimento dos alunos nas atividades em sala de aula.

Enquanto organização, o Manual do professor para a produção de *Vlog* é composto de 14 momentos, a saber: atividades prévias para o conhecimento do gênero estudado (1º momento), apresentação de charges para ampliação do conhecimento dos alunos sobre o meio ambiente (2º momento), apresentação do gênero *Vlog* (com questões sobre o contexto de produção, sobre o conteúdo temático, de interpretação e compreensão, sobre a construção composicional e de análise linguística) (3º momento), a apresentação de uma palestra (4º momento), visita 1 – aula fora da escola (5º momento), visita 2 - aula fora da escola (6º momento), a produção de tomada de notas ou anotação (7º momento), revisão e reescrita (8º momento), leitura das anotações (9º momento), escrita do Roteiro de apresentação (10º momento), oficina de teatro (11º momento), oficina de áudio e vídeo (12º momento), ensaio para a gravação (13º momento), gravação dos *Vlogs* (14º momento), além da sugestão de um módulo de divulgação, em que o professor verifique a possibilidade de apresentar os trabalhos à comunidade escolar. Assim, essas atividades podem motivar os alunos a melhorar nos aspectos que têm dificuldade e o ensino pode ser conduzido por meio de um percurso que contribua para essas melhorias.

Nesse viés, elaboramos atividades que os alunos possam, por meio de interações e relações dialógicas, ter contato com o gênero, com os demais alunos e com o professor, pois em nossa visão, o conhecimento é adquirido nesses processos interativos. Dessa maneira, as sugestões do Manual podem ser adaptadas pela necessidade do grupo, cujo professor analise o que é melhor a ser ensinado.

6 O VLOG E O USO DAS TDIC NAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentaremos os dados gerados na pesquisa. Nesse sentido, evidenciaremos as respostas concedidas pelos alunos nos questionários (por meio de gráficos), o gênero Roteiro de apresentação (experimental) e a gravação do gênero *Vlog* (experimental). Não analisamos o Relatório⁹, pois verificamos que há um grau de dificuldade para sua implementação no Ensino Fundamental e após a banca de qualificação, como sugestão, fomos orientados a fazer a substituição por outro menos complexo.

6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário foi o primeiro instrumento de pesquisa apresentado à turma do 8º ano. Usamos esse procedimento metodológico para observar os conhecimentos dos alunos sobre as redes sociais, o *YouTube* e o *Vlog*. Com as análises, verificamos quais os discentes conheciam sobre o gênero em questão, o que mais gostavam de acessar e o que compreendiam acerca da relação entre os *Vlogs* e a educação escolar.

Após a leitura dos questionários, tivemos uma percepção dos conhecimentos dos discentes e das dúvidas acerca das questões levantadas. Para Gil, “qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados” (GIL, 2002, p.115). Logo, as perguntas do questionário geram informações específicas do público pesquisado, o que possibilitou a compreensão do contexto do público-alvo desta pesquisa.

Para uma melhor compreensão das respostas, organizamos um gráfico para cada pergunta e apresentamos da mesma forma como os alunos escreveram nos questionários. Isso está evidente dos anexos dessa dissertação as nas transcrições das respostas nas análises das respostas selecionadas em cada gráfico.

⁹ Após as orientações na banca de qualificação, inserimos no produto educacional o gênero Tomada de notas ou Anotações, porque é um gênero que os alunos utilizam com frequência e sua utilização mais adequada à série.

1 – O que você acredita ser um *Vlog*? Explique.



Na primeira pergunta, 33% dos alunos sabem informar o que é o gênero *Vlog*, 38% não sabem do que se trata e 29% têm apenas noção, com respostas superficiais.

Adélia Prado: “*não sei o que é? Por que nunca ouvir fala*”. (Adélia Prado não consegue explicar o que é um *Vlog*).

Carlos D. de Andrade: “*o VLOG eu acredito ser uma rede social para posta video musica e memes*”. (Carlos D. de Andrade tem apenas noção do que é um *Vlog*).

Conceição Evaristo: “*O Vlog é um blog em vídeo, as pessoas usam para expressar suas opiniões para os outros*”. (Conceição Evaristo consegue informar o que é um *Vlog*).

Escolhemos as respostas de Adélia Prado, Carlos D. de Andrade e Conceição Evaristo, pois verificamos que eles diferem nos posicionamentos. Observamos no total de amostras que a maioria dos discentes não consegue conceituar um *Vlog*. Isso pode ocorrer, pois há uma generalização sobre os tipos de vídeos que circulam nas redes sociais, geralmente ouvimos falar em vídeos, independente da organização.

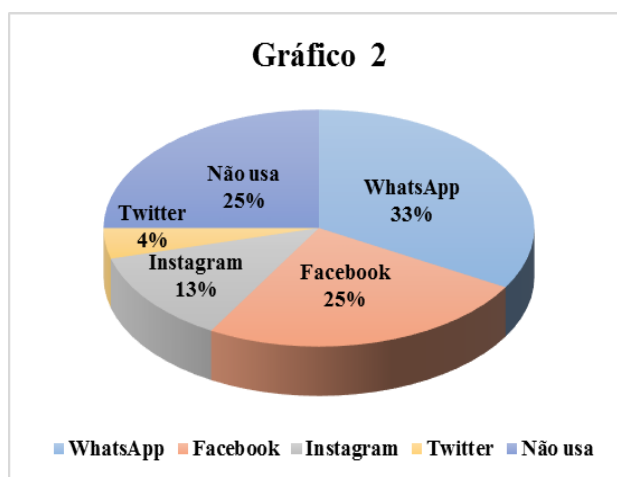
No próprio ambiente educacional, muitos alunos utilizam apenas a palavra “vídeos” para os gêneros que apresentam essa estruturação. Desse modo, por existir uma popularização dessa palavra, os discentes podem utilizá-la para todos os vídeos que circulam nas redes sociais e sites, sem existir um conhecimento das classificações.

A BNCC pretende contemplar os aspectos da cultura digital (BRASIL, 2019), por isso entendemos que inserir os gêneros digitais, diferenciá-los e produzi-los, por exemplo o *Vlog*, é um meio para ampliar o conhecimento dos alunos sem deixar de ensinar a oralidade, a leitura e a escrita. Desse modo, essa porcentagem de alunos que não sabe explicar o que é um *Vlog*, pode ter relação com essa falta de ensino dos gêneros digitais.

Atualmente, é preciso discutir e ampliar o conhecimento dos discentes no gênero *Vlog*, pois compreensão acerca dele é um fator para dar possibilidades a diversos entendimentos no meio social, cuja escola deve repensar o ensino e a possibilidade para inserir tecnologia nas salas de aula (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2005). Precisamos que os alunos da escola pública sejam inseridos nesse universo, e que a compreensão das TDIC seja valorizada pelo viés educacional.

Por conseguinte, entendemos que o poder público pode oferecer aparelhos tecnológicos nas escolas públicas, porque a ausência desse material dificulta o trabalho do professor e compromete a implementação de atividades com viés digital, como o gênero *Vlog*. Além disso, a ampliação da formação docente, também, é uma condição para apresentar estratégias aos professores e motivá-los às práticas educacionais com os gêneros digitais emergentes. Assim, teremos discentes conhecedores de gêneros da esfera digital e criaremos possibilidades para leitura e produção desses gêneros na escola.

2 – Qual a Rede Social que você mais usa? Justifique.



Na segunda pergunta, 33% responderam que usam o *WhatsApp* como rede social (compreensão dos alunos de que esse aplicativo é uma rede social), 25% usam o *Facebook*, 25% não usam redes sociais, 13% utilizam o *Instagram* e 4% usam o *Twitter*.

Jorge Amado: “*WhatsApp, por que e um meio de comunicação*”.

Luiza Geisler: “*Facebook, porque eu gosto de postar as coisas e ver o que eles postam*”.

Elvira Vigna: “*Eu não tenho neuma rede social mais quei saber um dia eu voltar*”.

Cecília Meireles: “*Instagran; gosto e ver as cosias sobre os famosos, noticias, memes. etc..*”.

Conceição Evaristo: “*O Twitter, grande parte dos artistas que eu acompanho fazem parte dessa grande comunidade*”.

Não especificamos no questionário quais são as redes sociais que existem, pois queríamos verificar as redes que os discentes acessam. Se colocássemos o nome das redes sociais existentes, induziríamos a escolha de uma das especificadas.

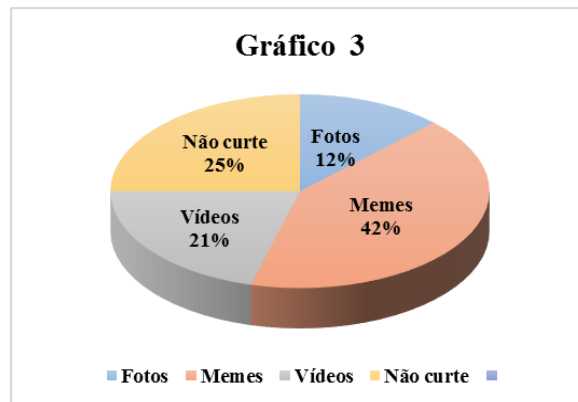
Ressaltamos que a evolução tecnológica insere uma parte dos alunos mais rapidamente que outros, os quais ainda não tem um acesso ou conhecimento das tecnologias digitas. Porém, é preciso que a escola faça essa inserção para que os discentes acompanhem os avanços sociais, pois “o texto, tal como conhecemos e utilizamos, na vida em sociedade, não se restringe apenas ao livro didático trabalhados em sala de aula” (ATALIBA, 2017, p. 36). Isso é evidente nas respostas dos alunos que não conseguem distinguir as redes sociais, logo, ainda podem compreender a leitura somente nos livros didáticos.

O que nos chamou a atenção também, foi que grande parte dos alunos acreditam que o *WhatsApp* é uma rede social. Em diálogos posteriores com os discentes, compreendemos o porquê dessa percepção. Eles publicam vídeos em *status*, enviam mensagens por áudios, fotos, documentos e textos, por isso classificam esse aplicativo como uma rede social. Entretanto, essa ideia é equivocada, o *WhatsApp* é um aplicativo de troca de mensagens, não é classificado como rede social, uma vez que a relação é restrita a pessoas que têm o número do celular salvo em sua agenda telefônica.

Definimos que o nosso foco é nos *Vlogs*, porém, reforçamos que outras estratégias e gêneros digitais podem ser inseridos nas aulas de LP, como um trabalho orientado pelo professor no *WhatsApp*. Hoje, há inúmeras restrições com o uso do aparelho celular, pois os alunos utilizam durante as aulas e ficam desatentos às explicações dos docentes. Logo, estabelecer estratégias que usem do celular, do *WhatsApp* e de outros gêneros digitais, pode ser um meio para que os discentes compreendam os momentos em que podem utilizar e

atentar às aulas nos horários estabelecidos. Assim, a proibição que ocorre em muitas escolas, não será um fator que leve os discentes a terem atitudes que os prejudiquem por falta de atenção nas aulas de LP.

3 – O que você mais curte nas redes sociais? Justifique.



Na terceira pergunta, constatamos que 42% dos discentes curtem *Memes*, 25% não usam e não curtem nada em redes sociais, 21% curtem vídeos e 12% fotos em geral.

Mário de Andrade: *Eu gosto de ver memes, coisas engraçadas que acontecem no mundo ou na minha cidade ou mesmo no meu próprio bairro.*

Guimarães Rosa: *nada porque eu não tenho selula.*

Jorge Amado: *Fotos, memes e videos, por quê e legal ver os fotos, memes videos das pessoas.*

Machado de Assis: *videos por que tem muitos que ensinam que são triste, alegre paixão, de alunos professores, depressivo etc...*

Para não gerar uma ambiguidade na pergunta e dificultar a compreensão dos alunos, no momento em que eles respondiam ao questionário, explicamos a expressão “curtir”, no sentido de dar a “curtida” pelo uso de um símbolo nas publicações que mais chamavam suas atenções no contexto das redes sociais. Mesmo com essa orientação, alguns discentes não apresentaram respostas adequadas.

Alguns desses informantes não têm aparelho celular, por isso as respostas de que não curtem nada em rede social. Outro motivo é a dificuldade de acesso à internet, porque há alunos que residem nos interiores, onde não há sinal de acesso.

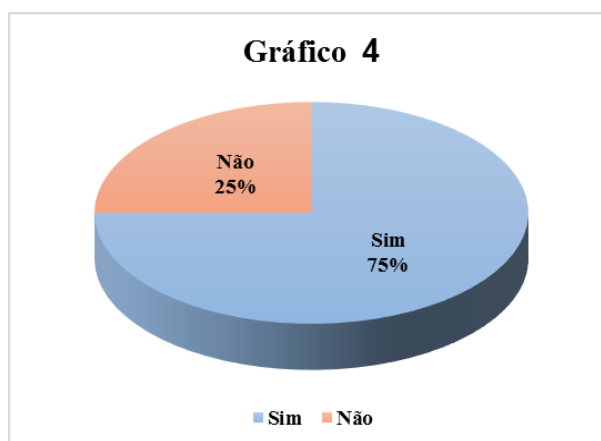
Dentre as respostas apresentadas, destacamos de Mário de Andrade, porque relaciona os *memes* à condição de sua realidade, ao relacionar ao que é divulgado no seu município e no seu bairro. Já Guimarães Rosa demonstra a dificuldade de acesso devido à ausência de aparelho celular, assim como de acesso à internet, por residir na zona rural.

Essas respostas nos ajudaram a analisar outros contextos da esfera digital que podem ser explorados nas aulas, assim como trazer informações para ajudar os alunos a ampliar o conhecimento sobre esses aspectos, além de ressaltar a importância de ser crítico frente às situações que geram problemas, como a propagação de *Fakenews*.

Ressaltamos que as dificuldades enfrentadas por alunos e por professores durante as etapas de formação não é uma condição atual, mas que acompanha as escolas públicas durante muitos anos. Com a BNCC, há um destaque para a inserção dos gêneros da esfera digital (BRASIL, 2019), entretanto, não é possível só definir que o docente trabalhe com esses gêneros, é preciso dar condição a eles e ter os aparelhos na escola, o que em sua grande maioria não é disponibilizado.

Ademais, falta uma política pública efetiva de inclusão digital nas escolas públicas brasileiras e formação continuada para os professores, o que faria uma diferença nas práticas de ensino atuais, porque professores com mais capacitação têm um maior conhecimento das necessidades dos educandos, podem utilizar de métodos atuais de ensino e contextualizados. Desse modo, é preciso melhorar a educação para que mudanças aconteçam e os alunos recebam a formação que merecem.

4 – Você usa o *YouTube*? Justifique.



Conforme as respostas dadas à 4ª pergunta, 75% dos alunos acessam o *YouTube* e 25% disseram que não usam.

Carlos D. de Andrade: “*uso para assistir videos e fazer rigue os vídeos que eu gosto*”.

Elvira Vigna: “*Eu não uso YOUTUBE nem celular eu tenho*”.

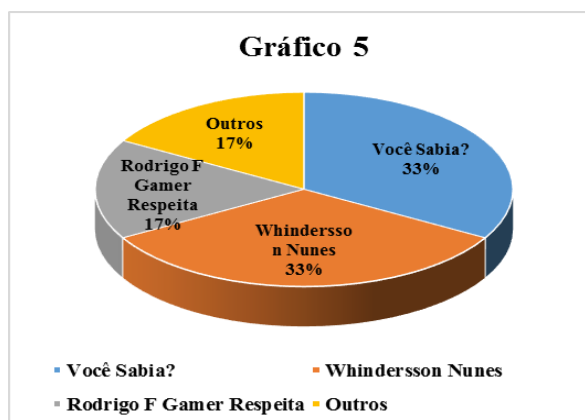
Com o aumento da criação e publicação de vídeos, os *youtubers* são pessoas que, muitas vezes, destacam-se entre o público infanto-juvenil, o que os tornam muito conhecidos e “seguidos”. Observamos que os conteúdos relacionados aos games, às músicas, à moda e à maquiagem atraem mais o público infanto-juvenil.

Destacamos que o *YouTube* é um *site* que pode ajudar os alunos a ampliar seus conhecimentos em conteúdos importantes para o ensino. Nessa lógica, destaca-se o pensamento de que “os vídeos do *YouTube* são uma evolução da produção da televisão aberta, em que o público se mostra extremamente interessado na transparência das identidades, como no caso dos *reality shows*. O fato de ser viável torna-se tão relevante quanto o próprio posicionamento dos atores sociais frente a determinados temas” (ATALIBA, 2017, p. 40). Para isso, educadores podem utilizar páginas para direcionar conteúdo relevantes ao ensino ou para adaptar e apresentar vídeos que contribuam à aprendizagem dos alunos/internautas.

É válido mencionar que o *YouTube* dispõe de muitos canais que contribuem para a ampliação do conhecimento dos alunos em inúmeros *Vlogs* de professores brasileiros. Isso pode ser um meio para que os discentes que têm acesso à internet conheçam assuntos e temáticas que são discutidas, também em sala de aula, e os que não têm acesso, sejam contemplados em aulas que o professor apresente os vídeos do referido canal.

Entretanto, sabemos que por ser uma plataforma pública, o *YouTube* pode ter conteúdos que não são para a faixa etária dos alunos do Ensino Fundamental, por isso, uma orientação do professor e o direcionamento aos conteúdos e às páginas acessados, é um fator para que os discentes tenham atenção e saibam o que acessar. Desse modo, um diálogo com os alunos sobre os problemas que podem ocorrer nas plataformas públicas favorece ao conhecimento e às práticas de acesso.

5 – Tem algum canal no *YouTube* que você acompanha com frequência? Qual? Por quê?



As respostas dos alunos na quinta pergunta evidenciaram traços de incoerência, pois 25% informaram que não usam *YouTube* na resposta da pergunta 4. Entretanto, informaram na pergunta 5 que 33% seguem o Whindersson Nunes, 32% o canal “Você Sabia?”, 17% o Rodrigo F Gamer Respeita e os outros 17% seguem outros canais.

Adélia Prado: *você sabia.*

Carlos D. Andrade: *eu acompanho o canal do el.gato por que gosto de jogos.*

Destacamos a incoerência, porque deveria aparecer uma porcentagem de 25% de alunos que não seguiriam nenhum canal, assim como não acessam o *YouTube*. Uma possibilidade para que isso tenha ocorrido, seja devido aos discentes terem associado o termo “acompanhar” a visualizar na televisão, mas nos referíamos à internet.

Adélia Prado respondeu que não sabia o que é um *Vlog*, porém na resposta 5 afirmou que acompanha o canal “Você Sabia?” (Canal que apresenta curiosidades sobre o mundo), uma contradição, pois ela assiste a *Vlogs* sem saber que essa é a nomenclatura utilizada para os vídeos que ver no *YouTube*.

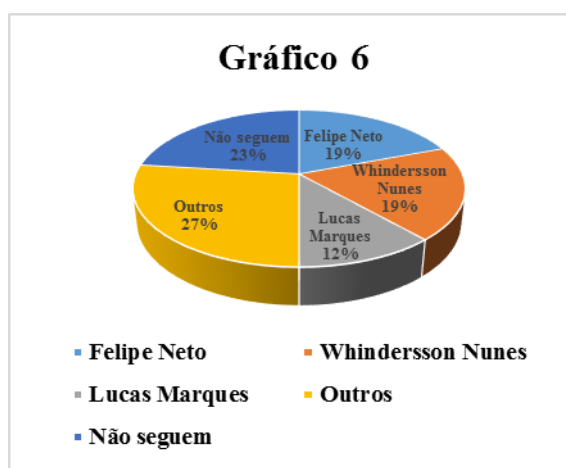
Carlos D. de Andrade entende que *Vlog* é uma rede social, e na sua resposta da questão 5 diz que segue um canal denominado “El gato” (um canal sobre games). Isso demonstra que muitos dos informantes desta pesquisa acessam conteúdos, informações e gêneros discursivos, mas não conseguem denominá-los.

A partir da análise desses dados, é importante que haja um diálogo entre professor e alunos para que exista esclarecimentos acerca das questões do *Vlog* e de outros gêneros

digitais que podem ser inseridos no contexto educacional e do que tratam, com o intuito de implementá-los nas aulas.

Evidenciamos que os alunos têm uma interação no que diz respeito à internet e suas tecnologias digitais. O uso do celular é fortemente visualizado nessas interações e na escola no intervalo das aulas e durante as atividades. Por isso, apresentar estratégias que coloquem os discentes como atuantes e conhecedores das tecnologias e relacionadas ao ensino será favorável a sua formação.

6ª Qual a pessoa ou o artista você acompanha no *YouTube*? Justifique.



Na 6ª pergunta, verificamos quem são as pessoas que eles acompanham. 19% acompanham o Whindersson, 19% seguem o Felipe Neto, 15% o Lucas Marques, 27% outros e 23% responderam que não seguem *YouTubers*.

Monielle Miranda: *Winderson nunes*

Lygia F. Teles: *Eu acompanho o youtuber Felipe Neto, porquê ele e ingrariado.*

Clarice Lispector: *Lucas Marques e Daniel Melo. Eles são muito legais adoro os vídeos deles.*

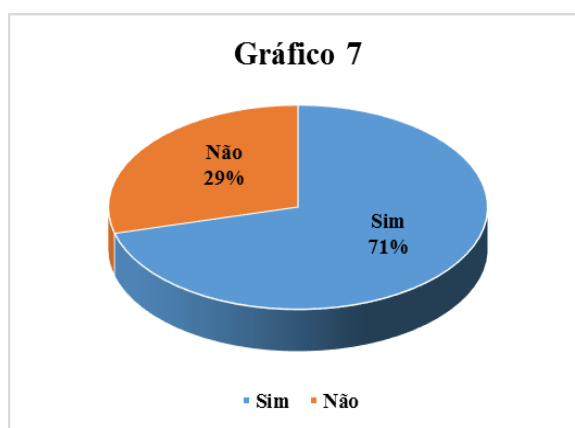
Elvira Vigno: *eu não tenho nem um artista ou pessoa.*

O acesso às redes sociais e aos sites é, muitas vezes, uma ação que os pais não acompanham por estarem no trabalho, o que pode comprometer as atitudes dos alunos.

Observamos que a função do influenciador digital é cada vez mais destacada, atualmente, e o que eles apresentam, a depender do público, pode gerar problemas. Logo, seguir pessoas com determinadas ideologias, sem nenhuma orientação (escolar ou familiar) pode gerar uma manipulação do aluno.

Clarice Lispector, Lygia F. Teles e Monielle Miranda seguem personalidades brasileiras que se destacaram na mídia, principalmente, pela divulgação de vídeos no *YouTube*, e são nomes de sucesso no Brasil. Desse modo, fazer uma orientação sobre as redes sociais na internet será mais simples e coerente quando se ensina o gênero nas aulas.

7ª O *YouTube* é um recurso que pode ser usado nas aulas? Por quê?



Na última pergunta, pretendíamos compreender como os alunos observam a relação entre o *YouTube* e o processo de ensino e aprendizagem. Para 29% dos alunos, o *YouTube* não é um *site* para ser trabalhado em sala, 71% compreendem que pode trabalhar com esse site durante as aulas.

Manoel Bandeira: *ver que a gente aprende muitas coisas, tipo matematica português e etc..*

Luiza Geisler: *não porque pode prejudicar a educação dos alunos e na aprendizagens de muitos.*

Na resposta de Manuel Bandeira, percebemos que ele compreende que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática podem ser estudadas em canal no *YouTube*. Essa resposta é importante porque existem muitos canais com esse objetivo e vídeos que podem ser utilizados durante as aulas. Entretanto, o pensamento de Luisa Geisler relaciona-se ao uso desses vídeos no dia a dia, como uma falta de foco nos estudos, por utilizar o *YouTube*, o que evidencia a não compreensão total da pergunta.

As informações apresentadas pelos alunos no questionário foram relevantes, pois mostram o que eles pensam sobre o *Vlog*, como o utilizam no dia a dia, qual a relação que existe entre o site *YouTube* e o contexto dos *Vlogs* e o ensino de LP. Ademias, observamos os aspectos que necessitavam de esclarecimento durante as aulas que cheguem à etapa final conhecedores do gênero *Vlog* para uma produção consciente.

Os resultados nos levaram a refletir sobre o déficit que é gerado ao aprendizado dos alunos nas condições em que as práticas dos novos letramentos não são efetivadas, o que gera uma exclusão digital dos discentes e não proporciona a ampliação do conhecimento com os gêneros discursivos digitais. É importante que os discentes sejam crítico a partir de atividades que envolvam as TDIC no ambiente escolar, pois com isso, eles terão a possibilidade de leitura, compreensão, interpretação e produção de gêneros que são, muitas vezes, retirados das práticas de ensino devido priorizar os gêneros tradicionais, como o conto e a fábula, que sempre fazem parte do conteúdo programático.

Portanto, verificamos que por meio das análises dos questionários, nossos alunos apresentam um conhecimento limitado sobre as questões do *Vlog*, redes sociais, internet e *YouTube*, com evidência de que essa restrição de conhecimento pode gerar problemas a sua formação educacional. Assim, as informações coletadas serviram de base para que a nossa persistência na relação entre oralidade, leitura e escrita, em uma interface com os gêneros digitais, precisa ser ampliada para que o discentes tenham as referências e as condições para o entendimento e a produção de gêneros da esfera digital.

6.2 ANÁLISE DOS ROTEIROS DE APRESENTAÇÃO

Em uma das etapas da diagnose, ensinamos sobre o Relatório pela necessidade de produção desse gênero em outras disciplinas, o que contribuiria para o conhecimento e menor dificuldade dos alunos na elaboração desse texto. Porém, na qualificação deste mestrado, fomos questionados sobre a real necessidade de inserir o gênero Relatório para a o público-

alvo desta investigação, por isso, refletimos acerca das colocações que foram feitas e não apresentamos as análises dos Relatórios.

No produto educacional Manual do Professor para a “Produção de “Videoblog”, substituímos o momento de elaboração do Relatório pelo gênero Tomadas de notas (Anotações), por ser mais próximo da realidade dos alunos. Além disso, as Anotações que os discentes fizeram ao longo das etapas de diagnose foram utilizadas para a criação do Roteiro de apresentação, o que nos motivou a inserir esse gênero no referido produto educacional.

Nossas análises partem do princípio de que não há apenas uma forma para a criação de um Roteiro de apresentação. Na diagnose, priorizamos a produção do Roteiro em parágrafos (tópicos) para a organização dos conhecimentos que foram ampliados durante as aulas e atividades propostas.

Para Moreira (2007), “o roteiro [...] é considerado um discurso, relativo a uma área específica de conhecimento, qual seja, a produção cinematográfica e audiovisual, em que se enquadra a produção tele dramaturgica (MOREIRA, 2007, p. 53). Sabendo disso, a partir da explicação sobre o gênero Roteiro de apresentação, esperávamos que os alunos conseguissem elaborar a primeira versão seguindo as observações que apresentamos e, assim, estudá-lo para a gravação dos *Vlogs*.

Os Roteiros a seguir são de Clarice Lispector e Cecília Meireles, ambas participaram de todas as atividades da diagnose, por isso analisamos inicialmente os seus textos.

Figura 3 - Roteiro de apresentação de Clarice Lispector

Roteiro de apresentação

1. O igarapé da ponte se localiza na entrada de Santo Antônio do Tauá PA 124 e é o igarapé principal que rodeia o município.
2. A importância desse vídeo é conscientizar os moradores sobre os igarapés e a sua importância.
3. As pessoas estão jogando lixo, poluindo o ar, a mata e isso faz muito mal para o meio ambiente, os nossos igarapés estão secando por conta da poluição, alguns já fecharam, e os que ainda funcionam correm grande perigo, todos concordam em como fazer, mas poucos fazem.
4. Esse vídeo é pra mostrar o quanto os igarapés estão correndo perigo e precisamos fazer com que isso acabe logo.
5. Então pedimos que vocês venham lembrar desse vídeo quando estiverem poluindo nossos igarapés e dizem de acabar com a mata, isso é triste, vamos cuidar do que é nosso, um dia nossa riqueza pode acabar por conta dos nossos atos.

Fonte: pesquisador

Quadro 11: Transcrição do Roteiro de apresentação de Clarice Lispector

- 1 – O igarapé da ponte se localiza na entrada de Santo Antônio do Tauá PA 124 e é o igarapé principal que rodeia o município.
- 2 – A importância desse vídeo é conscientizar os moradores sobre os igarapés e a sua importância.
- 3 – As pessoas estão jogando lixo, poluindo o ar, a natureza, e isso faz muito mal para o meio ambiente, os nossos igarapés estão secando por conta da poluição, alguns já fecharam, e os que ainda funcionam correm grande perigo, todos concordam em como fazer, mas poucos fazem.
- 4 – Esse vídeo e pra mostrar o quanto os igarapés estão correndo perigo e precisamos fazer com que isso acabe logo.
- 5 – Então pedimos que vocês venham lembrar desse vídeo quando estiverem poluindo nossos igarapés e deixem de acabar com a natureza, isso é triste, vamos cuidar do que é nosso, um dia nossa riqueza pode acabar por conta dos nossos atos.

Clarice Lispector apresentou no seu Roteiro: a localização da cidade e do igarapé, o assunto que foi tratado como temática, a atitude das pessoas que jogam lixo nos igarapés, a importância do vídeo e a tentativa de sensibilizar as pessoas acerca do problema. Essa percepção de Clarice Lispector evidencia que ela compreendeu a estrutura composicional do Relatório.

De acordo com Bakhtin (2016[1979]), a organização dos gêneros não tem relação apenas às condições específicas e às finalidades, mas também por sua construção composicional. Isso demonstra que Clarice Lispector conseguiu compreender a organização do Roteiro que foi ensinada, ao apresentar elementos básicos e inserir tópicos que foram pontuados pelo professor-pesquisador durante a aula na etapa de diagnose.

A forma como Clarice Lispector conduziu a escrita, como apresentou o local, evidenciou a causa em questão e uma possível postura sobre a valorização dos igarapés, são condições que mostram sua vivência sociocultural, a participação nas etapas da diagnose e sua interação.

Segundo Fuza, Menegassi, Ohuschi (2020), os diálogos entre os indivíduos geram os conhecimentos e experiências. Dessa forma, a nossa percepção é de que as interações em sala, com o texto, com a experiências da aula nos passeios, com as discussões em sala com os

outros alunos e com as mediações do professor-pesquisador contribuíram para a construção do texto de Clarice Lispector.

Nossa proposta era esta: ampliar a observação em uma causa que é de todos, pois os igarapés fazem parte da cultura e não podem ser esquecidos, principalmente por essa geração digital. Nessa lógica, tentamos usar os recursos digitais para a percepção das necessidades locais e valorização dos igarapés nas aulas de LP por meio da produção de gêneros que motivassem a produção do *Vlog* de cada aluno sobre os igarapés de Santo Antônio do Tauá, o que foi concretizado pela Clarice Lispector.

Em relação ao *poder de síntese*, observamos que algumas ideias foram longas para o gênero Roteiro de apresentação que precisa ser breve, o que poderia comprometer sua apresentação, por não lembrar da quantidade de informações escritas no Roteiro. Porém, Clarice Lispector conseguiu gravar o *Vlog* a partir do estudo do Roteiro e apresentar informações necessárias para a compreensão do interlocutor e demonstrou práticas orais ensinadas durante o processo para a gravação do *Vlog*.

Figura 4 - Roteiro de Cecília Meireles

1. Estamos aqui no igarapé Yrauçá localizado no KM29 da PA140 do Município de Santo Antônio do Tauá.
2. Esse igarapé é um dos poucos cidades, é um igarapé privado. Nosso objetivo é mostrar que um igarapé bem cuidado tem suas belezas naturais, com o tempo e com a falta de sensibilização das pessoas poucas tem esse privilégio.
3. O grande problema atual do nosso Município é a falta de interesse da população com os maiores pontos turísticos que é também uma cultura para os Tauaenses. A questão é conscientizar as pessoas da importância da preservação.
4. O objetivo desse vídeo é mostrar a realidade encontrada por trás de um título. Podemos mudar essa realidade cuidando desses locais.
5. Não paguem esses locais, um dia poderão fazer falta. Essa é nossa cultura, nossa terra, nossos lugares.

Fonte: pesquisador

Quadro 12: Transcrição do Roteiro de apresentação de Cecília Meireles

- 1 – Estamos aqui no igarapé Yraná localizado no KM29 da PA140 do Município de Santo Antonio do Tauá.
- 2 – Esse igarapé é um dos poucos cuidados, é um igarapé privado. Nosso objetivo é mostrar que um igarapé bem cuidado tem suas belezas naturais, com o tempo e com a falta de sensibilidade das pessoas poucas tem esse privilégio.
- 3 – O grande problema atual do nosso Município é a falta de interesse da população com os maiores pontos turísticos que é também uma cultura para os tauaenses. A questão é conscientizar as pessoas da importância da preservação
- 4 – O objetivo desse vídeo é mostrar a realidade escondida por trás de um título. Podemos mudar essa realidade cuidando desses locais.
- 5 – Não polua esses locais, um dia poderá fazer falta. Essa é nossa cultura, nossa terra, nosso lugar.

Cecília Meireles foi uma aluna muito participativa nas etapas da diagnose. Sua dificuldade inicial era a timidez e, por isso, no início das atividades, era pouco participava nas práticas de oralidade. Mesmo com essa dificuldade, sua interação com o texto comprovou como ela conseguiu ampliar seus conhecimentos e gravar o *Vlog* com bastante domínio sobre o assunto.

Evidenciamos que a ausência ou o pouco trabalho com a oralidade e a leitura nas aulas limita a participação e a interação de muitos alunos durante as aulas de LP e de outras disciplinas. Isso compromete as interações que levarão os alunos ao desenvolvimento de habilidades que serão imprescindíveis para suas vidas, como saber se comunicar em público, apresentar posicionamentos claros e adequados à situação em que estão inseridos e estabelecer diálogos necessários no meio social.

É fato que o ensino de LP, ainda, tem lacunas que limitam a articulação entre a oralidade, a leitura e escrita, o que durante muitos anos, gerou empecilhos ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas que pode ser reorganizado em atividades que gerem a participação e a interação com a língua. Por essa razão, conceber a linguagem como interação é um meio para os avanços no ensino, e os alunos sejam agentes sociais (FUZA, MENEGASSI; OHUSCHI, 2020), e assim, conseguir que os discentes tenham maior

participação nas aulas e obter resultados satisfatórios, como a aluna Cecília Meireles, a qual conseguiu participar das etapas apresentadas pelo professor-pesquisador e produzir o *Vlog*.

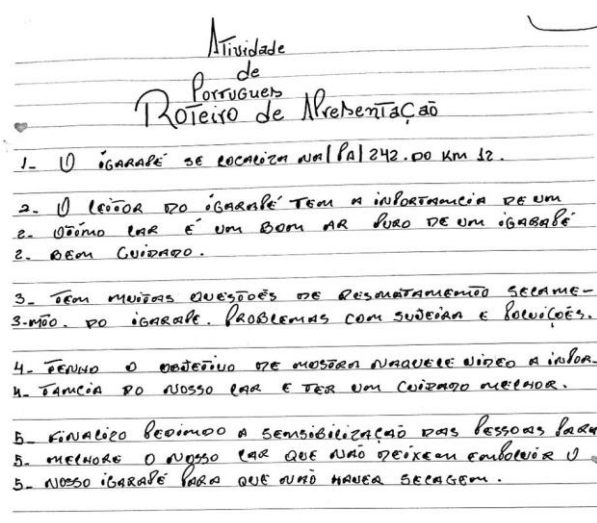
A linguagem como interação é articulada de várias maneiras para que os alunos reflitam criticamente para utilização da língua como um meio de interação social (FUZA, MENEGASSI, OHUSCHI, 2020). Por essa razão, os aspectos gramaticais no texto de Cecília Meireles evidenciam que não só analisamos a importância do conhecimento da gramática, mas toda situação em volta, perceptível em sua interação com as atividades.

O desempenho de Cecília Meireles destaca, também, que a baixa prática de atividade oral não é um fator para gerar a exclusão da aluna, mas que se deve incentivar cada vez mais e envolvê-la na participação para que aos poucos, o processo seja concretizado. Com ela, tivemos condições positivas na escrita e respostas de atividades proposta no caderno.

Quando as atividades estavam relacionadas à leitura e à oralidade, esses processos não eram bem aceitos pela aluna, mas com interações necessárias, a sensibilização e o incentivo contribuíram para que Cecília Meireles conseguisse vencer esses desafios e gravar seu *Vlog* de maneira organizada.

Ficou perceptível que Cecília Meireles conseguiu organizar as ideias e apresentá-las resumidamente, o que evidenciou o *poder de síntese* nos tópicos 1 (apresentação do local) e 5 (sensibilização das pessoas). Entretanto, construiu parágrafos longos nos outros tópicos (2, 3 e 4), o que poderia dificultar a organização das ideias, pois o Roteiro é um texto para orientar uma sequência, por isso que necessita de síntese.

Figura 5 - Roteiro apresentação de Cora Coralina



Fonte: pesquisador

Quadro 13: Transcrição do Roteiro de apresentação de Cora Coralina

- 1 – O IGARAPÉ SE LOCALIZA NA (PA) 242. DO KM12.
- 2 – O LEITOR DO IGARAPÉ TEM A INPORTAMCIA DE UM OTÍMO LAR É UM BOM AR PURO DE UM IGARAPÉ BEM CUIDADO.
- 3 – TEM MUITAS QUESTÕES DE DESMATAMEMTO SECAMEMTO. DO IGARAPE. PROBLEMAS COM SUJEIRA E POLUIÇÕES.
- 4 – TENHO O OBJETIVO DE MOSTRA NAQUELE VIDEO A INPORTAMCIA DO NOSSO LAR E TER UM CUIDADO MELHOR.
- 5 – FINALIZO PEDIMDO A SEMSIBILIZAÇÃO DAS PESSOAS PARA MELHORE O NOSSO LAR QUE NÃO DEIXEM EMPOLUIR O NOSSO IGARAPÉ PARA QUE NÃO HAVER SECAGEM.

Cora Coralina não participou de todas as etapas, uma vez que faltou no dia da palestra. Em avanços gerais, apresenta pontos positivos, porém destacamos alguns aspectos negativos. Cora Coralina não conseguiu compreender a estrutura composicional para a organização do seu Roteiro.

Para Moreira (2007), as características do Roteiro apresentam elementos de uma história com acréscimo de informações que serão capturadas pelas câmeras e que “suas características de formato estendem-se desde as produções narrativas, entre outras, até às de ficção em que os princípios dramáticos exigem validade e validação (MOREIRA, 2007, p. 54). Por esse motivo, Cora Coralina poderia apresentar traços narrativos que elencariam ideias a serem gravadas, mas é preciso que exista uma relação e um percurso ordenado, o que faltou na finalização do seu Roteiro.

Um dos fatores para a não organização das ideias de Cora Coralina, pode ter relação com a interação entre aluno-texto e professor-aluno, uma vez que ela teve dificuldade em estudar as propostas que orientamos. Para Fuza, Menegassi, Ohuschi (2020), ler não é apenas extrair elementos do texto, tem relação com os conhecimentos anteriores a esse momento. Seguindo o pensamento e relacionando-o com a atuação dessa aluna, percebemos que a presença em todas as aulas, mas sem a participação e interação com as atividades, interferiu no seu conhecimento, pois a aluna nas horas de explicação e leitura, por muitas vezes, não estava em sala ou conversava nas horas das explicações. Isso criou problemas em atividades que Cora Coralina precisava ter autonomia e participação efetiva

Destacamos, também, que a falta de estudo do Roteiro dificultou sua organização para a gravação do *Vlog*, pois Cora Coralina esqueceu algumas falas e pediu para fazer uma leitura do Roteiro e informou que gravaria o que lembrasse. É importante destacar que Cora Coralina compreendeu que precisava produzir um Roteiro em parágrafos e tópicos sobre a importância dos igarapés que chama de “lar” e mostra que todos têm responsabilidade para não poluir esses espaços. Dessa forma, compreendemos que a referida aluna evoluiu, parcialmente, nos aspectos objetivados, oralidade e escrita.

Logos, dentre os aspectos apresentados durante a aula sobre os três gêneros, e a aula somente sobre o Roteiro de apresentação, evidenciamos que a maioria dos alunos conseguiu compreender a estrutura composicional, pois apresentaram o essencial à produção desse gênero.

O quadro 10 apresenta a quantidade de alunos que participou das atividades sugeridas para ampliação do conhecimento dos alunos para criar o Roteiro de apresentação.

Quadro 14 - Síntese dos avanços nos Roteiros de apresentação

APRESENTAÇÃO DO LOCAL	18
OBJETIVO DO VLOG	16
PRESERVAÇÃO DOS IGARAPÉS	18
RESPONSABILIDADES INDIVIDUAIS	16
SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	16

Nos cinco tópicos que orientamos para a escrita do Roteiro, destacamos que a apresentação do local (igarapés onde ocorreram a gravação), todos os alunos informaram, o que evidencia que discentes compreenderam as informações do ensaio e a importância de deixar claro para os que visualizarem onde o *Vlog* foi gravado. Acerca dos objetivos do *Vlog*, 2 discentes não apresentaram quais eram suas intenções em suas gravações. Isso destaca que um ponto essencial não foi evidenciado na fala desses alunos, o que pode comprometer o entendimento de quem assista a esse *Vlog*.

Outro tópico apresentado no gênero Roteiro de apresentação na aula, foi o foco na preservação dos igarapés, por isso, pedimos que os alunos destacassem essa informação nos *Vlogs*, o que não foi apresentado por 2 alunos. Sobre a responsabilidade dos indivíduos acerca dos igarapés, 2 alunos não fizeram esse pedido na gravação. O último elemento apresentado na aula sobre o gênero foi a sensibilização do público. Essa sensibilização era importante para

que aqueles que assistissem aos vídeos fossem mobilizados a mudarem suas atitudes frente à problemática dos igarapés no município.

Isso demonstra que a maioria dos alunos avançou no entendimento sobre o gênero, uma vez que eles não haviam produzidos o Roteiro de apresentação em outras etapas de sua aprendizagem. Por conseguinte, com essas observações, para a elaboração do Manual do professor, inserimos o Gênero Roteiro para orientar os alunos em suas escolhas de ideias e falas, uma vez que esse gênero mobiliza ações interativos e dialógicos.

6.3 ANÁLISE DOS VLOGS

Nesta pesquisa, valorizamos a fala dos alunos, pois entendemos que os sujeitos pesquisados podem adequá-la em diversos contextos. Entretanto, quando priorizamos na fala a linguagem culta, limitamos as condições de comunicação desse aluno e podemos ser preconceituosos linguisticamente (BAGNO, 2007). Precisamos entender que a fala é uma linguagem marcada por valores culturais e por identidade, e isso pretendemos evidenciar nesta pesquisa.

É válido pontuar que a oralidade é esquecida pela escola (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018), porque o ensino de LP é centralizado no estudo das regras gramaticais (ZANINI, 1999). Por essa razão, implementamos estratégias na diagnose que valorizassem a leitura e a oralidade durante as aulas, pela inter-relação e necessidade de articulação dessas práticas no ambiente escolar. Desse modo, o trabalho com o *Vlog* possibilitaria essa interface entre oralidade e leitura, além de ampliar as práticas orais durante as aulas.

Os estudos de Carvalho e Ferrarezi Jr (2018) embasam as ideias defendidas nesta pesquisa acerca da oralidade e a valorização dos aspectos locais e culturais gerados pela fala, além das responsabilidades pelo atos, fala e organização das ideias nos seguintes aspectos: apresentação do local em que o *Vlog* foi gravado, objetivo do *Vlog*, preservação dos igarapés, responsabilidades individuais e sensibilização do público. Esses aspectos foram os mesmos sugeridos no Roteiro de apresentação, pois na etapa da escrita, os alunos foram orientados em seguir esses elementos para que, no momento de gravação, esses pontos fossem abordados na oralidade dos alunos na hora da gravação. A seguir a transcrição do *Vlog* Cecília Meireles.

Quadro 15 - Conteúdo do *Vlog* de Cecília Meireles – 14 Anos

“Oi, eu sou Cecília Meireles, estou no igarapé Yraná, localizado no km 29 do município de Santo Antônio do Tauá. Por ser um Igarapé ... é ... privado, tem essa valorização, mas alguns igarapés da cidade que são públicos tá perdendo essa valorização, pois as pessoas da cidade estão desvalorizando o título de cidade dos igarapés.

Bom, os turistas vêm muito pra cá, pois gostam do ambiente, se sentem acolhidos, entretanto tá perdendo esse título, pois as pessoas não têm consciência de que isso vai perdendo sua identidade, e os igarapés do Tauá são nossa cultura, a gente não pode tá poluindo, desmatando esses igarapés”.

Duração: 56 segundos

A aluna Cecília Meireles participou de todas as etapas da diagnose, uma condição importante para conseguir competências e habilidades que dessem possibilidade de avançar na proposta de ensino. Cecília Meireles era participativa nas atividades em sala, porém em apresentações orais se recusava.

A timidez de Cecília Meireles atrapalhava seu desenvolvimento educacional e interação, isso é um dos principais empecilhos para desenvolver práticas orais no ensino básico, logo, encorajar os discentes é um fator importante não dar notas e avaliar, mas com atividades úteis para o dia a dia dos discentes (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018).

A primeira apresentação da Cecília Meireles foi no passeio ao igarapé. Ela informou que os pais frequentavam o igarapé Tauá e que ele tinha uma quantidade de água maior. Nesse dia, percebemos que sua participação ocorreu de forma espontânea, pois fizemos uma roda de conversa para dialogar sobre aquele local. Isso evidenciou um aspecto importante por sua atitude em interagir com grupo sem ter sido instigada.

Durante o ensaio, percebemos que Cecília Meireles escolheu para fazer dupla uma das poucas pessoas que mantinha interação em sala de aula com ela. Nessa atividade, percebemos que elas avançaram nas práticas de oralidade em grupo e que seguiram todas as orientações do professor-pesquisador. Essas iniciativas contribuíram para a gravação do *Vlog*.

O *Vlog* de Cecília Meireles tem duração de 56 segundos. Mesmo que não tenha feito um vídeo com uma duração maior, observamos que ela apresentou elementos importantes da estrutura composicional do Roteiro de apresentação: informou sua localização, a temática, as condições do igarapé, abordou sobre os problemas ambientais do município e fez um desfecho com a sensibilização da população para não poluir os igarapés.

Embasados nos estudos de Carvalho e Ferrarezi Jr (2018), é preciso seguir pontos cruciais para que haja progresso do ensino da oralidade, sendo eles: escutar com eficácia

diversos gêneros, desenvolver a linguagem oral em diversas situações, compreender e interpretar o que se ouviu e adequar-se às situações que está inserida. Nesse lógica, Cecília Meireles, por meio das atividades em sala na diagnose, apresentou avanços significativos na oralidade, como: dialogou em público, fez leituras à turma, respeitou os turnos da fala, desenvolveu ideias claras e organizadas na gravação do seu *Vlogs*.

De acordo com Souza (2018), os gêneros multimodais podem contribuir para avanços nas competências linguísticas dos alunos, além disso, explorar gêneros da sua prática social. Esse pensamento ficou evidente no discurso de valorização dos igarapés e da preservação ambiental, relação entre a aluna e os igarapés de seu município, pois as pesquisas motivaram esse conhecimento para que os discentes percebessem a importância que esses espaços têm para o município e para o meio ambiente.

Portanto, observamos que antes da implementação do trabalho com o *Vlog*, Cecília Meireles tinha maiores dificuldades em desenvolver atividades com a oralidade, o que era um limitador de suas ações e avanços educacionais. Posteriormente, com as interações desenvolvidas, Cecília Meireles evoluiu nas práticas orais, porque estabeleceu relações durante as aulas e gravou o *Vlog* mediante as orientações durante as aulas. Isso demonstra que o conjunto de ações nas atividades com *Vlog* são estratégias para o avanço dos alunos na linguagem. A seguir, apresentaremos o *Vlog de Clarice Lispector*.

Quadro 16 - Conteúdo do *Vlog* de Clarice Lispector – 15 anos

“Eu estou aqui no Igarapé da ponte, na entrada de Santo Antônio do Tauá pra falar um pouco sobre os Igarapés e a poluição que vem ocorrendo a cada dia.

Bom, esse Igarapé...esse Igarapé aqui era bem cheio, ele não era tão poluído como vocês podem ver agora, cheio de sacolas, papel, lixo. Todo esse lixo, o vento dá e cai tudo dentro do Igarapé. Isso polui a cada dia mais nossos Igarapés. Outros Igarapés já foram fechados por conta que secou ou tá muito poluído, isso faz mal pra saúde das pessoas que frequentavam esses Igarapés.

Bom, as pessoas ultimamente elas vêm... elas vêm jogando, ela não têm consciência de jogar o lixo no lixo, elas jogam tudo rua! Tudo na rua... ou em qualquer canto onde dê para elas jogarem esse lixo. Isso fica poluído a nossa cidade, a nossa cidade, ela tem o título de cidade dos Igarapés, mas daqui a alguns anos a gente pode perder esse título por conta das pessoas que ficam poluindo, elas jogam papel e depois elas querem dizer que a culpa é do prefeito ou algo do tipo, mas elas mesmas, elas não têm a consciência que elas jogaram o lixo e isso acabou poluindo os nossos Igarapés”.

Duração: 1 minuto e 17 segundos

A aluna Clarice Lispector participou, também, de todas as etapas da proposta de ensino, sempre foi observadora e participativa. Diferentemente de Cecília Meireles, Clarice Lispector não era tímida, aceitava os convites para fazer as leituras e socializava com a turma. Essa condição era uma característica importante da discente.

Hoje, os *Vlog* são cada vez mais aperfeiçoados para que o público sinta vontade de visualizar e acompanhar até o fim. Clarice Lispector era bem dinâmica nas aulas, e no momento em que gravou o *Vlog*, ficou mais à vontade para desenvolver sua oralidade. Essa dinamicidade é discutida por Dornelles (2014) ao definir que os gestos são fatores de singularidades das subjetividades que se somam à linguagem multimídia que tem uma conexão entre o regional, o global e o local.

Clarice Lispector produziu um *Vlog* de 1 minuto e 17 segundos. Nessa produção, a aluna apresentou o conteúdo de maneira clara, organizada e dinâmica. Isso demonstra que os aspectos do ouvir e do falar, situações que são aprendidas na escola e condições que se inter-relacionam foram compreendidas pela aluna (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018). Nesse sentido, a discente recebeu as orientações e efetivou ao longo do processo, já que sua oralidade foi apresentada nas condições necessárias para a gravação do seu *Vlog*.

Somado a isso, destacamos que Clarice Lispector teve total responsabilidade pelo conteúdo apresentado. Isso demonstra que seu estudo durante as etapas de diagnose não foram superficiais, pois ela buscou elementos essenciais para a organização da sua fala em diferentes momentos: diálogo com o grupo, com o professor, com outras pessoas que estiveram nos espaços visitados. Ser responsável pelo que se fala e se ouve é um meio para não distorcer o conteúdo de uma conversa ou aquilo que se ouve (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018). Portanto, essa busca de informações verídicas pela aluna, foi condição para que ela conseguisse gravar seu *Vlog* com repertório diversificado. Na sequência, apresentamos o *Vlog* de Cora Coralina.

Quadro 17 - Conteúdo do *Vlog* de Cora Coralina – 15 anos

Estamos aqui em Santo Antonio do Tauá para mostrar um pouco da realidade do igarapé do km 20, em que condições estão, o que os homens poderiam cuidar mais dos nossos igarapés e volta ser bem preservado, para que Santo Antonio do Tauá volte a ter o título de cidade dois igarapés.

Duração: 57 segundos

O compromisso com o ensino, a reflexão sobre as atividades e as interações são meios que fazem os alunos desenvolverem habilidades em cada etapa de sua formação. As práticas escolares escolhidas pelo professor contribuem para motivação e aprendizagem, o que deve ser observado pelos alunos como um meio para sua formação educacional. Nessa lógica, sabemos que a falta de interesse dos alunos nas aulas e nas atividades compromete o avanço dos alunos e sua compreensão das atividades.

O conteúdo de Cora Coralina não seguiu o planejamento das aulas e do Roteiro, e como apresentamos anteriormente, na hora da gravação do *Vlog*, a aluna não estava concentrada, o que comprometeu seu domínio do conteúdo. Destacamos que a etapa do estudo na casa e o ensaio contribuíram para um maior conhecimento acerca do tema. Isso ficou evidente nos momentos em que Cora coralina interrompeu a gravação para visualizar o seu Roteiro que estava anotado em uma página do seu caderno.

Isso pode ter ocorrido devido à falta de organização e foco nos estudos da Cora Coralina, uma vez que a etapa de leitura foi desenvolvida em parte na escola e outra nos momentos de estudos em sua casa. Logo, o comprometimento com a leitura e um aprofundamento no tema pesquisado daria maior condição para que as informações fossem ampliadas e divulgadas com maior clareza.

Sensibilizar Cora Coralina para ser mais participativa e comprometida nas atividades propostas é uma possibilidade a ampliação do seu conhecimento e uma valorização da leitura pela aluna, que para Britto (2015) tem relação ao investimento subjetivo do leitor, com valorização das suas escolhas e das decisões dos caminhos interpretativos, porque é preciso repensar nas práticas de ensino, já que cada aluno tem uma necessidade que deve ser contemplada com uma das práticas de ensino elaboradas pelo professor.

Os atos de fala por serem dinâmicos potencializam correções no momento de sua produção, fator que eleva a dinamicidade nos contextos em que são produzidos. Posto isso, é preciso que haja uma ampliação das práticas de leitura e oralidade no contexto educacional, pois elas contribuem para um maior conhecimentos dos educandos.

Ao longo da pesquisa, evidenciamos o *Vlog* como um motivador para a atenção nos processos de escrita e oralidade, uma questão que levou à realização das etapas de pesquisa para chegar à gravação de *Vlogs* com os alunos, pois era preciso perceber como os discentes entendem seus desafios no processo de escrita e como utilizarão sua linguagem oral, ressaltando os valores culturais e performance no que pretendem falar. Dessa forma,

ressaltamos que sempre haverá distinções entre texto oral e escrito, pois os objetivos comunicativos são diferentes e o processo da oralidade apresenta-se de forma mais dinâmica.

Ademais, a motivação feita para conseguir gravar os *Vlogs* e a obtenção dos resultados dos alunos é um ganho significativo para sua formação e para o município estudado, pois valorizar a fala nos momentos de produção desses vídeos é valorizar também as práticas socioculturais que são defendidas por eles. Nesse sentido, entender que a fala e a língua são apropriações feitas por grupos em suas origens e desfazer preconceitos formados, é função também do professor durante as aulas, uma vez que muitos estigmas são criados acerca da fala na escola, o que gera *bullying*, principalmente, pela maneira como os alunos falam (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018).

A observação de todas as etapas foi crucial para que entendêssemos as dificuldades que necessitam de atenção no processo de formação dos alunos. Com esse delineamento, conseguimos pensar nas estratégias que seriam importantes para a criação do produto educacional Manual do professor. Dessa maneira, o produto educacional foi organizado em etapas, também, com o objetivo de atingir as necessidades que os discentes têm no que se refere à escrita e estimulá-los à oralidade.

Concluimos que Clarice Lispector, Cecília Meireles, Cora Coralina e os demais 19 alunos que gravaram um *Vlog*, avançaram significativamente, pois na etapa de diagnose era quase impossível essa atividade. Quando apresentamos a proposta de ensino, evidenciamos que fariam uma gravação e a recusa foi unânime, revertemos essa situação e finalizamos a etapa da diagnose com as gravações dos alunos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua Portuguesa avançou a partir dos estudos da Linguística Aplicada no Brasil, porém a gramática ainda é priorizada durante as aulas (ZANINI, 1999) e a escola falha no desenvolvimento de competências comunicativas (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018), o que interfere no ensino e na aprendizagem dos alunos. Observamos também, que o pouco trabalho com os gêneros digitais limita o conhecimento dos discentes acerca dos gênero dessa esfera.

As práticas de oralidade, de leitura e de escrita são processos que a escola e os docentes podem articular atividades para que os discentes tenham condições de avançar nesses aspectos. O embasamento do trabalho docente pode ser a partir da BNCC (BRASIL, 2019), a qual, ainda, apresenta restrições, mas suas diretrizes, suas habilidades e suas competências têm sugestões para que exista essa articulação no ensino e na aprendizagem, com foco no desenvolvimento social dos alunos, além de sugerir gêneros digitais que podem ser utilizados durante as aulas, o que fomenta um trabalhos com as Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

As dificuldades dos alunos podem ser intensificadas quando os professores não assumem uma concepção de linguagem, de leitura e de escrita. Observamos que o conhecimento dessas concepções pode contribuir para uma prática docente mais reflexiva, interativa e dialógica.

Além dessa abordagem, evidenciamos a necessidade de inserção de textos da esfera digital, pois nossos alunos são nativos digitais, porém a forma como eles são inseridos no universo das TDIC compromete suas ações e atitudes na sociedade. Reforçamos que a partir das práticas de letramentos, é importante inserir um letramento digital, o qual fornece condições para o uso, para a leitura e para a compreensão das situações vividas pelos alunos nesses gêneros

A interface que defendemos entre a oralidade, a leitura e a escrita é no uso do gênero digital *Vlog* nas aulas de LP, pois entendemos que esses processos se completam, porém em muitas escolas são fragmentados. Desse modo, pretendíamos ampliar o conhecimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com essas relações em atividades reflexivas. Ademais, escolhemos o gênero discursivo *Vlog* pelas multimodalidades presente nesse texto, uma vez que a inserção dos gêneros digitais é pouco valorizada, principalmente pela falta de recursos tecnológicos em muitas escolas públicas ou pela falta de conhecimento de alguns

professores sobre o uso das tecnologias digitais. Assim, articulamos esse gênero à tríade: oralidade, leitura e escrita.

Partimos da seguinte problemática: como inserir o gênero discursivo *Vlog* nas aulas de LP, em uma escola que não possui recursos tecnológicos e que atividades com esse gênero consigam ampliar o conhecimento dos alunos nas práticas de oralidade, de leitura e de escrita? A partir dessa problemática, com as atividades implementadas nas etapas da diagnose, conseguimos superar os desafios da ausência de aparelhos tecnológicos, com a substituição e adaptação de recursos necessários, por exemplo, utilizamos a televisão, pois não havia projetor de multimídia e não tínhamos filmadora, logo, gravamos com o aparelho celular. Isso evidenciou como o trabalho com os gêneros digitais pode ser inserido nas aulas, mesmo com condições limitadas.

Destacamos que os alunos compreenderam as atividades de oralidade e avançaram nas aulas de LP, porque entenderam a importância de estudar os gêneros orais e a proposta da gravação dos *Vlogs*. Somado a isso, nos aspectos da leitura, os discentes apresentaram maior responsabilidade e seriedade com esse processo. A maioria não realizava as leituras em sala e em atividades para casa, após as orientações e interações, apresentaram maior participação, responsabilidade e ampliaram seus conhecimentos.

Nos aspectos da escrita, mesmo com os inúmeros desafios, os alunos conseguiram produzir os gêneros Relatório, Anotações e Roteiro de apresentação. Esses gêneros não eram mobilizados nas aulas de LP, o que foi um desafio para a organização das ideias e suas criações. Entretanto, com as orientações em sala e as interações entre os alunos com o texto, com os outros alunos, com o professor e nas pesquisas realizadas, a escrita foi realizada pela maioria dos discentes.

Como hipótese, destacamos que as semioses do gênero *Vlog* foram essenciais, pois, a partir de estratégias adequadas, ao ensino, para a formação de alunos críticos acerca dos processos de oralidade, de leitura e de escrita e que estivessem relacionados aos meios digitais, as ações foram implementadas. Essa hipótese foi comprovada nas práticas de ensino que elaboramos, pois os alunos estavam mais motivados às aulas e participaram das atividades propostas, além de ampliarem seus conhecimentos sobre as práticas socioculturais do município de Santo Antônio do Tauá com a gravação dos *Vlogs*.

Nosso objetivo geral era entender a relação entre os aspectos da oralidade, da leitura e da escrita no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, em atividades que utilizassem o gênero discursivo *Vlog*. Alcançamos esse objetivo, principalmente, porque com as nossas

observações, as análises dos dados coletados e das produções dos alunos, levaram-nos a esse entendimento para as possíveis mudanças no ensino. Além disso, verificamos os aspectos que precisavam de uma maior atenção e como a concepção de linguagem como interação fomenta novos olhares sobre as práticas de LP. Isso foi importante para elaborarmos o Manual do professor para a produção de *Videoblog*.

Nosso foco não era apenas apresentar o *Vlog* aos discentes, mas também que eles compreendessem que podem desenvolver a escrita mediante os gêneros mobilizados, uma vez que priorizamos a escrita manual e nosso gênero final, era um digital. Ademais, que ampliassem seus conhecimentos em leituras e pesquisas, e que a fala, utilizada no dia a dia fosse adequada em diferentes contextos e usos.

Com os objetivos específicos pretendíamos: compreender o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas etapas de produção do gênero *Vlog*, utilizar o gênero *Vlog* como um recurso às práticas de ensino por meio de atividades orais escritas e elaborar um produto educacional a partir das análises da diagnose. Com esses objetivos, não era nossa pretensão resolver totalmente todas as dificuldades dos alunos em relação à tríade oralidade, leitura e escrita, mas manter a unidade na interface e comprovar que é possível elaborar um ensino por meio do *Vlog* nesses aspectos.

Os alunos pesquisados apresentavam limitações e resistências nos aspectos: motivação, assiduidade durante as aulas, produção escrita, nas atividades orais e de leitura, entrega de atividades, dificuldade nos aspectos gramaticais, pouca reflexão nas respostas, aceitação de propostas de ensino do professor, propagação de notícias falsas das redes sociais nos espaços da escola. Percebemos essas dificuldades quando implementamos o questionário, pois observamos a organização da escrita e aplicamos as outras etapas da diagnose. Essas observações iniciais foram relevantes, pois pensamos nas etapas que percorreríamos e como definir e elaborar o produto educacional “Manual do Professor para produção de *Videoblog*”.

Com os objetivos específicos, conseguimos avançar nesses aspectos, porque observamos e analisamos os fatores que precisavam de uma maior atenção, implementamos atividades com práticas interativas e dialógicas e refletimos sobre o que era necessário inserir no Manual do professor para que os alunos avançassem na oralidade, na leitura e na escrita em atividades com o gênero *Vlog*. Ademais, os discentes foram mais participativos e responsáveis com o ensino, além da compreensão dos gêneros que foram ensinados e da gravação dos *Vlogs* pelos alunos da turma.

Com as análises dos questionários, verificamos que a maioria dos discentes utiliza as redes sociais, mas não tem uma compreensão adequada sobre esses espaços digitais. Isso ficou notório na pergunta: qual a rede social que você mais usa? 38% responderam *WhatsApp*, o que demonstra que muitos entendem que todos os meios de interação se configuram como uma rede social. Além disso, muitos não conseguiram explicar o que é um *Vlog* e informaram que esse gênero não poderia ser utilizado nas aulas de LP. Esclarecimentos que fizemos durante as aulas, com a tentativa de modificar os conceitos tradicionais de ensino e os gêneros que são utilizados nos livros didáticos.

Nossas atividades precisavam de uma interface, então, reforçamos que o ensino de LP deve manter a relação entre a oralidade, a leitura e a escrita. Essa tríade foi mantida no gênero discursivo *Vlog*, uma vez que esse gênero mobiliza a inter-relação desses aspectos. Nesse sentido, o conjunto de atividades da diagnose foi elaborado a partir dessa necessidade dos discentes de Santo Antônio do Tauá. Para isso, inserimos a produção dos gêneros Relatório 1ª versão (utilizado para organizar as ideias de todas as etapas – mas não utilizamos essa produção no produto educacional, pois foi substituído pelo gênero Tomada de notas (por orientação da banca avaliadora na qualificação deste mestrado), Anotações (inserido no Manual do professor), Roteiro de apresentação e *Vlog*.

As dificuldades observadas na etapa da escrita diminuíram, principalmente na organização dos Roteiros, pois os alunos entenderam grande parte das informações ensinadas nas etapas da diagnose que incluíram desde leituras até visitação em repartições públicas para conhecerem mais o lugar onde eles vivem. Observamos ainda que muitos discentes compreenderam a construção composicional dos gêneros estudados e a partir das aulas, organizaram textos orais e escritos. Isso foi um fator para que os alunos conseguissem organizar as ideias que foram apresentadas nos *Vlogs*.

Nos aspectos da leitura, observamos que os avanços foram significativos, porque as atividades que envolviam a oralidade eram recusadas por 90% dos alunos. Com a implementação da diagnose, esse processo foi estimulado nas discussões feitas nas aulas. Com isso, a partir de questionamentos colocados no quadro ou por atividades escritas, incentivamos o processo de leitura e apresentação das opiniões dos discentes. No final da prática de ensino já não havia uma resistência pela maioria, o que foi observado nas atividades em que eles realizavam a leitura e a prática de oralidade, uma vez que já compreendiam como uma parte integrante do ensino.

Os *Vlogs* foram gravados por 100% dos alunos. Isso destacou o engajamento dos discentes nessa atividade. Entretanto, um ponto que precisa ser ampliado é a questão do tempo de duração e o conhecimento dos alunos sobre o tema, pois dos 23 *Vlogs*, 18 tiveram duração menor que 1 minuto. Mesmo assim, o resultado foi positivo devido à forma de interação e responsabilidade nessa gravação, além da valorização da cultura local que ficou bastante expressa nas falas dos alunos.

O gênero *Vlog* mobilizou os aspectos da oralidade, da leitura e da escrita, uma vez que a proposta era uma articulação com a tríade. Na oralidade, os alunos conseguiram compreender a necessidade de respeitar os turnos da fala, em situações de diálogos durante as aulas, elaboraram textos orais articulados e com conteúdo diversificado sobre os igarapés, apresentaram uma linguagem organizada, seguindo os Roteiros de apresentação e valorizaram, em seus discursos, as questões socioculturais do município que vivem. Isso contribuiu, significativamente, para a compreensão de que a oralidade é ensinada durante as aulas.

Além dos aspectos da oralidade, a leitura silenciosa e a leitura em voz alta foram inseridas durante as aulas. Essas atividades eram sempre rejeitadas pelos alunos que questionavam o porquê de fazer leituras. Ao fim das etapas, os eles já pediam para fazer as leituras, atitudes que não ocorreriam antes e que para serem efetivadas por alguns alunos, era necessário de muita insistência do professor-pesquisador.

A escrita foi incentivada em diversos aspectos: produção do Relatório Tomada de notas e do Roteiro de produção, durante a palestra, visitação ao museu e nas aulas com as anotações de tópicos. Os avanços ocorreram, pois os discentes entenderam que os pontos mais importantes deveriam ser anotados para que, ao final nas etapas, eles tivessem conteúdos suficientes para a elaboração do Relatório e do Roteiro de apresentação. Tudo isso foi relevante, porque os alunos perceberam que o processo de ensino é uma mescla de práticas de letramentos, que não é apenas copiar do quadro e estudar regras gramaticais.

Entendemos que as aulas fora do ambiente escolar proporcionaram a ampliação do repertório cultural dos discentes, pois eles compreenderam que o ensino pode ser efetivado em outros ambientes diferentes da escola. Por essa razão, defendemos estratégias adotadas pelos professores que motivem os alunos em aulas interativas e práticas dialógicas.

Analisamos as condições da realização das atividades e criamos o produto educacional “Manual do Professor para a produção de *Videoblog*”. A elaboração desse Manual tem o objetivo de apresentar possíveis estratégias de ensino para professores de LP. Esse produto

contém 14 momentos que podem ser divididos nas quantidades de aulas necessárias e adequadas, pois sabemos que o trabalho em uma turma não será o mesmo em outras, uma vez que as dificuldades, as necessidades e os contextos de vida são distintos.

Com todos as etapas e análises feitas, mesmo com as limitações que existiam, destacamos que os alunos apresentaram evoluções em todos os aspectos propostos: oralidade, leitura e escrita. Isso ficou evidente nas apropriações que eles tiveram em cada atividade realizada e na gravação dos *Vlogs* sobre o meio ambiente, situação antes recusada pela maioria.

Ressaltamos que o trabalho com o gênero *Vlog* foi um motivador para esses avanços, porque o *Vlog* foi articulado à tríade. Nossas estratégias eram implementadas para que os discentes não efetivassem somente uma delas, mas que o trabalho fosse harmônico com as atividades propostas. Além disso, os discentes perceberam os gêneros digitais como meios para um ensino, não somente como uma forma de entretenimento, como muitos viam, cujas atitudes em relação ao gênero e às atividades foram sendo modificadas em cada situação vivida por eles.

O Manual do professor segue o Projeto de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), com adaptações. Nele, o gênero *Vlog* foi associado aos gêneros Tomada de notas e Roteiro de apresentação, para que os alunos avançassem na oralidade, na leitura e na escrita. Esperamos que o Manual contribua para as práticas docentes.

Esta pesquisa evidenciou como o trabalho com o gênero *Vlog*, em relação à tríade, contribuiu para um ensino de LP mais próximo da realidade dos alunos e das suas necessidades, em uma escola pública que tem déficit de aparelhos tecnológicos e apresenta problemas que desmotivam os alunos. Ressaltamos que boas práticas educacionais podem transformar vidas e isso nos motivou a pesquisar sobre o gênero *Vlog* e as TDIC, para incluir os alunos de Santo Antônio do Tauá nesse universo que veio para transformar a sociedade em que vivemos.

Entendemos que nossa pesquisa, juntamente com outras no país, serve de reflexão para professores e pesquisadores, os quais pensam que a tecnologia precisa fazer parte do ambiente educacional para que muitos alunos não sejam excluídos digitalmente. Sabemos também que não sanaremos todas as dificuldades somente com os gêneros apresentados nesta pesquisa, pois muitas mudanças precisam ocorrer na educação brasileira e muitos investimentos governamentais devem ser aplicados na compra de materiais, nem tudo depende dos

professores, mas nossa percepção é que podemos apresentar estratégias que tornem o ensino mais reflexivo, interativo e dialógico.

REFERÊNCIAS

ATALIBA, André Rodrigo. **VLOGS** – um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras em Rede) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 121. 2017.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. Edições Loyola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2018 [1929].

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e nota de Paulo Bezerra; nota de edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

BARBOSA, Jaqueline P. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. **Escrevendo o Futuro**, 2021. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2648/as-praticas-de-linguagem-contemporaneas-e-a-bncc>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

BONINI, Aldair. **Metodologias do ensino de produção textual**: a perspectiva da enunciação e o papel da Psicolinguística. *Perspectiva*, Florianópolis: UFSC, v. 20, n. 01, jan/jun., 2002, p. 23-47.

BONINI, A. COSTA-HUBBES, T.C. O contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): cenas dos bastidores. In: COSTA-HUBBES, T.C. KRAEMER, M.A.D. (Orgs.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular**: compreensões subjacentes. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2019, p. 17 – 39.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: Ministério da Educação, 1997;

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso** – Literatura e formação. 1 ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BRITTO, L. P. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produções de textos escolares). In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

CANI, Josiani Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI J. B. (orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes, 2016.

CARVALHO, Robson Santos de. FERRAREZI JR., Celso. **Oralidade na educação básica**: o que saber, como ensinar. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

CARVALHO, Robson Santos; FERRAREZI JR. Celso. **Produzir textos na educação básica**: o que saber / como fazer. 1 ed. São Paulo: Parábolas Editorial, 2015.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, Carla. IBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

COSTA, Valmir Nunes. **Gêneros Discursivos e Letramento**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. KRAEMER, Márcia Adriana Dias (orgs.). **Uma literatura crítica da Base Nacional Comum Curricular**: compreensões subjacentes. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2019.

DIAS, Anair Valência Martins, MORAIS, Cláudia Goulart, PIMENTA, Viviane Raposo, SILVA, Walleska Bernadinho. Minicontos multimodais. *In*: MOURA, Eduardo. ROJO, Roxane. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 74-94.

DORNELLES, Juliano Paz. **O fenômeno VLOG no youtube**: Análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.107. 2015.

CARVALHO, R. de S. FERRAREZI JR., Celso. **Oralidade na educação básica**: o que saber, o que ensinar. 1 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2018.

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino da língua materna. 1 ed. São Paulo: Parábolas Editorial, 2014.

FIAD, Raquel Salek. **Escrever é reescrever**: caderno do professor. Belo Horizonte: Coleção Alfabetização e Letramento, 2006.

FUZA, Ângela Francine. OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. MENEGASSI, Renilson José (orgs.). **Interação e escrita no ensino de língua**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2020.

GASPAROTTO, Denise Moreira. MENEGASSI, Renilson José. **Revisão Dialógica**: princípios teórico-metodológicos. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 19, n.1, p.107-124, jan./abr. 2019.

GERALDI, João Wanderley. **Perspectivas críticas dos estudos da linguagem do círculo de Bakhtin**. Blog Portos Passagens (Portos Grupo de Pesquisa CNPq/UFG). Publicado em 18. Jun. 2016b.

GERALDI, João Wanderley. ALMEIDA, Milton José de. **O texto na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João editores, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, V. F. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

LOPES-ROSSI, M.A.G. Gêneros discursivos no ensino da leitura e produção de textos. *In: KARWOSKI, B.G.; KARIM, S.S.B. (Orgs.). Gênero textuais: reflexões e ensino.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 61-72.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEGASSI, Renilson José. **Da revisão à reescrita:** operações e níveis linguísticos na construção do texto. 1998. Tese de Doutorado. Tese.

MENEGASSI, R. J. OHUSCHI, Márcia C. G. **Revisão e reescrita de textos na produção de memórias literárias.** 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2605/revisao-e-reescrita-na-producao-de-memorias-literarias>. Acessado em: 10 fev. 2021.

MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura. *In: MENEGASSI, R. J. Leitura e ensino.* 2 Ed. Maringá: Eduem, 2010, p. 167-190.

MENEGASSI, R.J. A escrita como trabalha na sala de aula. *In: JORDÃO, C.M. A linguística aplicada no Brasil:* rumos e passagens. Campinas: Pontes, 2016.

MORATTO, Rosiane Cardoso dos. GRECO, Eliana Alves. Leitura discursiva em Vlogs argumentativos: uma proposta em sala de aula. **Revista Diálogos**, Maringá, Paraná, nº16, p. 244-268, set./dez. 2016. Disponível em: https://revistadiálogos.com.br/Dialogos_16/Dial_16_Rosiane_Eliana.pdf. Acessado em: 10 fev. 2021.

MOREIRA, Rosa Maria Daniel Pacini Garcia. **Do roteiro à poltrona:** o mega-gênero discursivo teledramaturgia. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade de Tabuaté. Tabuaté, p.194. 2007.

PERFEITO, A.M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua. *In: MENEGASSI, R. J.; SANTOS, A. R. S.; RITTER, L. C. B. (org.). Concepções de Linguagem e Ensino.* Maringá: UEM, 2010, p.11-42.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias:** provocações para a sala de aula. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. *In: COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital:* aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Caele; Autêntica, 2005, p. 125-150.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais:** literatura e produção. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. H. R. **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Introdução - Ler, verbo transitivo. In. .PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.) **Leituras Literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto. 2006.

SOUZA, Valdemir Melo de. Gênero Vlog: uma proposta de didatização. In SEFELI, IV, 2018, São Cristóvão. **Anais Eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e ensino de língua inglesa**. São Cristóvão/SE: UFS, 2018. p.517-527.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

ZANINI, M. **Uma visão Panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna**. Acta Scientiarum. Maringá – Paraná. Volume 21, 1999, p. 79-88.

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

<https://www.slideshare.net/vkgsldinha/script-rdio-comunitaria>. Acessado em: 23 mai. 2019.

ANEXO A – RELATÓRIO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Adélia Prado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 – O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Não sei o que é? Por que nunca eu vi falar

2 – QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

instagram? Por que gosto de imagens

3 – O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

memes engraçados? Por que gosto de rir

4 – VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

não? Por que não tenho

5 – TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

não? Não

6 – QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

ninguém

7 – O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

não? Por que estudando sobre o nosso futuro

Ana C. Cesar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 – O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

*Vlog é a abreviação de vloging, um tipo de blog que as
 escrituras predominantemente são os vídeos.*

2 – QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Facebook e Google.

3 – O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

fotos e vídeos.

4 – VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Claro, porque gosto de ver vídeos legais e boas.

5 – TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM
 FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

sim, o canal, canais do meu, porque gosto.

6 – QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE?
 JUSTIFIQUE.

canais meu, porque ele é inspirador.

7 – O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR
 QUÊ? JUSTIFIQUE.

Claro, porque ajuda a aprender vídeos mais rápidos.

Ana Maria Machado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

o vlog eu acredito ser uma vídeo
 canal para postar vídeo musica e
 memes

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

eu uso facebook, e snap para
 conversar com amigos

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

conversar com amigos e ver
 vídeo e musica.

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

uso para assistir vídeos e fazer
 vídeo os vídeos que eu gosto

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM
 FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

eu acompanho canal de el.gato
 e o ~~gato~~ por que gosto de
 fazer

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE?
 JUSTIFIQUE.

el.gato porque e muito legal os
 vídeos que ele faz da ~~pra~~ ~~pra~~ ~~pra~~
 fire.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR
 QUÊ? JUSTIFIQUE.

pode ser utilizado na aula

Clarice Lispector



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

São um vlog e ser uma influência na internet que sobre o cotidiano, moda etc.

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

WhatsApp porque me comunico com as pessoas que estão longe e as que estão perto também, gosto de ver status.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Memes e vídeos engraçados porque gosto de perder tempo rindo de bobagem.

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, porque descubro coisas que são úteis e outras coisas que me fazem perder tempo e interativo, tem descobertas.

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Você sabia, porque eu aprendo e descubro um monte de coisas que eu não sei.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Lucas Marques e Daniel Melo, eles são muito legais além os vídeos deles.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim, porque pode ajudar em algumas coisas em sala.

Cecília Meireles



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Ser um vlog é influenciar na internet. Falam sobre moda, coisas do cotidiano, histórias, etc. Vlog

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Instagram, gosto de ver coisas sobre os games, notícias, memes, etc.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Memes, pois expressa o humor.

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, há tem muitos vídeos aleatórios. Exemplos: tutoriais, humor, aulas, etc.

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Sim, Você Sabia; há fala sobre coisas aleatórias

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Lucas Marques e Daniel Mota, eles falam sobre coisas que não sei, ensina, etc.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim, pois lá tem vários recursos; como exemplos, explicações, histórias, etc.

Conceição Evaristo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 – O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

o vlog é um blog em vídeos, as pessoas usam para expressar suas opiniões para os outros.

2 – QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

O Twitter, grande parte dos artistas que eu acompanho fazem parte dessa grande comunidade.

3 – O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Memes, diálogos interessantes e coisas divertidas. Entretenimento é o que mais falta nas redes sociais.

4 – VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, é bastante útil para estudar ou até mesmo se divertir bastante.

5 – TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Sim, são vários mas eu só posso citar um. Eu acompanho bastante o Canal de Nerd. Ele tem um conteúdo bem variado de gameplays, tecnologia, ciências.

6 – QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

No caso é um canal, Leon e Nilca. A dinâmica deles dois juntos é incrível e bastante divertida.

7 – O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim, existem vários canais que podem ajudar os estudos, principalmente de Matemática.

Cora Coralina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

VLOG É SO' PARA QUEM TEM O POTENCIAL DE SE ESTAR NA INTERNETE E TEM BASTANTE SEGUIDORES EM SEU VLOG.

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

NÃO USO REDE SOCIAL

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

VÍDEO THAMY ARAUJO; PORQUE ELA É FUNKEIRA E DANÇA MUITO E É UM DANÇA

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

NÃO USO O YOUTUBE

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

NÃO ACOMPANHO NENHUM CANAL NO YOUTUBE.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

THAMY ARAUJO. PORQUE ELA DANÇA FUNK

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

NÃO PORQUE OS PROFESSORES NA TERCERA UTILIZAM POUCA AM SALA DE AULA.

Elvira Vigna



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Eu não sei o que é; eu nunca vi fala nunca ninguém falou pra mim.

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Eu não tenho nenhuma rede social mais quei saber em dia eu voltar.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Eu nada, eu nem vejo as redes sociais.

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Eu não uso youtube nem celular eu tenho.

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Eu nem um, eu não vejo nada no youtube e não tenho vontade.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Eu não tenho nem um artista ou pessoa.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Eu na minha opinião não, youtube tira toda a atenção dos alunos.

Fernanda Young



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Eu acredito que seja um vídeo em que as pessoas
 fazem coisas, e ganham muitos curtidas.

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

WhatsApp, porque é uma rede social que la fala de com-
 unicação com as pessoas e é legal.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Primei memes.

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, porque da para ter vários tipos de vídeos.

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Não, tem vários canais que eu uso com frequência,
 porque são canais legais e que apresenta coisas ro-
 mânticas, alegres e tristes.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Jorge Blanco, porque ele é muito legal.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Não, porque não dá pra a atenção dos alunos durante a
 aula, e o professor não consegue dar aula.

Guimarães Rosa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

eu não sei o que é isso e nunca vi falar

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

eu não tenho rede social

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

nada porque eu não tenho rede social

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

não

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

não porque eu não uso o youtube

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

não

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

sim ele pode ser usada nas aulas para fazer pesquisa e trabalho

Graciliano Ramos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Um vlog é uma influência, a pessoa fala sobre a sua vida

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

WhatsApp porque eu gosto de falar com as pessoas que estão longe.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Memés, porque eu gosto

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, porque eu gosto de ver vídeo

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Sim, você sabia, Felipe Neto, Thomy Anaujo, porque apresenta um conteúdo legal.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Felipe Neto, Thomy Anaujo, porque eu gosto

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim, pode ser bem legal

Hilda Hilst

593



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Não sei

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Não uso mais

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

fotos, vídeos, memes, vídeos de EL GATO, do pilzinho, da canal

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Claro porque assisto vídeos de EL GATO, do pilzinho, do canal, e memos

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Sim porque eu acompanho vídeos de EL GATO pilzinho, e canal

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Por que EL GATO, que eu acompanho e o pilzinho

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim porque por nas redes do pilzinho e do EL GATO

Jorge Amado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Vlog é onde as pessoas falam do seu cotidiano e etc.

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

WhatsApp, Porque é um meio de comunicação

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Fotos, memes e vídeos, porque é legal ver os fotos, memes e vídeos das pessoas

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, Porque eu vejo vários vídeos

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Maximera, Felipe Neto, Haruyuki, Porque eu gosto deles eles são engraçados.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

as mães Besti, Mauro Venturi, Nathan Pereira, Vivi e Vich tube, eu gosto deles porque eles se vestem bem.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim, Ajudaria muitas pessoas.

José de Alencar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Não

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Não eu não uso rede social

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Não eu não uso redes sociais

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Não

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Não porque eu não uso Youtube

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim que eu vejo no celular do meu irmão Carnacal novo

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim porque o professor podem pesquisar alguma coisa para trabalho

Luisa Geisler



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Não sei eu nunca ouvi falar nisso

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Facebook, porque eu gosto de postar as coisas e ver o que elas postam.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Memes, porque são muito engraçados e legais

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, porque eu gosto

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Sim, Mamute congelado, porque é muito legal e divertido e engraçado

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Maiara, porque ela é muito divertida

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Não porque pode prejudicar a educação dos alunos e na aprendizagem de muitos

Lygia F. Teles



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

- 1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.
 Eu acredito que seja um vídeo ao vivo que as pessoas usam para se expressar pelas Redes Sociais
- 2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.
 eu uso a WhatsApp, por que é a rede social mais usada nessa geração e a rede social que mais facilita a se comunicar com outras pessoas por mensagens.
- 3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.
 O que eu mais curto nas Redes Sociais são "memes, vídeos" a minha justificativa é porque os vídeos e os memes me chamam bastante atenção por serem engraçados e interessantes.
- 4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.
 sim, eu uso porque eu posso tirar dúvidas em alguns vídeos e também ver vídeos engraçados.
- 5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?
 sim, o canal que eu acompanho se chama "ideias inusitadas" porque eles postam vídeos de como fazer coisas velhas e transformá-las em algo que eu utilizo.
- 6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.
 Eu acompanho o youtuber Felipe Neto, porque ele é engraçado!
- 7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.
 O youtube pode ser utilizado nas aulas, porque pode ajudar com perguntas que não sabemos ou ajudar a aprender algo que não sabemos fazer.

Machado de Assis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Eu acredito que seja os vídeos ou outras coisas feitas
 que mostram vídeos nos youtube.

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

facebook, por que é uma rede social que serve para postar
 vídeos e fotos

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Vídeos, por que tem muitos que ensinam que são coisas legais,
 coisas de alguns profissionais, depressão etc...

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Sim, por que da pra ver vários vídeos.

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM
 FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Sim, do canal Junia, por que eu gosto dos vídeos
 deles. São mais interessantes, que ensinam qualquer coisa.

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE?
 JUSTIFIQUE.

Eu acompanho o canal Junia por que eu gosto dos vídeos
 deles, são mais interessantes, que ensinam qualquer coisa.

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR
 QUÊ? JUSTIFIQUE.

Sim, por que pode ajudar nos estudos dando aulas
 para aprender, por que tem vários vídeos que são de
 professores dando aulas no youtube.

Manuel Bandeira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 – O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

nao eu acho que e um aplicativo

2 – QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

instagram e whatsapp

3 – O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

meme e videos

4 – VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

sim eu gosto muito de ver videos tutorial de maquiagem

5 – TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

sim Lara Lima porque ela passa tutorial de maquiagem, alonga cabelo, maquiagem

6 – QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Lara Lima

7 – O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

nao que a gente aprende muitas coisas tipo matematica portugues etc



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

ja ouvi falar mais não sei o que exatamente

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

facebook, gosto porque posso ver muitas coisas que acontecem no mundo, ou na minha cidade ou mesmo no meu próprio bairro

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

eu gosto de ver memes, coisas engraçadas e também coisa de beleza, maquiagem esses tipos e gosto de ver coisas de animais

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

sim, gosto de ver coisas românticas vídeos românticos, gosto de ver vídeos de lutas também ou esporte

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

sim, tem alguns como whinderessom nunes, Renato Garcia entre outros, gosto de vídeos do feu bff e um canal de judô e gosto muito mesmo

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

whinderessom nunes, Renato Garcia, Profeta ...

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

sim ele pode ser utilizado nas aulas, por que no youtube tem de tudo, tem varias coisas mas também tem as pessoas que gostam de ensinar então o youtube pode ser utilizado nas aulas para aprender

Monielle M. Miranda



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

É UM VÍDEO NAS REDES SOCIAIS

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

WHATSAPP WHATSSP

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

VIDEOS PORQUE SÃO MAIS INFORMAÇÃO E TAMBÉM
 É INCRASADO

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

SIM PORQUE É UM APLICATIVO DE INFORMAÇÃO

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM
 FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

WILDERSON NUMES PORQUE É MUITO DIVERTIDO

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE?
 JUSTIFIQUE.

WILDERSON NUMES

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR
 QUÊ? JUSTIFIQUE.

SIM POR INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Monique Monteiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 - O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Uma rede social social, porque o nome da uma empresa

2 - QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Facebook, porque lá eu posso falar com varios amigos.

3 - O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

As fotos, porque tem pessoas que eu gosto

4 - VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

É claro que sim, porque é muito útil ~~para~~ para muitas coisas

5 - TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Você Sabia? porque fala de coisas interessantes

6 - QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Coniêlo, Judão ~~Coniêlo~~ porque ele é muito engraçado

7 - O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

~~Sim~~ não porque tira a ~~atenção~~ ^{atenção} de varios alunos

Raquel de Queiroz



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
 ORIENTADORA: PROFESSORA DR. ISABEL CRISTINA RODRIGUES FRANÇA
 DISCENTE: ADRIANO NASCIMENTO SILVA

QUESTIONÁRIO 1

1 – O QUE VOCÊ ACREDITA SER UM VLOG? EXPLIQUE.

Não sei o que é.

2 – QUAL A REDE SOCIAL QUE VOCÊ MAIS USA? JUSTIFIQUE.

Não uso rede social porque não tenho celular e também eu não posso ter rede social.

3 – O QUE VOCÊ MAIS CURTE NAS REDES SOCIAIS. JUSTIFIQUE.

Nada porque não tenho celular para curtir nada e também não posso ter um celular ainda.

4 – VOCÊ USA YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Não porque como eu falei não tenho celular e ainda não tá na hora de ter um celular.

5 – TEM ALGUM CANAL NO YOUTUBE QUE VOCÊ ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA? QUAL? POR QUÊ?

Não porque eu não tenho um canal no youtube e também não tenho celular.

6 – QUAL A PESSOA OU ARTISTA QUE VOCÊ ACOMPANHA NO YOUTUBE? JUSTIFIQUE.

Eu não acompanho ninguém no youtube porque como eu já falei não tenho celular.

7 – O YOUTUBE É UM RECURSO QUE PODE SER UTILIZADO NAS AULAS? POR QUÊ? JUSTIFIQUE.

Na minha opinião não mais não sei nas opiniões das outras pessoas.

ANEXO B – ROTEIROS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO ADÉLIA PRADO

- 1 – Na P.A 140 na estrada do município de santo Anlonio do Taua igarape da ponte
- 2 – o tena Abordado do igarape mostra o objetivu ele esta polindo e sua situação precarias
- 3 – Os problemas do igarape são as poluição dos desmatamento dos lixos e os dois igarape e inportante para municipio
- 4 – O objetivo de fazer melho os igarapés mostra que u igarape e inportante para município
- 5 – mostra para os outros pessoas que a jude a melhora o igarape e muito importante para as pessoas

1 - Na PA 140 na estrada do município de santo Anlonio do Taua igarape da ponte

2 - O tena Abordado do igarape mostra o objetivu ele esta polindo e sua situação precarias

3 - Os problemas do igarape são as poluição dos desmatamento dos lixos e os dois igarape e inportante para municipio

4 - O objetivo de fazer melho os igarapés mostra que u igarape e inportante para município

5 - mostra para os outros pessoas que a jude a melhora o igarape e muito importante para as pessoas

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO ANA C. CESAR

- 1 – o igarape fica na PA localizado na 140 em Santo Antonio do taua
- 2 – falar sobre os igarapes do taua a importancia dele
- 3 – os desmatamento nos igarape a poluição etc...
- 4 – o objetivo de conscientizar os povos sobre a poluição e Naria outras coisa
- 5 – coensientizar as pessoas e os covernante para preserva os igarapes

1- o igarape fica na PA localizada na 140 em Santo Antonio do Taua

2- falar sobre os igarapes do taua a importancia dele

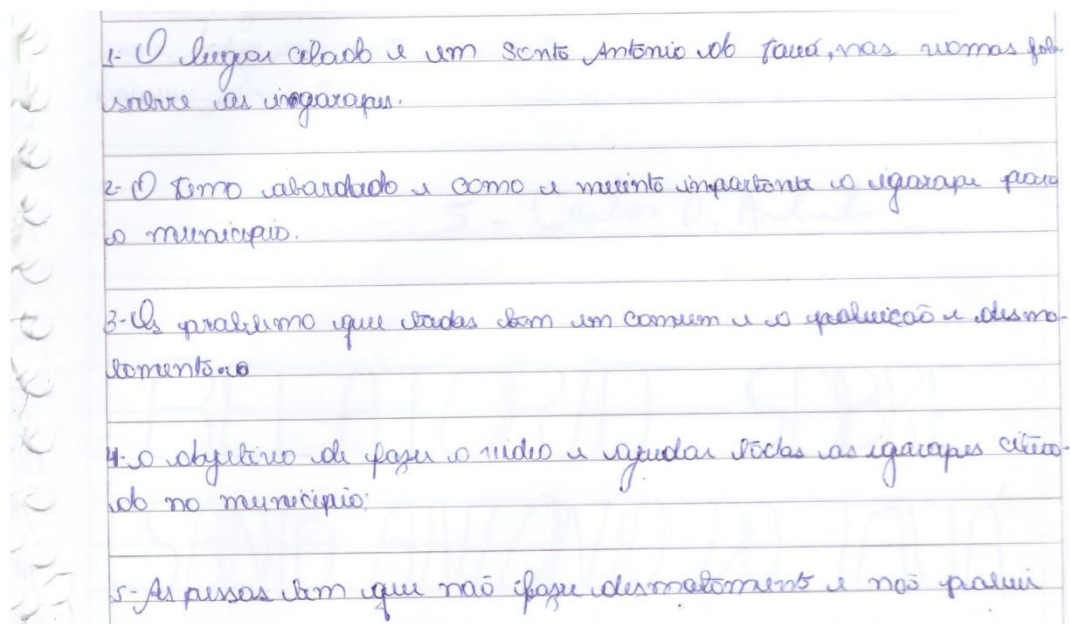
3- os desmatamentos nos igarapes a poluição etc...

4- o objetivo de conscientizar os povos sobre a poluição e Naria outras coisa

5- conscientizar as pessoas e os governantes para preservar os igarapes

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO ANA MARIA MACHADO

- 1 – o lugar cidade e em Santo Antonio do Tauá, nos vamos fala sobre os igarapes.
- 2 – o tema abordado e como e muito importante o igarape para o municipio.
- 3 – os problema que todos tem em comum e a poluição e desmatamento.
- 4 – o objetivo de fazer video e ajudar todos os igarapes citado no municipio.
- 5 – as pessoas tem que não fazer desmatamento e não poluir



ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO CARLOS D. DE ANDRADE

- 1 – IAGARAPE DA PONTE MUNICIPIO SANTO ANTONIO DO TAUVA P. A 140
- 2 – A IMPORTANCIA DOS IGARAPES DE ANTES E DE HOJE EM DIA.
- 3 – O PROBLEMA QUE NINGUÊM MAS CUIDA COISAS MAIS IMPORTANCIA DO NOSSO PAIS.
- 4 – O OBJETIVO DO VÍDEO É MOSTRAR AS PESSOAS DO MUNDO TODO A IMPORTANCIA DOS NOSSOS IGARAPES E O VALOR QUE ELES TEM PRA NÓS.
- 5 – FALA DA IMPORTANCIA DO IGARAPE PRA TODO MUNDO PARA NÓS CUIDARMOS E PRESERVA.

1 - IAGARAPE DA PONTE MUNICIPIO SANTO ANTONIO DO TAUVA P. A 140

2 - A IMPORTANCIA DOS IGARAPES DE ANTES E DE HOJE EM DIA.

3 - O PROBLEMA QUE NINGUÊM MAS CUIDA DAS COISAS MAIS IMPORTANCIA DO NOSSO PAIS.

4 - O OBJETIVO DO VÍDEO É MOSTRAR AS PESSOAS DO MUNDO TODO A IMPORTANCIA DOS NOSSOS IGARAPES E O VALOR QUE ELES TEM PRA NÓS.

5 - FALA DA IMPORTANCIA DO IGARAPE PRA TODO O MUNDO PARA NÓS CUIDARMOS E PRESERVA.

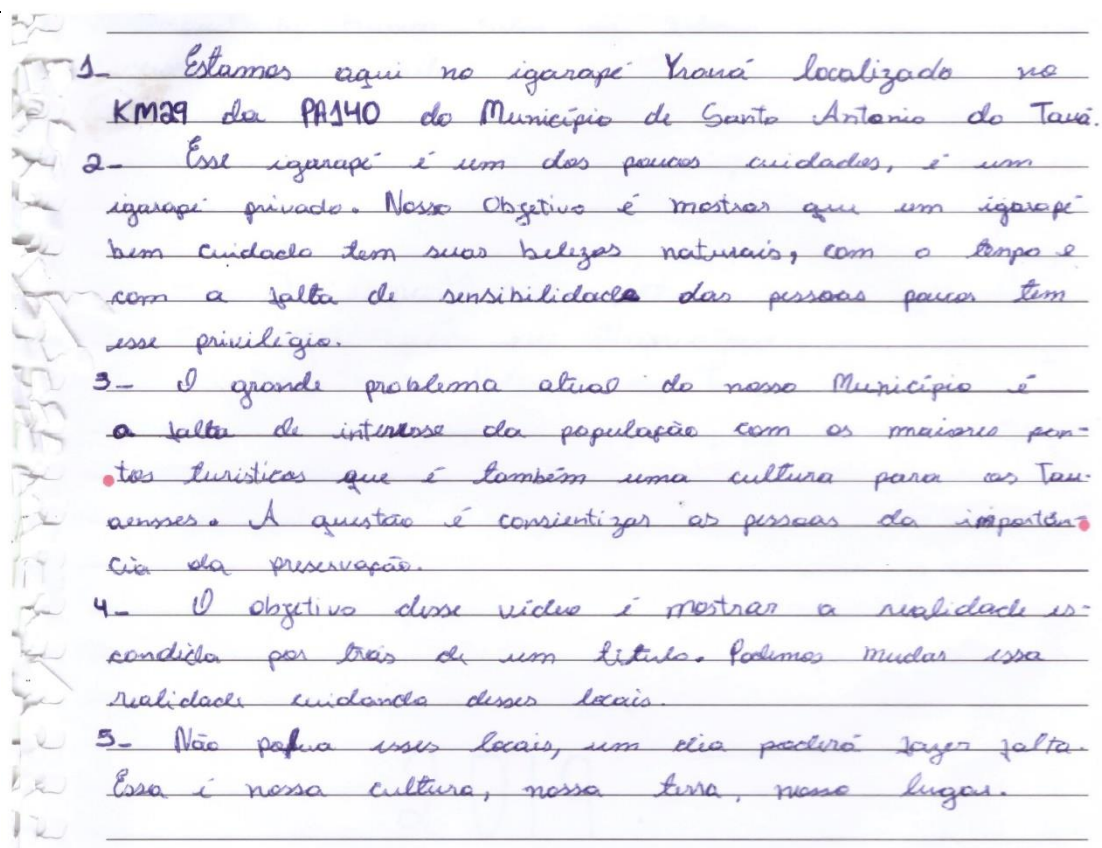
ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO CLARICE LISPECTOR

- 1 – O igarapé da ponte se localiza na entrada de Santo Antônio do Tauá PA 124 e é o igarapé principal que rodeia o município.
- 2 – A importância desse vídeo é conscientizar os moradores sobre os igarapés e a sua importância.
- 3 – As pessoas estão jogando lixo, poluindo o ar, a natureza, e isso faz muito mal para o meio ambiente, os nossos igarapés estão secando por conta da poluição, alguns já fecharam, e os que ainda funcionam correm grande perigo, todos concordam em como fazer, mas poucos fazem.
- 4 – Esse vídeo é pra mostrar o quanto os igarapés estão correndo perigo e precisamos fazer com que isso acabe logo.
- 5 – Então pedimos que vocês venham lembrar desse vídeo quando estiverem poluindo nossos igarapés e deixem de acabar com a natureza, isso é triste, vamos cuidar do que é nosso, um dia nossa riqueza pode acabar por conta dos nossos atos.

- 1- O igarapé da ponte se localiza na entrada de Santo Antônio do Tauá PA 124 e é o igarapé principal que rodeia o município.
- 2- A importância desse vídeo é conscientizar os moradores sobre os igarapés e a sua importância.
- 3- As pessoas estão jogando lixo, poluindo o ar, a natureza, e isso faz muito mal para o meio ambiente, os nossos igarapés estão secando por conta da poluição, alguns já fecharam, e os que ainda funcionam correm grande perigo, todos concordam em como fazer, mas poucos fazem.
- 4- Esse vídeo é pra mostrar o quanto os igarapés estão correndo perigo e precisamos fazer com que isso acabe logo.
- 5- Então pedimos que vocês venham lembrar desse vídeo quando estiverem poluindo nossos igarapés e deixem de acabar com a natureza, isso é triste, vamos cuidar do que é nosso, um dia nossa riqueza pode acabar por conta dos nossos atos.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO CECÍLIA MEIRELES

- 1 – Estamos aqui no igarapé Yraná localizado no KM29 da PA140 do Município de Santo Antonio do Tauá.
- 2 – Esse igarapé é um dos poucos cuidados, é um igarapé privado. Nosso objetivo é mostrar que um igarapé bem cuidado tem suas belezas naturais, com o tempo e com a falta de sensibilidade das pessoas poucas tem esse privilégio.
- 3 – O grande problema atual do nosso Município é a falta de interesse da população com os maiores pontos turísticos que é também uma cultura para os tauaenses. A questão é conscientizar as pessoas da importância da preservação
- 4 – O objetivo desse vídeo é mostrar a realidade escondida por trás de um título. Podemos mudar essa realidade cuidando desses locais.
- 5 – Não polua esses locais, um dia poderá fazer falta. Essa é nossa cultura, nossa terra, nosso lugar.



ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

- 1 – Igarape da Ponte situado na PA140 no Sentro de Santo Antonio do Tauá contem o meio do município.
- 2 – tema é Igarapés falando sobre as condições dos Igarapes do município para que a população cuida das riquezas do município.
- 3 – O desmatamento muitas poluição dos igarapes do município para a população cuida das riquezas do município.
- 4 – Objetivo mostrar as situações precarias dos Igarapés falta preservação cuidasdos tanto pela população quanto pelo governo.
- 5 – Pedir para que a população tenha responsabilidade para preservar cuidar das nascentes sensibilizando o governo para com que pessam manter as riquezas do nosso município.

- 1- Igarape da Ponte situado na PA140 no Sentro de Santo Antonio do Tauá contem o meio do município.
- 2- Tema é Igarapés falando sobre as condições dos Igarapes do município para que a população cuida das riquezas do município.
- 3- O desmatamento muitas poluição no nascentes de acordo as pessoas e governo não estão cuidando para os igarapes.
- 4- Objetivo mostrar as situações precarias dos Igarapes falta preservação cuidasdos tanto pela população quanto pelo governo.
- 5- Pedir para que a População tenha responsabilidade para preservar cuidar das nascentes sensibilizando o governo para com que pessam manter as riquezas do nosso município.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO DE CORA CORALINA

- 1 – O IGARAPÉ SE LOCALIZA NA (PA) 242. DO KM12.
- 2 – O LEITOR DO IGARAPÉ TEM A INPORTAMCIA DE UM OTÍMO LAR É UM BOM AR PURO DE UM IGARAPÉ BEM CUIDADO.
- 3 – TEM MUITAS QUESTÕES DE DESMATAMEMTO SECAMEMTO. DO IGARAPE. PROBLEMAS COM SUJEIRA E POLUIÇÕES.
- 4 – TENHO O OBJETIVO DE MOSTRA NAQUELE VIDEO A INPORTAMCIA DO NOSSO LAR E TER UM CUIDADO MELHOR.
- 5 – FINALIZO PEDIMDO A SEMSIBILIZAÇÃO DAS PESSOAS PARA MELHORE O NOSSO LAR QUE NÃO DEIXEM EMPOLUIR O NOSSO IGARAPÉ PARA QUE NÃO HAVER SECAGEM.

1. O IGARAPÉ SE LOCALIZA NA (PA) 242. DO KM 12.

2. O LEITOR DO IGARAPÉ TEM A IMPORTANCIA DE UM
2. OTÍMO LAR É UM BOM AR PURO DE UM IGARAPÉ
2. BEM CUIDADO.

3. TEM MUITAS QUESTÕES DE DESMATAMENTO SECAME-
3-MÃO. DO IGARAPÉ. PROBLEMAS COM SUJEIRA E SOLUÇÕES.

4. TENHO O OBJETIVO DE MOSTRA NAQUELE VIDEO A IMPORT-
4- TANCIA DO NOSSO LAR E TER UM CUIDADO MELHOR.

5. FINALIZO PEDINDO A SENSIBILIZAÇÃO DAS PESSOAS PARA
5. MELHORE O NOSSO LAR QUE NÃO DEIXEM EMPOLUIR O
5. NOSSO IGARAPÉ PARA QUE NÃO HAVER SECAGEM.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO DE ELVIRA VIGNA

- 1 – o iguarapé é localizado na cidade de Santo Antonio do Taúa que e conhecido como cidade dos iguarapes, vimos o iguarape do xurupita
- 2 – o tema fala sobre o que o iguarapé apresenta que as condições que ele apresenta o iguarapé do xurupita que ele e um iguarapé provado e que tem pouca preservação
- 3 – o iguarapé do xurupita tem pouca preservação mesmo sendo um iguarapé privado mas tem desmatamento, que as pessoas jogam lixo nele
- 4 – O objetivo e demonstrar para as pessoas que precisão preserva o iguarapé do xurupita pois se não ele não poderá mais ser usado
- 5 – Pedir para as pessoas que respeitem o meio ambiente que não joguem mais lixo neles

1. O iguarapé é localizado na cidade de Santo Antonio do Taúa, que é conhecido como cidade dos iguarapés, vimos o iguarapé do xurupita.

2. O tema fala sobre o que o iguarapé apresenta que as condições ele apresenta o iguarapé do xurupita que ele é um iguarapé privado e que tem pouca preservação.

3. O iguarapé do xurupita tem pouca preservação mesmo sendo um iguarapé privado, mas tem desmatamento, que as pessoas jogam lixo nele.

4. O objetivo é de mostrar para as pessoas que precisão preserva o iguarapé do xurupita pois se não ele não poderá mais ser usado.

5. Pedir para as pessoas que respeitem o meio ambiente que não joguem mais lixo neles.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO FERNANDA YOUNG

- 1 – Na entrada de Santo Antônio do Tauá na PA 140 está localizado o igarapé da ponte.
- 2 – O tema abordado é sobre os igarapés, que vamos falar como eles eram e como eles estão agora.
- 3 – Antes os igarapés eram muitos bonitos e muitos procurados pelos Turistas, mas agora quase ninguém faz questão dos igarapés por á muita poluição, desmatamento e assoreamento e assim os igarapés estão se acabando.
- 4 – Sencibilizar as pessoas, para que elas fiquem cientes de que outras pessoas também se impontam com os igarapés.
- 5 – O meu pedido é que as pessoas cuidem dos igarapés, e que não poluem mas do que eles já estão que as pessoas preservem mas igarapés.

Na entrada de Santo Antônio do Tauá na PA 140 está localizado o igarapé da ponte.

O tema abordado é sobre os igarapés, que vamos falar como eles eram e como eles estão agora.

Antes os igarapés eram muitos bonitos e muitos procurados pelos turistas, mas agora quase ninguém faz questão dos igarapés por á muita poluição, desmatamento e assoreamento e assim os igarapés estão se acabando.

Sencibilizar as pessoas, para que elas fiquem cientes de que outras pessoas também se impontam com os igarapés.

O meu pedido é que as pessoas cuidem dos igarapés, e que não poluem mas do que eles já estão, ~~me~~ que as pessoas preservem mas igarapés.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO GUIMARÃES ROSA

- 1 – O local e na PA 140 no igarapé da ponte logo na entrada da cidade.
- 2 – o igarapé está cecando está tudo sujo e desmatando poluindo.
- 3 - Bom o igarapé está numa situação muito ruim ele está cecando dava para as pessoas pular lá da ponte, e está desnatando e ele.
- 4 – o motivo de fazer o video e pra mostra como ta a situação dos igarapés, e mostra para as pessoas que temos que que cuida do igarapé do ambiente e etc...
- 5 – Sobre as pessoas tem cuidar mais e eles não sabem isso como faz bem para gente e para a cidade, e cuida e não desmata.

1- o local e na PA 140 no igarapé da ponte logo na entrada da cidade.

2- o igarapé está cecando está tudo sujo, e desmatando poluindo.

3- Bom o igarapé está numa situação muito ruim ele está cecando, que antigamente dava para as pessoas pular lá da ponte, e está desmatando e ele.

4- o motivo de fazer o video e pra mostra como ta a situação dos igarapés, e mostra para as pessoas que temos que que cuida do igarapé do ambiente e etc...

5- Sobre as pessoas tem cuidar mais e eles não sabem isso como faz bem para agente e para a cidade, e cuida e não desmata.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO GRACILIANO RAMOS

- 1 – Eu irei falar sobre o xiteua, que está localizado na estrada da vila.
- 2 – Falar sobre a questão ambiental, e a importância dos igarapés.
- 3 – Os problemas são desmatamentos, lixo jogado pelas pessoas, e tem igarapé com muitos matos e pontes rachadas.
- 4 – O objetivo é melhorar e fazer com que as pessoas zelem mais pelos igarapés.
- 5 – Eu irei pedir que as pessoas valorizem mais os igarapés, pedir a sensibilização das pessoas, pois os igarapés são de muita importância.

- 1- Eu irei falar sobre o xiteua, que está localizado na estrada da vila.
- 2- Falar sobre a questão ambiental, e a importância dos igarapés.
- 3- Os problemas são desmatamentos, lixo jogado pelas pessoas, e tem igarapé com muitos matos e pontes rachadas.
- 4- O objetivo é melhorar e fazer com que as pessoas zelem mais pelos igarapés.
- 5- Eu irei pedir que as pessoas valorizem mais os igarapés, pedir a sensibilização das pessoas, pois os igarapés são de muita importância.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO HILDA HILST

- 1 – Santo Antonio do Tauá, igarape do xiteua localizado na estrada da vila do espírito Santo.
- 2 – O igarape do xiteua precisa de mais atenção, já foi um igarape muito bom mas hoje tá abandonado
- 3 – Degradação do igarapé o desmatamento ao redor do igarapé é um dos maiores problemas, a poluição também já foi um igarape fundo mas hoje em dia tá meio seco asoriado.
- 4 – mostrar as problemas e a precária situação do igarapé
- 5 – pedir a ajuda da população e das autoridades para tentar recuperar o igarapé

1- Santo Antonio do Tauá, igarape do xiteua localizado na estrada da vila do espírito Santo.

2- O igarape do xiteua precisa de mais atenção, já foi um igarape muito bom mas hoje tá abandonado e degradado

3- Degradação do igarape e desmatamento ao redor do igarape é um dos maiores problemas, a poluição também já foi um igarape fundo mas hoje em dia tá meio seco asoriado

4- mostrar os problemas e a precária situação do igarape

5- pedir a ajuda da população e das autoridades para tentar recuperar o igarape

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO JORGE AMADO

- 1 – O igarape da ponte se localiza na PA 140 no KM 12.
- 2 – Fala sobre o desmatamento que está acontecendo no local, que as pessoas não estão cuidando do ígarape
- 3 – Os problemas do ígarape não está cendo cuidado, que esta cendo ingnorado.
- 4 – O objetivo e fazer com que as pessoas pensem em reflorestar as areas desmatado.
- 5 – As pessoas podem, fazer um motirão para fazer um reflorestamento o local

1- O igarape da ponte se localiza na PA 140 no KM 12.

2- Fala sobre o desmatamento que está acontecendo no local, que as pessoas não estão cuidando do ígarape

3- Os problemas do ígarape não está sendo cuidado, que está sendo ingnorado.

4- O objetivo e fazer com que as pessoas pensem em reflorestar as areas desmatado.

5- As pessoas podem, fazer um motirão para fazer um reflorestamento o local

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO JOSÉ DE ALENCAR

- 1 – No igarape da P.A que se encontra no município de Santo antonho do tauá (PA)
- 2 – O tema abordado é sobre os igarapés que estão se perdendo por causa da atividade humana no local.
- 3 – Falta de limpeza, desmatamento no local e poluição
- 4 – Concientização as pessoas a cuidar dos igarapés pois se não cuidarem serão perdidos
- 5 – cuide da natureza, pois sem ela não viveríamos

- 1 - No igarape da P.A que se encontra no município de Santo Antonio do Tauá (PA)
- 2 - O tema abordado é sobre os igarapés que estão se perdendo por causa da atividade humana no local
- 3 - Falta de limpeza, desmatamento no local e poluição
- 4 - Concientizar as pessoas a cuidar dos igarapés pois se não cuidarem serão perdidos
- 5 - Cuide da natureza, pois sem ela não viveríamos

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO LUISA GEISLER

- 1 – O garapé chanado garapé da ponte localizado na região do Santo Antonio do tauá na rua senador Lemos.
- 2 – irei falar sobre o garapé da ponte abordar algum problemas Que nele
- 3 – O garapé da ponte um dos gardes nais lindo hoje em dia ele esta em nals tratos com poluição presizando de dividu cuidados etc em almento e sujeira precisando de seus cuidados.
- 4 – netas pessoas deveriamse alertar nai com os garapes da nossa cidade lidas cuidar para ele voltar e ele ser come era Antes
- 5 – Então as pessoa deveriam se encontrar nais com vamos garapés ter nas cuidado.

1- O garapé chanado garapé da ponte localizado na região do Santo Antonio do tauá na rua senador Lemos.

2- irei falar sobre o garapé da ponte abordar algum problemas que nele

3- O garapé da ponte um dos gardes nais lindo hoje em dia ele está em más tratos com poluição precisando de dividu cuidados etc em almento e sujeira precisando de seus cuidados.

4- netas pessoas deveriam se alertar nai com os garapes da nossa cidade lidas cuidar para ele voltar e ele ser como era antes

5- Então as pessoas deveriam se encontrar nais com vamos garapés ter nas cuidado.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO LYGIA F. TELES

- 1 – localizado na Entrada de Santo antonio do tauá O igarape da ponte como e chamado.
- 2 – O tema abordado e falar sobre a condição dos igarapes hoje em dia, como eram antes e como ficou após vários anos.
- 3 – As Questões são os problemas que vem aumentando cada vez mais, os desmatamentos que crescem muito, os igarapes que estão secando, a poluição das águas estão ficando cada vez mais sujas, o lixo nos bueiros igarapés, e o desinteresse das pessoas em ajudar a melhorar os igarapes, e, em vez de melhorarem, pioram cada vez mas.
- 4 – O objetivo desses vídeos e sensibilizar as pessoas e principalmente os órgãos governamentais.
- 5 – É o meu pedido e que as pessoas lenham cuidar dos igarapés, não jogar lixo, não poluiar as águas não desmatar as árvores que estão ao redor dos igarapes, pois as árvores também ajudam a manter o nivel de agua dos igarapés.

Localizado na Entrada de Santo antonio do tauá
O igarape da Ponte como e chamado.

O tema abordado e falar sobre a condição dos igarapes
hoje em dia, como eram antes e como ficou, após
vários anos.

As questões são os problemas que vem aumentando cada
vez mais, os desmatamentos que crescem muito, os igarapes
que estão secando, a poluição das águas, as águas estão
ficando cada vez mais sujas, o lixo nos bueiros dos
igarapes, e o desinteresse das pessoas em ajudar
a melhorar os igarapes, e em vez de melhorarem, pioram
cada vez mas.

O objetivo desses videos e sensibilizar as pessoas
e principalmente os órgãos governamentais.

É o meu pedido e que as pessoas lenham cuidar
dos igarapes, não jogar lixo, não poluiar as águas
não desmatar as árvores que estão ao redor dos
igarapes, pois as árvores também ajudam a manter
o nivel de agua dos igarapes.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO MACHADO DE ASSIS

- 1 – Igarape da Ponte situado na PA140 no Sentro de Santo Antonio do Tauá contem o meio do município.
- 2 – tema é Igarapés falando sobre as condições dos Igarapes do município para que a população cuida das riquezas do município.
- 3 – O desmatamento muitas poluição dos igarapes do município para a população cuida das riquezas do município.
- 4 – Objetivo mostrar as situações precarias dos Igarapés falta preservação cuidados tanto pela população quanto pelo governo.
- 5 – Pedir para que a população tenha responsabilidade para preservar cuidar das nascentes sensibilizando o governo para com que possam manter as riquezas do nosso município.

1 - Olá, hoje estamos no igarapé tauá ou conhecido também como o igarapé da ponte localizado na entrada de Santo Antônio do Tauá

2 - Eu irei falar sobre as condições com os igarapés e como eles estão atualmente.

3 - Então eu irei para lá e falarei o que está acontecendo com os igarapés na maioria dos igarapés estão secos e poluídos já o igarapé da ponte antigamente o igarapé era tão fundo que por esse igarapé já passava a corrente de rio embora por ele mas infelizmente hoje em dia o igarapé está muito raso e sujo de esgoto e por isso não tem peixe e não dá para tomar banho.

4 - O objetivo desse vídeo é conscientizar que ainda temos igarapés e que se a gente não começa a dar atenção e cuidado para esse caso logo, logo a gente não iremos mais ter e pediremos logo, logo.

5 - Então eu e o meio ambiente pedimos por favor ajude a preservar e conserve essa nossa riqueza e não se esqueça muito obrigado por ler esse texto e ter.

APÊNDICE C – CONTEÚDO DOS VLOGS

Vlog de Adélia Prado

Duração: 56 segundos

Oi, eu sou Cecília Meireles, estou no igarapé Iraná, localizado no km 29 do município de Santo Antonio do Tauá. Por ser um Igarapé ... é ... privado, tem essa valorização, mas alguns igarapés da cidade que são públicos tá perdendo essa valorização, pois as pessoas da cidade estão desvalorizando o título de cidade dos igarapés.

Bom, os turistas vêm muito pra cá, pois gostam do ambiente, se sentem acolhidos, entretanto tá perdendo esse título, pois as pessoas não têm consciência de que isso vai perdendo sua identidade, e os igarapés do Tauá são nossa cultura, a gente não pode tá poluindo, desmatando esses igarapés.

Vlog de Ana C. Cesar

Duração: 59 segundos

Hoje estamos aqui no rio Tauá, um dos principais igarapés de Santo Antônio do Tauá. É! Estamos vendo hoje que esse igarapé era muito cheio, a água... a água cobria a parte que nós estamos aqui, e agora os igarapés estão secando por conta dos pneus como você pode vir lá traz, a poluição, os lixos. É ... antes os igarapés, esse igarapé aqui né? Ele... ele... invadia algumas casas que tão por aqui por perto, e agora nós podemos ver que ele está seco, está todo poluído, e ... e ... eu queria pedir pra vocês valorizarem nossos igarapés por que essa cidade é conhecida como cidade dos igarapés, nós... nós não podemos deixar que a cidade não venha a ser chamada cidade dos igarapés por que esse é o seu principal valor.

Vlog de Ana Maria Machado

Duração: 38 segundos

Estamos em Santo Antônio onde é conhecido como cidade dos igarapés e cada vez mais eles vêm diminuindo, por causa dos desmatamentos que acontece na cidade. A terra ... é jogada pra dentro do Igarapé ele vai diminuindo cada vez mais, onde temos cada vez mais igarapés rasos.

Vlog de Carlos Drumomnd**Duração: 54 segundos**

Estou aqui no igarapés do Xiteua, localizado em Santo Antonio do Tauá, e hoje eu vim aqui falar com ele está ficando seco ficando, desmatado, antigamente ele era aqui conhecido por várias pessoas, ele era povoado por muitas pessoas.

Ali naquele local ali tinha vários comerciantes que vendia várias coisa e agora ele secou, ficou desmatado, num tá dando mais gente porque as pessoas estão jogando lixo, poluindo a água e dismatando que tem ao lado dele que são as árvores e as árvores ajudam a ele ficar no nível certo dele, só que as pessoas não estão mais fazendo isso, estão dismatando e num tão mais cuidando dele, e ... é só isso que eu tenho pra falar hoje.

Vlog de Clarice Lispector**Duração: 1 minuto e 17 segundos**

Eu estou aqui no Igarapé da ponte, na entrada de Santo Antônio do Tauá pra falar um pouco sobre os Igarapés e a poluição que vem ocorrendo a cada dia.

Bom, esse Igarapé...esse Igarapé aqui era bem cheio, ele não era tão poluído como vocês podem ver agora, cheio de sacolas, papel, lixo. Todo esse lixo, o vento dá e cai tudo dentro do Igarapé. Isso polui a cada dia mais nossos Igarapés. Outros Igarapés já foram fechados por conta que secou ou tá muito poluído, isso faz mal pra saúde das pessoas que frequentavam esses Igarapés.

Bom, as pessoas ultimamente elas vêm... elas vêm jogando, ela não têm consciência de jogar o lixo no lixo, elas jogam tudo rua! Tudo na rua... ou em qualquer canto onde dê para elas jogarem esse lixo. Isso fica poluído a nossa cidade, a nossa cidade, ela tem o título de cidade dos Igarapés, mas daqui a alguns anos a gente pode perder esse título por conta das pessoas que ficam poluindo, elas jogam papel e depois elas querem dizer que a culpa é do prefeito ou algo do tipo, mas elas mesmas, elas não têm a consciência que elas jogaram o lixo e isso acabou poluindo os nossos Igarapés.

Vlog de Cecília Meireles**Duração: 36 segundos**

Estamos aqui em Santo Antônio do Tauá pra falar sobre os igaraperes. Os igarapés e nosso bairro, nossa comunidade, vamos falar sobre a preservação deles, de cada um deles, igarapés que são todos importante para nossa comunidade e eles estão muito acabado, e antigamente eles não era assim, esses igarapés eram tudo limpo, tudo limpo, tudo limpo, mas agora estão todos, todos destruídos e, pra comunidade assim e a prefeitura se comunitá pra menos ajudar.

Vlog de Conceição Evaristo**Duração: 57 segundos**

Estamos em Santa Antonio do Tauá, aqui no km 20, ...a... é ... eu vim falar sobre esse igarapé que está sendo degradado ao redor dele e, conforme o tempo vai passando, ele tá secando, cada dia vez mais. Ai... viemos falar, é ... quero falar sobre o desmatamento que tá acontecendo aqui ao redor, aqui ó. degradação do meio ambiente, colocando cerca, a ação do homem, e ... esse igarapé já teve um fluxo bom de água, só que hoje em dia tá com esse fluxo menor é ... tipo é, é garapé, é um garapé bom, podemos ver que a água é boa e tal não é muito suja, eeee Santo Antônio do Tauá já foi conhecido como cidade dos igarapés, hoje não por que a maioria dos igarapés estão degradado, poluído é ... tão se acabando com ação do homem e queremos o título de voltar para cidade, de cidade dos igarapés por que, tipo tem muito igarapé, tem muito garapé no Tauá só que o povo não cuida e ... e...

Vlog de Cora Coralina**DURAÇÃO: 43 segundos**

Estamos aqui no igarapé de Santo Antônio do Tauá, do km 21, estamos aqui pra demonstrar o garapé que hoje em dia está seco pela desmatação do homem, antigamente ele era bem cheio, bem limpo e hoje em dia ele precisa de cuidados, hoje em dia está sujo pelo que vocês estão veno, está bem ... raso né? Antigamente ele era bem cheio, bem cuidado, cheio de coisas e hoje em dia olha só! A situação dele, só terem mais cuidado que voltará a ser o garapé antigamente, cheio, bem limpo, né? É só...

Vlog de Elvira Vigna**DURAÇÃO: 20 segundos**

Estamos aqui no município de Santo Antonio do Tauá, no igarapé do 20 para mostrar um pouco da realidade dos igarapés. E o objetivo principal é que as pessoas possam preservar mais os igarapés, para que Santo Antonio Tauá volte a ter o seu título de cidade dos igarapés por muitos anos.

Vlog de Fernanda Young**Duração: 57 segundos**

Estamos aqui em Santo Antonio do Tauá para mostrar um pouco da realidade do igarapé do km 20, em que condições estão, o que os homens poderiam cuidar mais dos nossos igarapés e volta ser bem preservado, para que Santo Antonio do Tauá volte a ter o título de cidade dois igarapés.

Vlog de Guimarães Rosa**Duração: 30 segundos**

Aqui temos a ponte que a principal forma de entrada da cidade e, que antigamente, as crianças subiam lá em cima e se jogavam no rio e o rio tinha uma boa profundidade, o que impedia as crianças de se machucar, o que hoje em dia não acontece, é ... ele tem menos água do que tinha há alguns anos atrás.

Vlog de Graciliano Ramos**Duração: 35 segundos**

É ..., estamos aqui na entrada de Santo Antônio do Tauá, onde temos o nosso rio Tauá que era um dos igarapés mais frequentados de Santo Antônio do Tauá, por conta disso deixou de ser frequentado porque, é ... estar secando o igarapé, os pessoal daqui de Santo Antônio do Tauá não estão cuidando muito bem dele, então eu queria poder dizer se fosse possível, ajudar para que fosse frequentado de novo por gente, muita gente frequentava antes, fosse como era antes, ajudar para limpar ou sei lá, fazer alguma coisa.

Vlog de Hilda Hilst e de Jorge Amado**Duração: 43 segundos****A13:**

Estamos aqui hoje na principal entrada de Santo Antonio do Tauá.

A14:

Pelo que estão vendo, nosso igarapé está perdendo sua beleza, por conta das pessoas que não sabem zelar. Bom, ele era um dos igarapés mais frequentado da nossa cidade e ... pelo que estão vendo, ele está secando, olha, estar....

A13:

Está perdendo sua beleza.

A14:

A gente quer que as pessoas zelem mais pele esse igarapé, ele é a entrada da nossa cidade, então ... a gente quer que vocês podem, possam zelar mais, cuidar, limpar por que ele é um igarapé bonito, gente, bora cuidar dele, bora ele, é isso, gente, é isso.

Vlog de José de alencar

Duração: 57 segundos

Estamos hoje aqui, em Santo Antônio do Tauá, no igarapé conhecido como Xurupita, esse igarapé que é preservado, mas nós tamo vendo hoje que ele não tá tão bonito como era antes. Antes, ele era um pouquinho bonito, mas agora por causa dos muros tem areia entrando dentro dele. Hoje eu vou falar que nós devemos preservar esse igarapé por causa que a cidade é conhecida como cidade dos igarapés.

Vlog de Luisa Geisler

Duração: 34 segundos

Olá, nós estamos, na cidade Santo Antônio do Tauá, estamos agora no igarapés do Xurupita que se encontra dentro da cidade e vamos falar que os igarapés, muitos estão sendo desmatados e ele é um lugar particular que é um pouco preservado, mas que devemos preservar mais, porque estão sendo desmatados, estão cercado pela mão dos homens que estão sendo desmatados e devemos priorizar para que temos igarapés lindos e que a gente devemos cuidar mais, e ... nossa cidade é muito conhecida como cidade dos igarapés.

Vlog de Machado de Assis**Duração: 1 minuto e 11 segundos**

Nós estamos em Santo Antônio do Tauá, a cidade dos igarapés. Nós estamos no Igarapé do Xiteua, o Xiteua era um igarapé muito valorizado pelas pessoas de fora e pelas pessoas da região, mas como ele não está sendo devido o desmatamento, a água está muito poluída e como as pessoas têm que ajudar o igarapé a se desenvolver mais, limpando e não sujando.

A areia vem para o igarapé e para água e faz com que ele fique mais raso e um pouquinho suja. Aqui temos uma amostra das águas sujas, malmente alguns peixinhos, por aqui por aqui espaço. Então, o que devemos fazer para igarapés desenvolver mais? Limpar o igarapé, não poluir mais.

Então, esse era um igarapés muito valorizado pelas pessoas, mas como não está mais porque estar sujo, um homem desmata o igarapé, suja o igarapé e por isso não temos mais como ajudar o igarapé, está um pouquinho sujo, mas devido a nossa ajuda, as pessoas se juntar, podemos deixar o igarapé melhor do que ele já estava antes.

Vlog de Manuel Bandeira**Duração: 29 segundos**

Olá, estamos na cidade de Santo Antônio do Tauá pra falar do igarapé Xurupita, que é conhecido pela cidade dos igarapés, mas como esse é privado precisa de demais preservação, mas também precisa preservar mais, não jogar lixo nos igarapés e ser cuidado pelas pessoas que podem se juntar para ajudar e não poluírem mais.

Vlog de Mário de Andrade**Duração: 1 minuto e 4 segundos**

Estamos aqui em Santo Antônio do Tauá, nesse igarapé que é o Xurupita, é um igarapé privado, então temos que preservar as nascente dele para ser um igarapé melhor.

Estamos no Km 12, município de Santo Antônio do Tauá, estamos no garapé que a sua aparência é boa, mas ele foi mais cheio, era mais bonito, suas refloresta... suas árvores em volta era mais cheia, mais árvores, mais verdes... que as pessoas vêm cortar as árvores, a sua terra cai dentro do garapé pra ficar, está ficando seco... seco... cada vez mais seco.

O objetivo é que as pessoas pensem ... que... é... reflorestar essas áreas para que os igarapés não sequem, que eles floresçam mais e encham para que muitas pessoas possam ser... possam utilizar também da água do igarapé para tomar banho e outras coisas...

Vlog de Monielle Martins**Duração: 59 segundos**

Estamos na cidade de Santo Antônio do Tauá, aqui no garapé do Xurupita, que podemos ver a ação do homem, de qualquer forma, destrói nossos igarapés. A quantidade de água não é a mesma, a necessária que deveria ter, vemos que podemos ver, que ele tá um pouco raso por causa que... temos... é... as pessoas vão desmantando muito os igarapés, então a gente não consegue ter todos os igarapés cheios e a gente podia preservar isso porque nossa cidade é conhecida como a cidade dos igarapés. Então... se a gente preservar, assim, não... tirar...um, árvores perto dos igarapés e nem jogasse lixo, não fizesse outras coisas, o nosso garapé podia ser muito bonito, quando as pessoas viessem de fora, as pessoas pudessem ver que a nossa cidade é realmente conhecida como cidade dos igarapés.

Vlog de Monteiro Lobato**Duração: 1 minuto e 43 segundos**

Tá vendo, pessoal?

Como é que as pessoas jogam isso aqui no nosso garapé, na entrada da cidade? Isso, sabe o que é? Descuido! Além das pessoas, às vezes as pessoas querem colocar a culpa no prefeito em tudo, mas as culpadas são as pessoas porque elas que jogam, elas não sabem colocar aquilo só num lugar, mas não, elas têm o prazer de jogarem dentro do garapé, tão fazendo do nosso garapé, de vala, de esgoto, como é que pode isso? Antigamente, para vocês verem, essa água aqui tá bem clara, mas se for a dali, está suja, tá... parece aquelas águas com lodo, sei lá! Por que? Devido à poluição que tá muito grande, muitos lixos estão escorrendo por essas águas e quando chove aqui, enche. Por que? Porque é...aonde é a passagem tá enchendo, tá se entupindo de tanto lixo, mato, tá se entupindo, então era para as pessoas cuidarem, valorizarem porque elas têm a riqueza quer elas têm, por que isso aqui é uma riqueza, é uma coisa que Deus deu pra gente cuidar, mas só que muita gente que non vê esse lado, elas só querem saber de...tarem indo, de tarem tomando banho e tudo, mas não querem saber de cuidar, em vez delas cuidarem, elas poluem isso aqui, e era isso que eu queria falar para vocês, sobre isso para vocês terem consciência porque isso é um...uma paisagem muito linda quando tá arrumado, sem poluição, é então, por favor não polua os igarapés.

Vlog de Raquel de Queiroz**Duração: 2 minutos e 12 segundos**

Bom, estamos aqui em Santo Antônio do Tauá, no Km 12, viemos falar um pouco dos igarapés de hoje em dia.

Bom, estamos aqui no garapé do 12... é... vendo um pouco sobre hoje como ele está.

Bom, ele está desse jeito... é... raso... é... meio feio assim, digamos... e por conta ele está desse estado... é... digamos que as árvores foram todas cortadas... elas... esse... antigamente... esse igarapé vivia numa floresta fechada, uma mata fechada, por conta dos desmatamentos, ele foi secando, ficando raso... e... por conta das areia entrando dentro do igarapé, ele foi secando muito mais, então, hoje nós estamos vendo as árvores que estão cortando... é... a poluição dos igarapés, então hoje a gente devemos plantar árvore, jogar menos lixo nos igarapés, na rua, então, é isso... a gente viemos ver um pouco que tá a nossa floresta, florestal, nossos igarapés, então é isso...nós viemos ver um pouco como é que tá nosso cidade, nosso pais que hoje me dia, ela, Santo Antônio do Tauá, ela é um título como, digamos, terra dos igarapés, então, a maioria dos igarapés, eles estão sendo poluído, ao redor das árvores dos igarapés, as árvores estão sendo cortadas, então é isso.